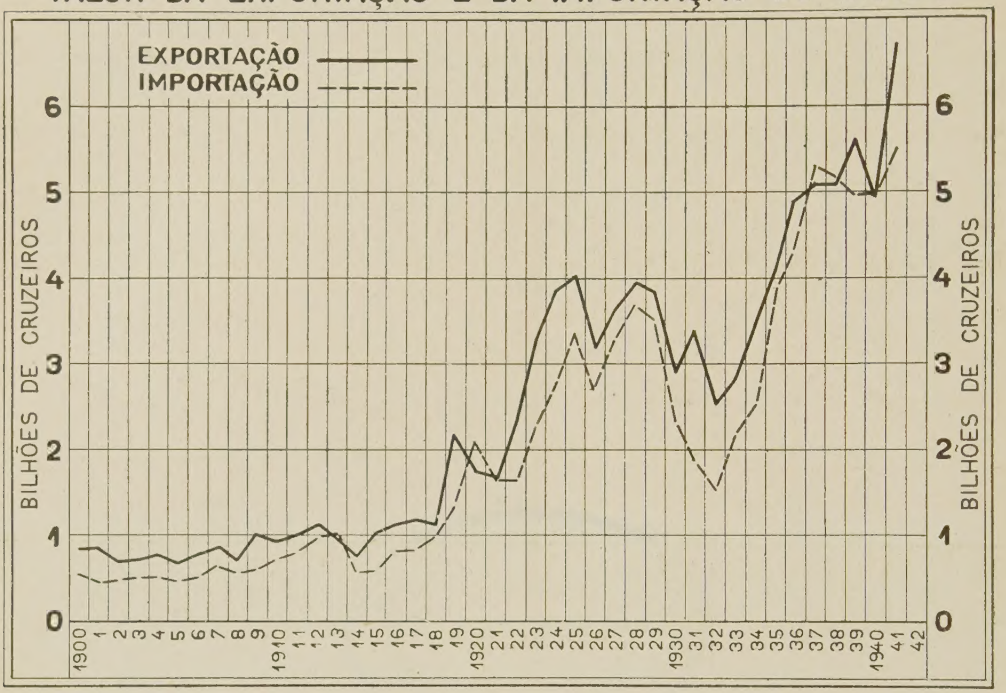
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

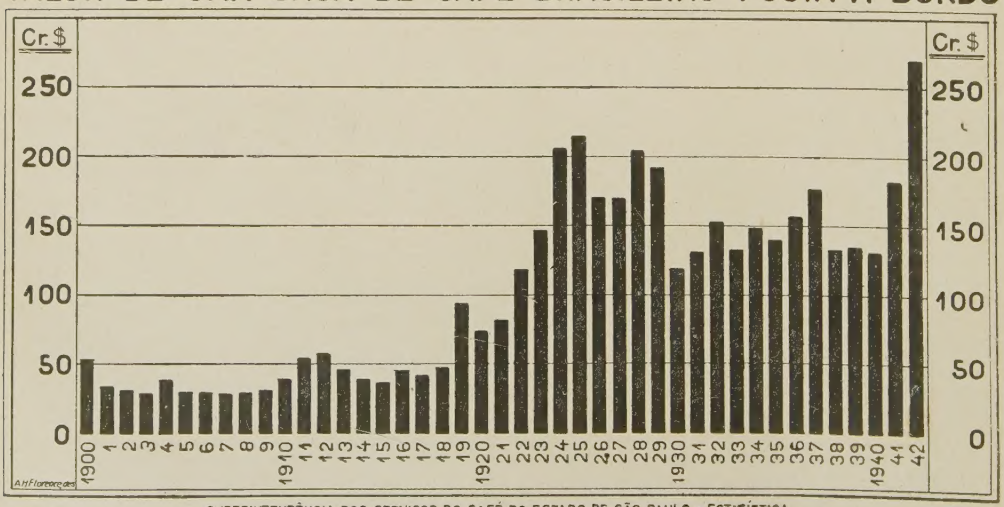
SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XIX • MAIO DE 1944 • N.º 207

VALOR DA EXPORTAÇÃO E DA IMPORTAÇÃO DO BRASIL



VALOR DE UMA SACA DE CAFÉ BRASILEIRO POSTA A BORDO



SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO – ESTATÍSTICA

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XIX	MAIO DE 1944	Número 207

Sumário

COLABORAÇÃO:

Economia Cafeeira

— V —

A. Menezes Sobrinho.

Exportação de Café Brasileiro para os Estados Unidos *J. C. Mello.*

Detalhes técnicos da secagem do café no terreiro

Ruy da Costa Ferreira.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Cuidados que devem ser observados na torração e no preparo da bebida do café — (Resumo por R. C. F.); Assuntos Agrícolas sobre a cultura da soja — J. Gonçalves Carneiro; Ventilada na Sociedade Rural Brasileira a questão do sombreamento do café; O café visto nos Estados Unidos — Cartas semanais do escritório Pan-Americano do café em Nova York.

ESTATÍSTICAS:

DIVERSOS:

Comunicamos aos interessados que já se encontram impressas as "Separatas" e "Relações dos Cafeicultores do Estado de São Paulo", abaixo mencionados, podendo ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

O Contrôle á Erosão nos cafezais Sulcos e Cordões em Contorno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.

O mais edificante exemplo de restauração de cafezal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.

O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (exgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jau, Limeira, Mocóca, Mogi Mirim, Monte Alto, Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiai, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogi Guassu, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparizo.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

ECONOMIA CAFEEIRA

A. MENEZES SOBRINHO
(Agrônomo-químico

— V —

(Continação do Boletim n.º 206).

Com efeito, de 1930 aos nossos dias, foi suprimida práticamente a adubação de nossos cafezais, por efeito da grande crise de superprodução. E o cafeeiro durante êsses 14 anos viveu ás custas da fertilidade natural da terra, explorando suas reservas e exgotando a riqueza já desfalcada de nossos solos, numa verdadeira mineração. Milhares de toneladas de azoto, fósforo, potássio e cálcio foram assim exportadas anualmente para além nossas fronteiras, empobrecendo mais e mais nossas terras já "cansadas".

Daí o declínio da produção cafeeira, daí a redução alarmante de nossas últimas safras e a preocupação que já nos salteia de um próximo desaparecimento da mais importante e tradicional de nossas atividades econômicas — a grande lavoura cafeeira paulista.

Nesses 14 anos de provação, o solo de nossos cafezais não se empobreceu apenas com a delapidação de suas parcas reservas de Azoto, Fósforo, Potássio e Cálcio. A exígua dose de matéria orgânica — o ponto nevrálgico da fertilidade das terras tropicáis — foi também consumida e queimada pelo excesso de insolação em 14 longos anos, sem que restituíssemos uma parte do que foi perdido.

Mas não é só : — a erosão — o maior fator da esterilidade do solo — teve curso livre nesse longo lapso de tempo, carreando para os rios a terra superficial dos chapadões, mutilando o maior patrimônio nacional, — o solo que nos alimenta e de onde provém tôda a nossa riqueza.

Nunca será demasiado insistir na defesa do solo. Solo exausto significa população exausta. E temos em realidade sub-estimado perigosamente a importância transcedente do solo na vida nacional.

A área de nossos cafezais, — mais ou menos 700.000 alqueires — representa o que temos de melhor em terras de cultura e aí situam-se precisamente nossas melhores fazendas, com facilidades de transporte, proximidade de grandes centros econômicos e todas as vantagens decorrentes do trabalho organisado e disciplinado em longos anos de esforço.

Poderemos permitir que essa vasta gleba — a maior riqueza que possuímos — vá se extinguindo lentamente, sem trato, sem proteção, sem adubação, entregue a ação erosiva das enxurradas?

E natural que temos de volver imperativamente nossas vistas para a lavoura sacrificada que aí está e para o solo exausto, desfalcado em sua fertilidade primitiva, pobre em matéria orgânica e cálcio e portanto inapto a produzir satisfatóriamente.

Mais alguns anos de máos tratos e teremos encerrado o ciclo do Café com gravíssimas consequências para a Economia Nacional, especialmente para o Estado de São Paulo.

Com uma produção que abarrotava os mercados consumidores, a um decênio atraz, numa esmagadora superioridade, pelo menos em quantidade, chegamos a situação atual em que nossa safra de 1944 é igual ou menor que a da Colômbia.

Estaremos capacitados da gravidade da situação e dispostos a reagir, cultivando intensivamente a lavoura remanecente e adubando generosamente a terra, ou esperaremos tranquilos e contemplativos o desaparecimento do último pé de café?

Evidentemente não. Os motivos que determinaram o abandono dos cafezais já não existem. O pé de café é hoje um patrimônio altamente valorizado, as cotações do café subiram extraordinàriamente em relação a três anos atraz. É chegado o momento de tratar intensivamente o cafeeiro, com doses macissas de matéria orgânica e adubos químicos, afim de restaurar sua produtividade, num esforço enérgico, bem orientado, sem medir despezas, pois trata-se de salvar o que o País tem de mais caracteristicamente nacional e principuamente de maior valor econômico.

Máo grado seu estado de exgotamento, a lavoura cafeeira representa ainda um patrimônio de grande vulto que não pode e não deve ser deixado a sua sorte, sob pena de falharmos lamentávelmente e crearmos uma situação desesperadora para nossa agricultura. Uma inteligente política de proteção e refertilização do solo, impõe-se como condição de sobrevivência nãc já meramente de nossa lavoura cafeeira, mas sim da própria base vital de nossa Economia.

A agricultura paulista sem a grande lavoura cafeeira, seria uma agricultura sem expressão e nossa vida rural não teria a segurança, a fixidez e a base de confiança que sempre fez a sua grandeza.

Nenhuma outra cultura poderá substituir a do café. O algodão não substituirá pelo motivo muito simples de que em tempos normais há superprodução, não havendo portanto possibilidade de dilatar a área de nossos algodoais até atingir o valor da exportação do Café em 1928. Não somos e talvez nunca seremos os maiores produtores de algodão do mundo. Quanto ao Café não fomos apenas o maior produtor : — mais do que isto, tivemos um quasi monopólio de sua produção até bem pouco tempo. Certamente, um dia reconquistaremos a posição acidentalmente perdida pois, máo grado nossos erros, sobrevivem ainda como patrimônio inalienável o clima e o solo que condicionaram a instalação dessa lavoura admirável. Temos tudo aquilo que não pode ser creado alhures pela mão do homem — condições ideais de clima e solo, superiores por certo as de qualquer outro concorrente. E temos também uma organização agrícola que não desapareceu e uma energia que se não embotou.

Vivemos uma época de transição entre a velha lavoura abusivamente extensiva do caçador de húmus e a futura cafeeicultura que será resuscitada nas terras "cansadas" da "zona velha".

Teremos necessáriamente uma nova Cafeicultura baseada no trato intensivo do Cafeeiro, como em fruticultura, na defesa do solo contra a erosão e na re-humificação e re-fertilização da terra. A tarefa não é de pequena magnitude, — tanto melhor para os fóros de arrojo e tenacidade de quem semeiou um bilhão e meio de cafeeiros.

O valor atual do Café e as perspectivas ainda mais promissoras que se desenham com o advento da paz, asseguram um futuro dos mais auspiciosos para o Café e justificam uma política arrojada de grande inversão de capitais no trato intensivo da terra e do Cafeeiro abandonados durante tanto tempo por força de circunstâncias imperiosas.

Nossa Economia gira ainda na órbita do Café — riqueza estável por excelência e á Agronomia brasileira está reservada a missão de reconduzí-lo ao lugar proeminente que lhe compete na estruturação de nossa vida econômica. Com técnica agronômica, — e sómente com ela, poderemos abarrotar novamente os mercados consumidores de café e governá-los discricionáriamente pela qualidade, volume e preço.

Capacidade, técnica e energia não nos falta. Aí esta bem recente e bem expressivo o caso do algodão. Nenhum povo jamais conseguiu tão vertiginoso progresso em tão curto tempo. Em 1930, São Paulo produzia 4 milhões de quilos de algodão em pluma. Em 1940, apenas 10 anos depois, nossa produção alcançava 307 milhões de quilos, — seja um aumento espetacular de 7.575%, — percentagem que bem evidencia o mérito de nossos Técnicos e a capacidade de nossos agricultores.

Si nos foi possivel crear uma riqueza, de tão grande vulto em apenas um decênio, — o que não fariamos aplicando a mesma técnica, o mesmo esfôrço, a mesma organização num cultivo como o do Café que já produzimos há 200 e poucos anos?

Por maiores que sejam os nossos sacrifícios para reanimar a lavoura do café — pouco representa em relação ao que ela já nos deu e que ainda nos dará em futuro próximo.

O problema do café, já o disse Epitácio Pessoa, — é um problema nacional. Sua solução comporta e justifica portanto um esforço em que se mobilisem todos os valores e todos os meios, afim de galvanizar a lavoura que plasmou nossa riqueza e civilisação.

Sente-se por tôda parte uma onda de cepticismo, em relação ao futuro do café e não são poucos os que prevêem o desaparecimento de nossa maior lavoura em alguns lustros mais. E esta crença ganha terreno, lançando o desânimo. Mais pernicioso do que os fatores materiais de "cansaço" da terra e exgotamento dos Cafezais é esta consciência que sorrateiramente está se formando no animo de muitos, de que o Café está perdido e que nada resta a fazer.

É contra esta mentalidade pessimista que devemos reagir, governantes e governados, mediante uma ação pronta e decidida, de grande envergadura, com medidas práticas, capazes de infiltrar uma nova vida na lavoura que tem sido uma mina de ouro para o Brasil.

(Continúa no próximo Boletim)

Plantar uma árvore de *madeira de lei*, para substituir uma outra que o machado derrubou por necessidade, é medida de prudência a alta sabedoria.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ BRASILEIRO PARA OS ESTADOS UNIDOS

J. C. MELO

Ligeiro decréscimo na quantidade e grande aumento no valor

Ninguem ignora que, com a guerra atual, os Estados Unidos passaram a ser o mercado quase exclusivo do nosso café. No último exercício, por exemplo, num total de 10.115.969 sacas exportadas pelo Brasil, tomaram o destino da grande república do norte nada menos de 8.553.664 sacas, ou seja uma porcentagem de 84,56%. A Europa, que antes da guerra nos chegou a comprar em diversos anos mais de 6.000.000 de sacas, apenas nos comprou, em 1943,.... 778.505 sacas, ou seja pouco mais de um décimo da quantidade que comprava anteriormente.

Verdade é que alguns outros paises aumentaram suas compras. Mas, são clientes pequenos, sendo que o maior deles, a Argentina, depois das grandes aquisições feitas em nosso mercado no quatriênio 1927/30, diminuiu sensilvemente suas compras, que só agora recomeçam a crescer, mas ainda não chegaram a meio milhão de sacas.

A Argentina foi, entretanto, nosso segundo comprador em 1943, seguida pela Suécia, Gran Bretanha e Espanha.

Os Estados Unidos continuam, pois, na posição de nosso cliente quasi exclusivo relativamente à quantidade. E quanto ao valor? Nos Cr.$ 2.803.768.085,80, valor total do café exportado em 1943, a participação dos E.E.UU. foi de.... Cr.$ 2.403.597.686,40, com uma porcentagem de 85,73%.

Verifica-se, pois, que ela é maior ainda no valor que na quantidade e isso é devido, principalmente, à melhor qualidade do produto vendido àquele país.

No quatriênio anterior à guerra, 1935/38, as nossas exportações para os Estados Unidos foram, respectivamente, de 8.684.327, 8.021.738, 6.590.088 e 9.078.176 sacas, com a média para o quatriênio, de 8.093.582 sacas. O ano de 1939, que decorreu sem guerra até fim de julho, acusou uma exportação de 9.177.337 sacas. Os de 1940 e 41 acusaram 8.883.528 e 9.804.811 sacas. E o de 1942, que ampliou a guerra aos Estados Unidos e além disso revelou a máxima crise de navegação, forneceu-nos uma exportação de 6.189.166 sacas, para aquele destino. Mais baixa que essa exportação só encontramos nos anos de 1921, com 6.136.808 sacas e 1922, com 5.966.224.

Exportação Brasileira de Café

Detalhe pelos paises de destino

ANO DE 1943 — Saca de 60 quilos

DESTINO	Quantidade	VALOR Em Cruzeiros
Africa :		
Sudoeste Africano	250	57 335,40
União Sul Africana	51 790	11 104 167,20
América do Norte :		
Canadá	121 389	35 484 981,20
Estados Unidos	8 553 664	2 403 597 686,40
América do Sul :		
Argentina	421 280	94 482 624,90
Bolívia	1 750	376 948,50
Chile	103 603	22 443 785,10
Falkland	16	3 688,60
Guiana Francesa	1 250	288 138,30
Paraguai	2 225	459 060,90
Uruguai	45 799	9 450 743,00
Ásia :		
Hedjaz	2 000	507 829,90
Iraque	2 000	507 829,90
Síria	30 270	7 629 701,40
Europa :		
Espanha	183 502	40 783 333,00
Grã-Bretanha	190 134	53 678 263,10
Islândia	8 603	1 912 643,40
Portugal	10	2 700,00
Suécia	321 865	98 241 211,40
Suiça	74 391	22 705 308,80
Não especificado :		
Consumo de bordo	178	50 105,40
Total geral	**10 115 969**	**2 803 768 085,80**

O ano de 1943, como se vê do quadro anéxo, foi um dos mais altos na nossa exportação para os Estados Unidos. Acima dele, além do triênio 1939/41, só há os anos de 1931, 1935 e 1938.

É muito auspiciosa, pois, essa constatação. Dela se deduz que, pelo menos em parte, a perda das nossas exportações vem sendo compensada.

Realmente : no último triênio normal, 1936/38, os Estados Unidos nos compraram a média de 8.000.000 de sacas, por ano. No triênio seguinte, compraram-nos a média de 9.000.000 de sacas. E, no que cra se inicia, quem nos diz que essa média não se elevará a 10, ou mesmo 10 e meio milhões ? Se assim fosse estaria compensada, só aí, a perda de quasi metade do mercado europeu, principalmente se lhe adicionassemos as vantagens que se veem observando tambem nos outros mercados que nos restam livres.

Seria interessante analisar, igualmente, a composição das exportações para os EE. UU., pelos portos nacionais.

Verificaremos, pelo gráfico anéxo, que a grande ascensão nas exportações do café brasileiro para os EE. UU., que se iniciou em 1937 e se manteve, com ligeiras oscilações, até 1941, foi quasi totalmente devida às exportações de Santos. A subida da curva na parte referente aos outros portos, só se verificou a partir de 1940. De 1942 a 43, novamente Santos acusa uma ascensão quasi vertical, enquanto os outros portos demonstram pequeno decréscimo.

Acontece, porém, que o porto de Santos, partindo da sua média habitual de 80% no total do café brasileiro embarcado para os EE. UU, havia subido até cerca de 87% e, depois disso, sofrera uma queda brusca, chegando a 65%, em 1932. A partir dessa data reagiu constantemente, embora com altos e baixos, atingindo a sua média anterior de 80%.

Em valor, as linhas do gráfico são, aproximadamente, iguais às de volume, só havendo mais sensivel diferença de 1942 para 43, quando a curva de Santos ascende quasi verticalmente, enquanto cái um pouco a relativa aos outros Estados.

Como já é do conhecimento público, as exportações de café brasileiro aumentaram, consideravelmente, em 1944. Nos cinco primeiros mêses deste ano registramos uma saída total de 5.909.200 sacas, contra apenas 3.147.782, em 1943. Os Estados Unidos nos compraram, de janeiro a abril de 1944, 3.847.988 sacas e, em igual período do ano anterior, 2.025.913 sacas. Um aumento, pois, de mais de 80%. Nessas condições é lícito afirmar que, sob este ponto de vista, é satisfatória a situação do café, que não foi tão gravemente afetada pelo atual conflito quanto era de se esperar.

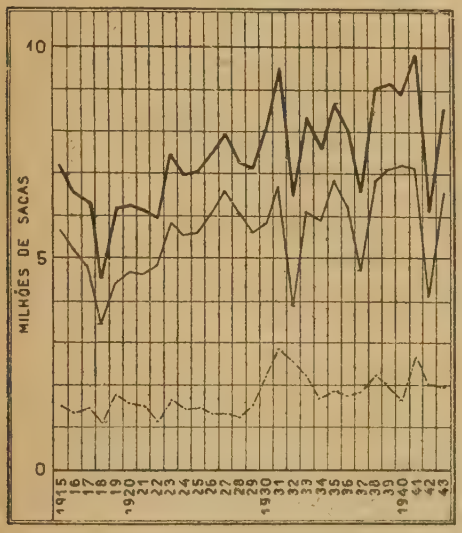
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA OS ESTADOS UNIDOS

ANO	SACA DE 60 QUILOS			VALOR EM 1.000 cruzeiros F. O. B.			PORCENTAGEM (SOBRE O VALOR)				
	SANTOS	OUTROS PORTOS	BRASIL	SANTOS	OUTROS PORTOS	BRASIL	DE SANTOS S/O BRASIL	DA EXPORT. DE CAFÉ S/O TOTAL GERAL DAS MERCADORIAS P/OS EE. UU.	DOS EE. UU. NA EXPORT. DO CAFÉ DO BRASIL PARA O MUNDO	DOS EE. UU. S/O VALOR DO COM.º DO BRASIL COM O MUNDO	
										EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
1915	5 678 056	1 516 538	7 194 594	211 347	49 922	261 269	80,89	61,06	42,11	41,05	32,25
1916	5 202 096	1 375 294	6 577 390	241 157	58 270	299 427	80,54	57,53	50,82	45,78	39,18
1917	4 828 925	1 462 154	6 291 079	207 666	52 779	260 445	79,74	48,89	59,16	44,69	47,14
1918	3 451 063	1 111 366	4 562 429	163 984	44 612	208 596	78,61	52,96	59,14	34,64	35,97
1919	4 462 797	1 752 032	6 214 829	467 838	140 441	608 279	76,91	67,45	49,60	41,39	47,99
1920	4 673 225	1 574 793	6 248 018	376 378	96 326	472 704	79,62	65,18	54,90	41,38	52,09
1921	4 663 898	1 472 910	6 136 808	403 566	98 547	502 113	80,37	79,97	49,27	36,73	31,19
1922	4 839 724	1 126 500	5 966 224	634 746	111 690	746 436	85,04	82,48	49,62	38,81	22,93
1923	5 817 865	1 621 495	7 439 360	899 775	213 954	1 113 729	80,79	81,68	52,42	41,36	22,31
1924	5 555 320	1 413 191	6 966 511	1 185 333	271 781	1 457 114	81,35	87,97	49,76	42,87	24,19
1925	5 587 179	1 429 928	7 017 107	1 269 029	266 897	1 535 926	82,62	84,68	52,96	45,10	24,82
1926	6 102 140	1 364 196	7 466 336	1 097 671	207 139	1 304 810	84,12	85,48	55,58	47,84	29,34
1927	6 605 432	1 342 770	7 946 202	1 204 740	194 791	1 399 531	86,08	83,12	54,34	46,21	28,69
1928	6 056 078	1 218 123	7 274 201	1 348 751	208 247	1 556 998	86,63	86,29	54,82	45,45	26,57
1929	5 608 104	1 506 081	7 114 185	1 185 607	233 077	1 418 684	83,57	87,05	51,78	42,22	30,14
1930	5 842 667	2 163 170	8 005 837	801 400	196 516	997 916	80,31	84,61	54,60	40,57	24,16
1931	6 700 904	2 836 723	9 537 627	989 547	294 494	1 284 041	77,07	86,31	54,71	43,78	25,12
1932	3 895 278	2 590 753	6 486 031	651 889	354 024	1 005 913	64,81	85,75	55,15	46,25	30,21
1933	6 106 570	2 246 022	8 352 592	855 045	264 490	1 119 535	76,38	85,49	54,54	46,43	21,03
1934	5 928 994	1 671 601	7 600 595	905 988	233 451	1 139 439	79,51	84,58	53,89	38,95	23,61
1935	6 839 067	1 845 260	8 684 327	1 018 113	226 146	1 244 259	81,82	76,95	57,70	39,40	23,28
1936	6 254 947	1 766 791	8 021 738	1 044 081	240 994	1 285 075	81,25	67,57	57,59	38,85	22,16
1937	4 765 499	1 824 589	6 590 088	882 130	298 713	1 180 843	74,70	63,80	54,68	36,35	23,12
1938	6 848 829	2 229 347	9 078 176	980 145	261 431	1 241 576	78,90	70,98	54,07	34,32	24,21
1939	7 120 270	2 057 067	9 177 337	1 034 133	247 972	1 282 105	80,66	63,13	57,38	36,16	33,56
1940	7 217 093	1 666 435	8 883 528	988 747	195 735	1 184 482	83,48	56,50	74,53	42,26	51,87
1941	7 154 115	2 650 696	9 804 811	1 388 731	431 538	1 820 269	76,29	47,51	90,24	56,94	60,30
1942	4 146 512	2 042 654	6 189 166	1 183 572	517 574	1 701 146	69,57	(...)	86,54	(...)	(...)
1943	6 594 686	1 958 978	8 553 664	1 910 697	492 901	2 403 598	79,50	(...)	85,73	(...)	(...)

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA OS E.E.U.U.

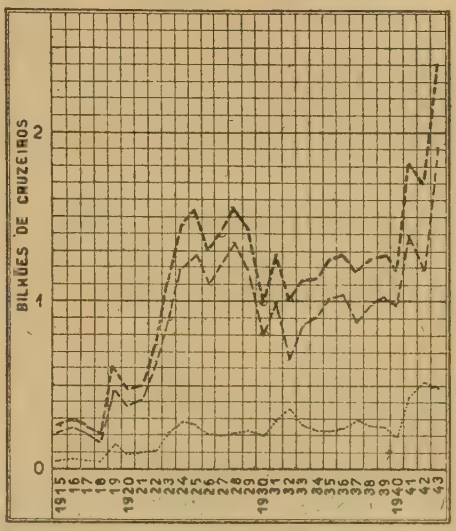
SACAS DE 60 kg

BRASIL —— SANTOS —— OUTROS PORTOS ——·——

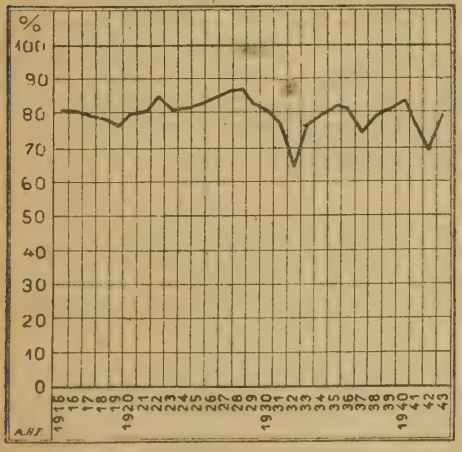


VALOR EM CRUZEIROS (FOB)

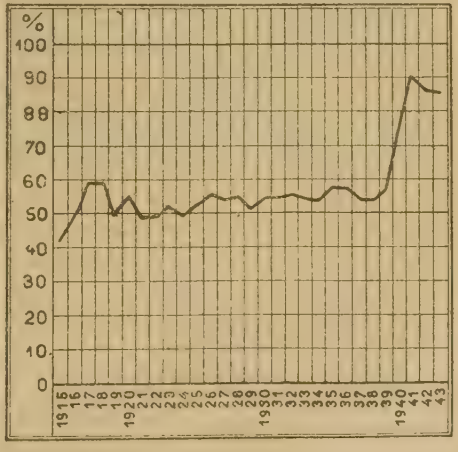
BRASIL – – – SANTOS —·— OUTROS PORTOS ·····



PORCENTAGEM DE SANTOS NO VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA OS E.E.U.U



PORCENTAGEM DOS E.E.U.U NO VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA O MUNDO



Detalhes técnicos da secagem do café no terreiro

RUY DA COSTA FERREIRA

É sabido que não é apenas suficiente colher o café, com o devido cuidado. Nem tão pouco selecioná-lo, por tamanho ou por densidade, na lavoura. A secagem do produto, no terreiro, representa, também, grande importância para a finalidade da boa bebida. Por isso mesmo, tôdas as atenções dispensadas a êsse trabalho nunca serão demasiadas.

Alguns detalhes que, preliminarmente, devem ser lembrados para o bom êxito dessa delicada fase do preparo são os seguintes:

1.º — as condições do lavador, que deve estar em perfeito funcionamento e ter água suficiente para a lavagem completa do café.

2.º — a localização e bom estado de conservação do terreiro.

3.º — o número de "camaradas" utilizado no serviço, o qual deve estar em relação com a quantidade do café submetido à secagem.

Em resumo, o preparo racional do café, para a obtenção da boa bebida, póde ser assim descriminado:

Colher o café perfeitamente maduro, procurando fazê-lo sempre em pano, si possível. O estado de maturação e o menor tempo de contacto do café com o chão constituem dois fatôres de capital importância. É necessário que o terreiro receba "matéria prima boa" para ficar assegurada a "qualidade" nos trabalhos posteriores de secagem. Uma colheita mal feita dificilmente será corrigida depois e virá retardar ou encarecer o preparo do produto.

Colhido o café, transportá-lo imediatamente para o "classificador" ou "selecionador", que o separará por tamanho — operação essa indispensável para a uniformidade da séca — passando-o, em seguida, ao lavador. A passagem pelo lavador deve ser rápida. Quando o café fica muito tempo dentro dágua, torna-se mais difícil a sua secagem, exigindo mais dias de sol para a evaporação completa da umidade interna dos grãos. Além disso, há o perigo das fermentações, que, neste caso, são frequentes.

Assim, pois, achando-se o café lavado, esparramá-lo em camadas regulares de 8 a 10 centímetros de espessura. As camadas demasiadamente finas têem a desvantagem não só de ressecar ràpidamente o café, como ocupar mais espaço no terreiro, ao passo que as camadas de espessura regular, além de evitarem êsse último inconveniente, provocam a evaporação uniforme da água absorvida pela polpa e pelos grãos.

Durante as primeiras horas de sol, no início da secagem, deve ser utilizado o "rôdo" comum e observado que a "rodagem" deve ser orientada na direção exata da projeção da sombra, para que os cafés ao lado das pequenas leiras não sejam sombreados pela elevação das mesmas. Enquanto o café estiver exposto ao sol, não deve ser economizado braço para movimentá-lo. O aproveitamento integral dos raios solares, no início da secagem, requer atenção e cuidado para que tôda a "massa" do café seja beneficiada.

À noite, o café deve permanecer em leiras ou em pequenos montes, de maneira a não ficar sujeito às fermentações. O uso de montes, grandes, nesta fase, é condenado, exatamente porque expõe o produto a êsse perigo. Igual cuidado deve ser tomado nos dias chuvosos ou úmidos. Esparramá-lo logo, pela manhã, no dia seguinte, e mexê-lo constantemente, de preferência com grade "dentada", que, além de corresponder ao trabalho de 3 a 4 rôdos, tem a vantagem de não expôr o produto em camadas alternadas, o que desiguala e retarda o ponto de séca.

Após evaporada a umidade externa e atingido certo gráu de séca, o café deve ser amontoado em volume que deve ser aumentado à medida progressiva da secagem e coberto com encerados ou outros abrigos apropriados, afim de facilitar a séca e a uniformidade da côr dos grãos.

Do ponto de "meia séca" em diante (ponto êsse que é conhecido descascando ou cortando diversas "castanhas" com um canivete bem afiado, ou mesmo, sacudindo-as para verificar se os grãos se acham soltos dentro da casca), não póde ser prescindido o uso de "montes grandes", cobertos com encerados. Êsse processo tem a vantagem de constituir uma câmara de proteção aos cafés, preservando-os da chuva e dando-lhes, ao mesmo tempo, calôr para a boa igualação da sua séca. Uma verificação contínua e persistente do calor armazenado nesses montes é indispensável. Quando há vestígios de umidade no interior dos grãos, devem os montes ser abertos para que possam receber calor, e fechados novamente após essa operação.

O "ponto exato de séca", e no qual o café deve ser recolhido às tulhas, é constatado, também, cortando diversos grãos com um canivete : os cafés bem sêcos não só se deixam cortar macíamente, como apresentam homogeneidade na sua côr interna. Quando é verificada certa resistência ao cortar o grão, e mesmo se lascar ou quebrar, é sinal evidente de que a séca passou do ponto e o grão se acha ressecado.

Os grãos azues indicam mais umidade que os esverdeados e êstes mais que os amarelados.

Obtido o ponto exato de séca, pela solidez e uniformidade da côr dos grãos, devem as "terreiradas" ser recolhidas, separadamente, às tulhas, onde deverão permanecer em repouso, pelo menos vinte dias antes do benefício.

Resumos e Transcrições

Cuidados que devem ser observados na torração e no preparo da bebida do café

(Resumo por R.C.F.)

A boa torração de um café depende, diretamente, do aparelho em que êsse trabalho é realizado. O hábito, comum entre nós, de se torrar o produto em utensílios inadequados, só póde concorrer para prejudicar as boas qualidades pelos inúmeros inconvenientes que apresentam, tais como, grande desigualdade de calor, volatização do gôsto e do aroma, a que se vem aliar a dificuldade no calcular o "ponto" exato em que o café deve ser retirado, dada a mistura do mesmo com a fumaça que se desprende durante a torração. Nessas condições, não se póde prescindir do uso de torradores apropriados e com aquecimento perfeitamente regulável, a álcool ou a gás. Um detalhe que não deve ser esquecido é o da mistura de cafés de favas diferentes, o que virá desigualar a torração e prejudicar igualmente as boas propriedades da bebida. O mesmo cuidado deve ser observado quando se tratar de cafés com relativa quantidade de defeitos, cuja eliminação se torna necessária antes do café ser torrado. A torração para consumo deve ser acompanhada desde o início do aquecimento do café, dentro do torrador. O fogo deve ser regulado na proporção da qualidade do café a ser torrado, isto é, para um pequeno volume de café, nunca se utilizar fogo intenso, o mesmo se procedendo inversamente. O "ponto" exato de torração é quando o café começa a brilhar ou a desprender ligeiramente óleo e a apresentar tonalidade marron-escura. Nessa fase deve o produto ser despejado, abanado ou refrigerado para que a torração não continúe a se processar. Um café excessivamente torrado perde todos os seus princípios aromáticos e gustativos para apresentar, apenas, um gôsto amargo, que se procura disfarçar, depois, com a adição de açúcar.

Em uma série de pesquisas realizadas nos Estados Unidos, no sentido de melhor assegurar a conservação do café torrado, foi observado que o café verde póde, mediante certas precauções, ser conservado durante longo tempo. Não se dá o mesmo com o café torrado, que começa a se deteriorar logo após sua torração, inconveniente que mais se acentúa durante a moagem. O aroma do café é uma mistura complexa de elementos voláteis, formados da desintegração, pelo calor, dos componentes da amêndoa do café verde.

Os princípios solúveis não voláteis, sofrem uma desintegração pelo calor, e as substâncias caramelisadas que daí resultam, dão corpo à bebida preparada, a partir do café torrado. O café contém, também, um óleo gorduroso que sofre algumas alterações durante a torração. O café torrado se altera logo após a volatilização e a oxidação do aroma, assim como a oxidação e ranço do óleo. A torração dá origem ainda a uma quantidade considerável de gazes entre os quais predomina o carbônico. Uma grande parte fica retída pela amêndoa torrada e quando se mói esta, o gás se escapa pouco a pouco, levando com êle uma grande parte do aroma. Daí a necessidade e a vantagem de se preservar sempre o produto em recipientes herméticamente fechados, prolongando-se, dessa forma, as suas ótimas qualidades.

Está cabalmente provado que o melhor meio de se obter bom café em chícara, sem mencionar outros fatôres de capital importância, para a finalidade em vista, é o sistema brasileiro : não deixando de utilizar o "coador". Seja em aparelhos para maior capacidade de pó, seja em recipientes de uso doméstico, os cuidados básicos para a obtenção da boa bebida podem ser concretizados no seguinte :

— Fazer ferver água fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utilizá-la sempre na primeira fervura.

— Medir o pó, na proporção de uma colher de sopa para cada chícara, e colocá-lo, em seguida, em recipiente de alumínio ou louça, onde deverá ser despejada a água quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a ação da fervura, dever-se-á mexer o pó na água, com uma colher, de preferência de páu, durante o máximo de um minuto para o seu perfeito cozimento.

Isto feito, despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados a êsse fim, de modo a se operar perfeita filtragem.

São dignas de observação as seguintes regras : não deixar de escaldar o bule ou vasilha, em que o café é coado, para que o mesmo possa ser servido quente ; não repassar o café já coado e não utilizar o pó, além do prazo máximo de 10 dias.

ASSUNTOS AGRÍCOLAS

SOBRE A CULTURA DA SOJA

J. GONÇALVES CARNEIRO

Em algumas das reuniões da Sociedade Rural Brasileira tem-se tratado da questão do sombreamento do cafeeiro e, numa delas, discutiu-se também, a propósito do assunto, o sombreamento do solo e não dos cafesais.

Esse sombreamento, que seria feito com mucuna etc. seria, além de um agente refrescante e contra a erosão, um fátor de humificação do solo.

Todos esses requisitos póde a soja preencher, além de seu valor alimentício e industrial. Por esse motivo julgámos de interesse transcrever, aqui, o artigo que segue, da autoria do sr. J. Gonçalves Carneiro, e publicado no jornal "O Estado de S. Paulo", de 10 de maio de 1944.

Há muito tempo que não se fala, entre nós, da soja, dessa planta asiatica maravilhosa e que segundo alguns, até faz milagres.

Vamos, pois, hoje nos ocupar desse antiquissimo vegetal que certamente, quando bem conhecido em nosso meio, poderá constituir uma formidável fonte de riqueza, como acontece na China, no Japão e, principalmente, na Mandchuria.

A soja é uma vegetal utilissimo, catalogado na familia das leguminosas, o qual vem sendo cultivado na Ásia, principalmente na China, há mais de quatro mil anos. No Japão, foi a soja utilizada para completar as rações de arroz, substituindo com vantagem a carne, o leite e os ovos, em virtude da sua alta porcentagem em substâncias azotadas e gordurosas. Nos paises asiáticos, esta utilissima planta não foi considerada somente sob o ponto de vista da alimentação, pois, também pode ser usada até como medicinal e, por isso, entrar no regime dietético dos artriticos, dos diabéticos, dos dispepticos e dos nervosos.

Há mais de quarenta anos, a Mandchuria tornou-se o centro da cultura da soja, com uma produção formidável e possuindo perto de novecentos fábricas para extração do apreciado oleo e de outros produtos dessa utilissima planta.

A primeira exportação de soja Mandchuria para os paises ocidentais foi em 1908, e a partir daquela época, a sua aplicação tem aumentado dia a dia, sendo hoje em dia, produto de grande exportação e conhecido como um dos de maior renda em todo o mundo.

Nos paises europeus já se tentou a cultura da soja mas, até hoje, esta leguminosa não se desenvolveu como na Mandchuria, por falta de terras apropriadas e, também, pela ausência, no solo, de uma bactéria, possivelmente especificada, talvez de uma raça especial, que auxiliasse o seu desenvolvimento.

Na América do Sul, é possivelmente o nosso pais, onde se possa cultivar a soja com maiores vantagens.

Há anos, os imigrantes japoneses a introduziram no Estado, já sendo conhecida por numerosos agricultores paulistas. Pelas experiências realizadas há mais de

vinte anos por esses mesmos lavradores japoneses, se verificou que a soja produz bem e, em melhores condições, sob clima de sol do que na Mandchuria, onde a sua cultura só é possivel uma vez por ano, ao passo que, aqui, se pode cultivá-la duas vezes, e ainda se colhe mais 30% do que lá, sendo, também, superior a porcentagem de óleo.

Existem para mais de 900 variedades de soja e, parece-nos, não haver outra leguminosa que contenha. como a soja, tão alta porcentagem de óleo (15-23 %), e proteina (25 45 %). Ora, assim sendo, a aplicação da soja certamente, cada vez mais, se desenvolverá nos inúmeros ramos de industria.

Contam-se mais de 100 de suas aplicações, dos seus grãos, da torta e do óleo, Da soja pode se obter os seguintes produtos : — leite de soja, queijo, farinha (pão, biscoitos, macarrão) "Shoyu", molho, massa de soja, ("Miço"). O óleo e seus subprodutos têm aplicações diversas como sucedâneos do óleo culinário, banha, manteiga, sendo também usado na iluminação, na fabricação de esmaltes, da glicerina, do celuloide, nos sucedaneos da borracha, como lubrificantes, na fabricação de lecitinas, de tintas para velas, de vernizes e de muitas outras utilidades.

Com a caseina se prepara "sojalito" ou pedra de soja que é um material plastico semelhante á lactite, á baquelite com o qual se fabricam varias peças tais como isolantes para eletricidade, canetas, podendo ser utilizado ainda no fabríco de condimentos, de doces, de chocolate, de fermentos, na adubação, como forragem, aproveitando-se os grãos, a torta e a rama da soja, esta última quando ainda verde.

Como adubo, utiliza-se muito a torta, por ser melhor do que adubos químicos e bem rica em azoto orgânico.

O que é também notável na soja, é que ela como as demais leguminosas, enriquece o solo, pela fixação do azoto atmosférico, constituindo êste ponto um importantissimo fator para a sua adoção, principalmente na "caféicultura" de São Paulo, como cultura associada. Até hoje parece que não se pôde encontrar uma planta em estado de feno e ensilagem, como a soja, que servisse para ser intercalada no cafezal, sem prejudicar o café e que além disso, ainda beneficiasse o solo.

O preparo da terra para a cultura da soja é facílimo e se faz da mesma fórma que para a cultura do feijão comum, nas mesmas épocas chamadas das águas e da seca.

A soja dá-se bem nos mesmos climas em que o milho e o feijão são cultivados tem ainda, a grande vantagem da sua evolução normal ser insensivel, quando outras plantas se ressentem da falta de água.

Planta-se como o milho e o feijão, em linhas distânciadas 40 cms. a 60 cms. umas das outras, fazendo-se pequenas covas de 18-30 cms. de distância, nas quais se deitam 3-5 sementes, gastando-se, assim, de 50 a 70 quilos por alqueire.

Pode-se intercalar bem a cultura da soja com outras plantas, como o milho, café, algodão, trigo etc., sempre com excelentes resultados. Nos cafezais e nos laranjais, a soja pode ser plantada entre as linhas da plantação, beneficiando a mesma, conforme experiências do nosso conhecimento.

A época de plantação da soja, é geralmente a seguinte : — "soja das águas", desde agosto a dezembro, a "soja da seca", de janeiro a março. No cafezal planta-se convenientemente de setembro a dezembro, depois de acabar a colheita e a esparramação. Depois de se plantar a semente na cova, é conveniente comprimí-la com o pé ou com um rolo de pau.

O tratamento dispensado a soja é igual a qualquer dos nossos feijões, pois é bastante fazer umas carpas, isto é, a primeira quando está crescendo (um palmo

de altura. com 4-5 folhas), chegando-se ao mesmo tempo, bastante terra ao pé e a segunda carpa, pouco antes da floração. Para grandes culturas de soja, o cultivador "Planet" ou outro do mesmo tipo, presta ótimos serviços, e permite a um homem e um animal, limpar uma grande área.

A soja é pouco perseguida pelos insetos, mas, há uma grave doença fungosa que a ataca. A formiga "sauva" é conhecida como grande inimiga da soja.

A cultura da soja intercalada no cafezal pode ser feita uma vez por ano, depois de acabada a colheita do café e pode ser semeada de outubro a dezembro.

Um cafezal novo, até 4 anos, pode-se plantar de 3 a 4 linhas e gastar de 20 a 30 litros de sementes por 1.000 pés, produzindo 40 a 60 sacos de 60 kgs. conforme o solo e o tratamento dispensado.

Em cafezal mais velho de 5 a 10 anos, convêm plantar 2-3 linhas, gastando de 15 a 20 litros de sementes, como produção média de 30 a 50 sacos por 1.000 pés de café.

Em cafezal velho, planta-se 2 linhas, produzindo de 10 a 12 sacos por 1.000 pés. Uma linha dará de 6 a 7 sacos, gastando de 10 a 15 litros de semente.

O ciclo vegetativo da soja é de breve duração, não indo, entre nós, além de 4 mêses, conforme a variedade e época da plantação. Quando bem desenvolvida, a soja, atinge de 60 a 80 cms. de altura, podendo-se começar a colheita quando a folha se tornar amarela e cair ao chão, o que indica o amadurecimento do grão. Na colheita, pode-se arrancar os pés, do mesmo modo como se procede com o feijão, sendo, entretanto, mais aconselhado cortar o pé com facão, retirando-o para o terreiro, onde se bate com uma barra ou se passa pela máquina debulhadora.

A produção por área oscila, segundo a variedade, a natureza, o preparo do solo e cuidados culturais.

A soja possue cerca de 900 variedades, como já dissemos, porque, parece que só podemos contar com umas 20, como tipo de exportação e, ao mesmo tempo com elevada porcentagem de gordura. As melhores variedades de soja foram obtidas pela seleção e cruzamento no Instituto de Soja, de Koshure, na Mandchuria.

As terras de São Paulo produzem bem a soja, em qualquer zona, como já dissemos, não sendo dificil, ao que parece, igualar a sua produção á da Mandchuria. Devemos plantar variedades superiores, escolhidas, de tipos exportáveis, afim de oferecer-mos um produto "standard" logo que a situação internacional permita.

A cultura da soja, intercalada no cafezal cançado, certamente dará lucro diretamente aos colonos e indiretamente ao fazendeiro pelo "cafezal limpo". aumentando ainda, a fertilização do solo, pela fixação do azoto atmosférico e incorporação de maior massa de húmus.

Os fazendeiros poderiam vender a soja produzida na fazenda e comprarem ou trocarem por "torta de soja" para adubação de seus cafezais, sendo esse o melhor modo econômico e prático de rejuvenescer os cafezais velhos.

A soja é a planta mais aproveitável para inúmeros ramos da industria, sendo um artigo grandemente aceitável em tôdos os mercados em situação normal e devido ao seu aproveitamento sempre crescente em tôdos os ramos da industria, não corre o perigo de uma super-produção.

Para o Estado de São Paulo, há ainda a grande vantagem de estar quase na metade da distância em que está a Mandchuria dos mercados americanos e brevemente dos europeus, reduzindo, assim, o frete marítimo, barateando, portanto, o produto.

As linhas acima foram compiladas para atender a um leitor desta Capital interessado na cultura desta preciosa leguminosa.

VENTILADA NA SOCIEDADE RURAL BRASILERA A QUESTÃO DO SOMBREAMENTO DO CAFE'

Exposição feita pelo sr. Eduardo Ralston — Informações do sr. Antônio M. Alves de Lima.

Presidida pelo sr. Raphael Salles Sampaio, realizou-se ontem mais uma reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira.

RECLAMOS DA LAVOURA PAULISTA

Com a palavra o sr. Raul Medeiros se referiu a um artigo publicado sob o título acima, no Rio de Janeiro, salientando a situação do lavrador de café, suas lutas e constantes peregrinações e pondo em destaque a ação do sr. Alberto Whately.

Aliás, continuou o sr. Medeiros, a questão do café ainda está em foco e depois da última entrevista dos líderes da cafeicultura com o sr. presidente da República, houve por pouco tempo certa modificação na orientação do DNC, com referência à entrada de café em Santos, cujo estoque baixou um pouco. Isto contudo, parece ter durado poucos dias, pois as comportas foram novamente abertas e novas avalanches de café fizeram sua entrada em Santos. Para atestar sua informação, o sr. Raul Medeiros citou o fato de ter despachado café que seguiu de Tabarana, em 25 de abril para Santos, tendo comunicação, em 30 do mesmo mês, que êsse café já havia chegado em Santos, e, que já estava mesmo pagando armazenagem.

Sôbre o mesmo assunto falou, o sr. Abel Fragata, salientando o prejuizo que êsse transporte vem ocasionando à estagnação de produtos de primeira necessidade no interior, tomando lugar de artigos que têm sua prioridade no transporte.

Continuando a focalizar os vários problemas do café, o sr. Abel Fragata, esplanou seu ponto de vista sôbre a necessidade da elevação do preço de nosso principal produto de exportação, lembrando que o acôrdo feito com os Estados Unidos foi realizado há 3 anos, quando as condições de custeio e trabalho agrícola eram bem diferentes.

Outros lavradores, entre os quais os srs. Alberto José da Mota, Eduardo P. Ralston e Raphael Salles Sampaio, focalizaram a mesma questão, sendo. lembrado o discurso recentemente feito pelo presidente da República, que fala da fixação trabalhador ao solo e dos lucros extraordinários dos intermediários.

SOMBREAMENTO DO CAFEEIRO

Assunto que despertou interêsse dos presentes foi o referente ao sombreamento dos cafeeiros.

O sr. Eduardo P. Ralston historiou a experiência que vem realizando em sua propriedade agrícola, desde 1938, quando iniciou a plantação de várias árvores, e, entre elas, ingá, mata fome, magnólia e tipuana, tendo verificado melhores resultados com o ingá e tipuana que foram plantados a uma distância de 10 1/2 metros e que fornecem de 15 a 70 % de sombra. Na lavoura onde plantara a tipuana, de 23 a 25 anos, já em decadência por falta de adubação e sêca, notou que o crescimento das árvores não fêz concorrência ao cafeeiro e hoje essa lavoura se acha bem formada, exuberante, com ponteiros longos e fôlhas grandes. No 2.º ano, plantou mucuna para tecipar a humificação e de 4 anos para cá não mais arruou, nem esparramou o cisco.

No ano atrasado deu uma carpa na lavoura, mandando proceder no ano passado uma carpa de foice em fins de dezembro, e uma de enxada em fins de março, tendo ficado o trato em Cr$ 105.00 por mil pés e o rendimento do cafeeiro tem sido de 24 quilos. Não tem dados positivos sôbre a produção. tendo colhido no ano passado, em 260 mil cafeeiros, uma média de 30 sacos por mil pés em coco.

Há talhões com 80 enquanto outros, dão 10 e nos sombreados, com o tipuana, a produção foi de 60 sacos por mil pés. Nunca teve mais de 2 floradas nos cafés sombreados, que são uniformes, tanto no revestimo como no fruto. As vantagens do sombreamento devem ser encaradas sob o ponto de vista econômico, pois há possibilidade de conjugar o trato dos cafeeiros com a época em que o braço está livre na fazenda, ocupando-o depois para plantação e colheita de sereais e algodão.

Atendendo à solicitação do presidente, o sr. Ralston prontificou-se em trazer fotografias, como também pôs à disposição dos lavradores interessados, para uma visita à sua propriedade agrícola.

Concluindo o sr. Eduardo Ralston chamou a atenção dos presentes para a necessidade do estudo dêste asunto, que está ainda na fase experimental, não havendo dúvidas de que o sombreamento ocasiona a humificação do solo que impede a evaporação, uniformizando a temperatura e tornando a cultura mais econômica.

O sr. Antonio M. Alves Lima, fez também algumas considerações sôbre o mesmo assunto, citando as observações que colheu em sua fazenda no norte do Paraná e de diversos lavradores, não notando, em algumas, resultados práticos. Viu assim cafezais sombreados com monjoleiro, com ótimo aspecto se comparados aos não sombreados, que no entanto, foram cortados. pois ficou verificado que as árvores faziam séria concorrência aos cafeeiros. Sombreou zonas de sua propriedade com flamboian, ingá, monjoleiro, tipuana, farinha sêca, algumas das quais considerou prejudiciais. Na época das águas, as árvores não prejudicam o cafeeiro. mas quando vem a sêca, regra geral, há uma séria concorrência ao pé de café, não tendo podido ainda chegar a uma conclusão definitiva. Contudo, acha bastante interessante plantar a mucana ou outra leguminosa menos trepadeira no solo, para a humificação, protegendo o solo dos raios ultra-violetas do sol.

Falou também sôbre o mesmo assunto, o sr. Alvaro de Oliveira Machado, que acha necessário um amplo esclarecimento dêsse ponto e sua solução do problema está mais na cobertura do solo do que na sombra ao pé de café.

PLANTAÇÃO NAS ZONAS VELHAS

Tendo sido referido pelo sr. Alvaro de Oliveira Machado em uma das últimas reuniões semanais, da Sociedade Rural Brasileira, o ótimo resultado alcançado pelo sr. Oliveiros Dias Pinheiro, com a plantação de cafeeiros, provenientes de uma semente mutante, conhecida sob a denominação de híbrido "rosa branca", teve o sr. Walter Socrates do Nascimento, oportunidade de visitar aquelas fazenda, verificando o bom resultado conseguido com a plantação dessas sementes, em zonas velhas da cultura. Nessa propriedade, viu a substituição paulatina de cafés velhos por novos cafeeiros, operação que parece ser plenamente satisfatória. Confirmando suas palavras, apresentou algumas fotografias de cafeeiros de 2 anos, de muito bom aspecto.

O presidente lembrou a possibilidade de ser dirigido ao sr. Oliveiros Dias Pinheiro um convite no sentido de fazer uma explanação em uma das reuniões semanais desta Sociedade, ou mesmo enviar suas observações por escrito, documenmentando com fotografias, para conhecimento dos inúmeros interessados.

(*Da "Folha da Manhã", de 4 de Maio de 1944.*)

O Café visto nos Estados Unidos

CARTA N.º 357, de 5 de abril de 1944.

(Suspendemos a remessa desta Carta Semanal até hoje, a fim de informar nossos leitores sôbre a reunião da Junta Inter-Americana do Café, que se celebrou ontem em Washington.

Atendendo às festividades da Semana Santa, que tornam quasí nulo o movimento do mercado local, nossa próxima Carta Semanal só será enviada em 17 do corrente.)

REUNIÃO DA JUNTA INTER-AMERICANA DO CAFÉ, EM WASHINGTON — Como já tinhamos informado, realizou-se ontem em Washington. a reunião ordinária da Junta Inter- Americana do Café. Embora constasse nos meios comerciais que nela se discutiria provàvelmente a questão do aumento das quotas, fômos informados que tal não sucedeu, tendo-se convocado nova reunião para 13 do corrente. Conforme dissemos na Carta Semanal procedente, ao reproduzir circular da National Coffee Association, deve reunir-se no mesmo dia o Comité Auxiliar do Govêrno em assuntos relativos ao café, o qual é constituido por elementos de destaque do comércio. Informaremos oportunamente nossos leitores sôbre os resultados de ambas as reuniões.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Durante a semana que terminou a 18 de março as importações de café atingiram 385.440 sacas de 60 quilos, cifra que embora não seja tão elevada como as das semanas precedentes se póde considerar muito satisfatória. Na mesma semana as importações do Brasil de 172.981 sacas, as da Colômbia de 123.175, as do México de 35.707, e as da Nicarágua de 20.580 sacas. O total importado até à data citada é de 7.585.750 sacas, ou sejam 43,4% da quota em vigor, ao passo que os 170 dias do ano de quota já transcorridos correspondem a 48,4%. O quadro estatístico N.º 535, junto à presente, contém dados mais completos sôbre as importações a que nos referimos.

EXISTÊNCIAS PROVAVEIS DE CAFE EM 31 DE MARÇO — As importações de café durante as três primeiras semanas de março elevavam-se já a 1.671.738 sacas. Todavia, como ainda é preciso contar com duas semanas para completar o mês, visto que lógicamente se deve considerar como fazendo parte do mês de março a semana que terminou no 1.º de abril, é de esperar que as importações do mês se elevem a cêrca de 2.000.000 de sacas. Por outro lado, sendo as existências em 29 de fevereiro de 3.748.000 sacas e tendo-se mantido o volume mensal do café torrado em volta de 1.300.000 sacas, pode-se partir do princípio que, salvo na hipótese de uma retirada excessiva de café para consumo das fôrças armadas, as existências no fim do mês tenham alcançado um total de 4.000.000 de sacas. Esta cifra constitue um estoque muito adequado e mesmo que a situação dos transportes marítimos se agrave num futuro próximo devido às exigências militares, não parece provável que se registe escassez de café nos meses vindouros até ao ponto de tornar necessário o regresso ao racionamento.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO — Segundo um telegrama recebido pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, as existências de café em São Paulo, nos Armazens do interior e nas estações ferroviárias, elevavam-se em 29 de fevereiro a 5.935.000 sacas, conforme se indica no seguinte quadro que contém os dados correspondentes dos dois anos anteriores, em sacas de 60 quilos.

Safra	29 de fev.º 1944	28 de fev.º 1943	28 de fev.º 1942
1939/40	—	—	10.000
1940/41	—	—	531.000
1941/42	224.000	2.314.000	4.474.000
1942/43	3.406.000	5.525.000	—
1943/44	2.305.000	—	—
	5.935.000	7.839.000	5.015.000

Os despachos por estrada de ferro da safra de 1943-44, desde outubro de 1943 a fevereiro de 1944, atingiram 4.812.000 sacas, das quais 4.797.000 foram remetidas para Santos e 15.000 para o Rio de Janeiro.

NOTICIAS DO BRASIL — Segundo um telegrama recebido pela Bolsa do Café de Nova York dos seus agentes no Rio, o Departamento Nacional do Café resolveu aumentar em 400.000 sacas a quota de exportação do porto de Santos. a qual passou de 7.450.000 sacas, como mencionamos em nossa Carta Semanal N.º 347, de 24 de janeiro, para 7.850.000. A medida foi tomada para facilitar ao govêrno dos Estados Unidos a aquisição do café necessário às suas fôrças armadas e o novo contingente será exportado pelos negociantes de Santos de acôrdo com a quota atribuida ao Brasil.

A destruição de café no Brasil tem diminuido consideràvelmente, visto que o total inutilizado desde o 1.º de janeiro a 15 de março apenas atingiu 34.000 sacas. O total geral, desde junho de 1931. eleva-se a 78.113.000 sacas, o que representa uma média de 500.000 sacas por mês.

REGISTOS DE VENDAS NOS PAISES PRODUTORES — No quadro que reproduzimos abaixo indica-se o total das vendas já registadas nos paises em que a situação se modificou em relação aos dados indicados na Carta Semanal precedente. As cifras correspondem a sacas de 60 quilos.

País	Data	Vendas para os E. U.	Outros mercados	Totais
Costa Rica	15/3/1944	149.617	75.530	225.147
El Salvador	18/3/1944	586.624	137.048	723.672
Guatemala	11/3/1944	359.252	160.465	519.717
Nicarágua	11/3/1944	140.628	—	140.628
Venezuela	18/3/1944	207.758	4.843	212.601

Como se vê, a Costa Rica, de que não se conheciam dados recentes, já vendeu uma boa parte da safra, tal como a Guatemala e o Salvador. Êste último, conforme aliás já diziamos na última Carta Semanal, tem quasí tôda a safra vendida.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou a 25 de março, as exportações do Brasil, segundo cifras incompletas, foram de 181.000 sacas. As da Colômbia, durante a mesma semana, limitaram-se a 3.199 sacas, tôdas para os Estados Unidos. Segundo informações recebidas no escritório de Nova York da Federação Nacional dos Cafeicultores de Colômbia, as cifras corrigidas das exportações de fevereiro são as seguintes :

Estados Unidos	Europa	Outros países	Total
466.752	12.142	25.686	504.580

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Os preços no Brasil continuam sem alteração no mercado de Santos, porém no do Rio o tipo "7" subiu em 30 de março de Cr.$ 24.50 para Cr.$ 25.00. Parece que as transações sôbre cafés do Brasil se atiravam bastante nos últimos dias. O comércio mostra grande interêsse pelos cafés desta proveniência, comprando especialmente os que se encontram já embarcados. Os preços continuam firmes. No mercado desta praça notou-se muita atividade sôbre cafés do Brasil na última semana.

No mercado de cafés suaves a procura continua muito forte, mas as transações são poucas devido à escassez prevalecente de cafés dêste tipo.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ NO PORTO DE SANTOS — Segundo informações recebidas pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, as existências de café no porto de Santos eram em 30 de março de 3.321.000, representando um aumento de 300.000 sacas em relação às existências em 22 de março, conforme indicamos na Carta Semanal precedente. Tais existências são, portanto, as mais altas desde 1941.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ NA COSTA DO PACÍFICO — Segundo informações que acabamos de receber da Associação do Café da Costa do Pacífico, as existências de café em 23 de março eram as seguintes em sacas:

		Em armazém	
Cafés da América Central			
Guatemala	39		
El Salvador	129	168	
Outros Cafés Suaves			
Colômbia	143		
Outros países	1.171	1.314	
Total de cafés suaves		1.482	
Brasil		698	
Total Geral		2.180	sacas*

*Sacas de diversos pesos, conforme o uso nos paises de origem.

NOTÍCIAS DA ÚLTIMA HORA

Importações de Café: Acabamos de receber as cifras relativas às importações de café da semana que terminou a 25 de março, as quais se elevam a 565.763 sacas. A cifra é muito satisfatória, pois eleva o total importado nas quatro primeiras semanas de março a 2.237.501 sacas. Como, porém, ainda é necessário incluir a semana terminada no 1.º de abril, o total do mês ascenderá a uma cifra que não se atingira há muito tempo. As importações do Brasil na semana que findou em 25 de março totalizaram 208.110 sacas; as da Colômbia 183.754; e as do Salvador 33.098 sacas. O total importado até à data referida é de 8.151513 sacas,. ou sejam 46,6% da quota em vigor, enquanto os 177 dias do ano de quota já transcorridos correspondem a 48,5%. Juntamos também à presente nosso quadro estatístico N.º 537, o qual fornece dados mais completos sôbre estas importações.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

CARTA N.º 48, de 3 de Abril de 1944

NOTICIAS DOS PAISES PRODUTORES

De **"Foreign Commerce Weekly"** de 11 e 18 de março de 1944

COSTA RICA : O movimento de café em cereja em janeiro de 1944 totalizou 150.906 sacas de 60 quilos, representando um aumento de cêrca de 11 por cento em relação às 136.275 sacas que corresponderam a janeiro de 1943. O movimento total de café em cereja da última safra elevava-se em 31 de janeiro de 1944 a 310.728 sacas, contra 353.679 sacas no mesmo período do ano precedente.

As vendas de café em janeiro dêste ano foram de 41.333 sacas, contra 30.588 sacas em janeiro de 1943. Em relação ao ano de quota, as vendas realizadas até 31 de janeiro de 1944 elevavam-se a 136.397 sacas, ao passo que no mesmo período de 1943 não passavam de 135.619 sacas.

As exportações voltaram a fazer-se em grande quantidade, tendo os embarques de janeiro sido superiores aos de dezembro, e muito superiores aos de janeiro de 1943.

EQUADOR : Avaliavam-se em 1.150 sacas de 60 quilos as chegadas de café do interior ao porto de Guaiaquil em janeiro de 1944, ou seja uma redução de 42% relativamente às 1.993 sacas recebidas em dezembro de 1943. Anuncia-se que a maior parte do café chegado a Guaiaquil em janeiro era de inferior qualidade, motivo pelo qual não proporcionou boas vendas.

As cotações de janeiro de 1944 para as vendas por atacado do café fino para exportação, comparadas com as da mesma data em janeiro de 1943, são as que constam do quadro seguinte, em moeda americana por libra.

Cotações	janeiro 1943	janeiro 1944
Média	$ 0.082	$ 0.062
Máxima	$ .088	$ .064
Mínima	$ .078	$ .06

Os mercados estrangeiros de café estiveram pouco animados em janeiro dêste ano, especialmente comparados com os mêses precedentes. Apesar disto, as exportações de janeiro foram superiores em 23,4% às de janeiro de 1943.

HAITÍ : Os altos preços pagos fizeram afluir mais café da última safra ao mercado de Cap Haitien, onde se anuncia que as quotas locais estão quasí preenchidas, embora haja por vender estoques apreciáveis. As chegadas de café a Port-de-Paix têm sido boas. A colheita da próxima safra inicia-se em março. As transações em Saint Marc e Gonaives têm estado pouco animadas, com as entregas de café muito lentas.

VENEZUELA : Os últimos informes recebidos afirmam que a safra será inferior a 500.000 sacas de 60 quilos. As exportações foram pouco volumosas, embora acompanhadas por um aumento de preço das qualidades nacionais.

MÉXICO : Terminou a colheita da última safra nas planícies em volta de Tapachula, calculando-se a produção em cérca de 306.666 sacas de 60 quilos.

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DE CAFÉ

CARTA N.º 75 de 3 de abril de 1944

CAMPANHA DO CAFÉ GELADO — No número de março da revista "COFFEE", publicada pelo Comitê Conjunto de Anúncios e Publicidade, começamos a informar o comércio cafeeiro deste país sôbre a campanha destinada a incrementar o consumo do café gelado, que levaremos a efeito durante o próximo verão. Devido ao grande interêsse manifestado em todos os pontos do país, tal campanha foi preparada êste ano com maior antecedência. Traduziremos em seguida alguns dos pontos mais importantes do artigo.

"É esta a melhor oportunidade para que os torradores das diversas regiões dos Estados Unidos iniciem a preparação e estudo dos seus planos de publicidade individual, a fim de poder coordená-los com a campanha do Bureau, pois é difícil realizar uma campanha nacional que inclua as diversas possibilidades de cada região do país. É justamente por isto que a colaboração dos torradores se torna necessária para manter e, inclusive, aumentar as vendas de café durante o verão. As campanhas individuais, conduzidas com inteligência, são mais do que convenientes ; são necessárias.

Tôdas as atividades que beneficiem a industria em geral, redundam sempre em benefício diréto para os torradores, pois o fato de os consumidores se familiarizarem com o café gelado aumenta as possibilidades de venda de cada marca de café. As sugestões que aquí fazemos alcançam apenas uma pequena parte do problema e servem exclusivamente como guia ou orientação para o trabalho a realizar. O programa para êste trabalho póde dividir-se em dois capítulos separados : atividades ou promoções individuais ; e atividades coletivas, que embora não produzam publicidade direta na imprensa contribuem para manter a ideia do café gelado e, portanto, para chamar a atenção do público para cada marca.

Promoções individuais : Sempre que se efetue qualquer promoção especial ligada às notícias publicadas na imprensa, deve assegurar-se a colaboração dos jornais locais. Não quer isto dizer que os reporters dos jornais devam obrigatóriamente estar presentes nas atividades que se realizarem, mas simplesmente que se deve chamar a atenção da imprensa e das estações de rádio mediante boletins de imprensa elaborados expressamente. A adesão dos torradores a tais manifestações contribue não só para a publicidade do café gelado, como para as suas firmas ou marcas individuais.

a) **festas do café gelado :** As associações regionais devem organizar festas do café gelado no início da época respectiva, fazendo coincidí-las, sempre que seja possivel, com quaisquer datas especiais ou fatos de importância na localidade. Assim, por exemplo, no 4 de julho pode celebrar-se uma festa em honra dos moços da região que se encontrem na frente de combate, ou uma festa celebrando a presença de um moço que seja um herói de guerra e que habite na localidade. O tema poderá ser : "O café e seu efeito moral nos combatentes", ou outro semelhante, chamando-se a atenção para o café nos discursos proferidos, ou artigos ou boletins distribuidos. Devem fazer-se demonstrações sôbre a preparação e serviço do café, convidando-se as pessôas mais distintas da localidade, assim como as diretoras de páginas femininas e peritos em economia doméstica.

b) **reuniões locais :** Realizam-se agora frequentemente reuniões locais para a venda de bonus de guerra, angariação de fundos para a Cruz Vermelha etc. Qualquer delas constitue sempre uma oportunidade excelente para a publicidade do café gelado, podendo o mesmo oferecer-se num pavilhão especial, quando a festa se realise ao ar livre. O público apreciará sem dúvida o delicioso refresco, que pode ainda ser acompanhado pela distribuição dos folhetos com instruções sôbre a preparação da bebida, que o Bureau enviará gostosamente a todos os torradores.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 á 18 de Março de 1944)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 538

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/1943 (1	(2) AUTORIZADO A ENTRAR DE OUT.º 1/43 A DATA ABAIXO		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (§)
		SEMANA TERMINADA EM 18/3/1944	TOTAL DE 1/10/43 A 18/3/1944		
Brasil	10 230 000	172 981	4 207 070	6 022 930	41,1
Colômbia	3 465 000	123 175	1 956 554	1 508 446	56,5
Costa Rica	220 000	6 881	55 021	164 979	25,0
Cuba	88 000	...	23 787	64 213	27,0
República Dominicana	131 680	124	52 121	79 559	39,6
Equador	165 000	...	118 058	46 942	71,6
El Salvador	660 000	12 227	243 560	416 440	36,9
Guatemala	588 500	8 432	271 638	316 862	46,2
Haití	302 500	...	93 375	209 125	30,9
México	522 500	35 707	292 090	230 410	55,9
Nicarágua	214 500	20 580	43 338	171 162	20,2
Perú	27 500	3 761	14 535	12 965	52,9
Venezuela	462 000	...	167 421	294 579	36,2
		SEMANA TERMINADA EM 25/3/44	TOTAL DE 1/10/43 A 25/3/44		
Honduras	21 997	1 572	18 796	3 201	85,4
PAÍSES SIGNATÁRIOS	17 099 177	385 440	7 557 364	9 541 813	44,2
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	390 500	5 657 (x)	28 386 (x)	362 114	7,3
Total Geral	**17 489 677**	**385 440**	**7 585 750**	**9 903 927**	**43,4**

NOTA: (§) Em Março 18 são 170 dias ou sejam 46,6% da Quota Anual e em Março 25, 177 dias ou sejam 48,5%. (x) Revisão efetuada para as cifras das semana anterior. (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de Março 11, 1943, fixando as quotas para o "Ano de Quota 1943/44" em 110% da Quota Básica. De acôrdo com o artigo 4.º da Junta Inter-Americana do Café, os reajustamentos foram feitos com excessão as 320 sacas do total das importações da República Dominicana e 3 sacas no total de Honduras, durante a quota anual 1942/43; (ver o nosso quadro N.º 501). (2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

(Saca de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro N.º 535

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10 230 000			Jan.º 31/44 2 678 093	
Colômbia	3 465 000			Mar.º 26/44 2 032 129	
Costa Rica	220 000	Mar.º 15/44 149 617	68,0	Fev.º 29/44 84 681	56,6
Cuba	88 000				
República Dominicana	131 680	Fev.º 16/44 42 298 (4)	32,1	Mar.º 23/44 41 388	97,8
Equador	165 000			Fev.º 22/44 82 167	
El Salvador	660 000	Mar.º 17/44 583 518 (4)	88,4	Mar.º 17/44 410 630	70,4
Guatemala	588 500	Mar.º 11/44 359 252	61,0	Mar.º 11/44 286 218 (3)	79,7
Haiti	302 500			Mar.º 19/44 93 408	
Honduras	21 997			Dez.º 31/43 5 654	
México	522 500			Fev.º 28/44 34 261	
Nicarágua	214 500	Mar.º 11/44 140 628	65,6	Mar.º 23/44 66 011	46,9
Peru	27 500			Dez.º 31 43 5 891	
Venezuela	462 000	Mar.º 18/44 207 758 (4)	45,0	Mar.º 18/44 186 061	89,6
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000			Jan.º 31/44 496 863	
Colômbia	1 079 000			Mar.º 26/44 99 772	
Costa Rica	242 000	Mar.º 15/44 75 530	31,2	Fev.º 29/44 6 108	8,1
Cuba	62 000				
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Mar.º 23/44 3 539	76,1
Equador	89 000			Fev.º 22/44 6 449	
El Salvador	527 000	Mar.º 17/44 134 894 (4)	25,6	Mar.º 17/44 65 793	48,8
Guatemala	312 000	Mar.º 11/44 160 465	51,4	Mar.º 11/44 49 255 (3)	30,7
Haiti	327 000			Mar.º 19/44 9 692	
Honduras	21 000			Dez.º 31/43 207	
México	239 000			Fev.º 28/44 1	
Nicarágua	114 000			Out.º 31/43 nada	
Peru	43 000			Dez.º 31/43 nada	
Venezuela	606 000	Mar.º 18/44 4 843 (4)	0,8	Mar.º 18/44 4 406	91,0

NOTA: De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de Março 11, 1943, fixando as quotas para o Ano de Quota 1943/44 em 110% da Quota Básica. De acôrdo com o artigo 4.º da Junta Inter-Americana do Café, os reajustamentos foram efetuados para os excessos de 320 saca no total das importações da República Dominicana e de 3 sacas no total de Honduras, no período da Quota Anual 1942/43. (ver nosso quadro N.º 501). (3) Cifras obtidas na Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras obtidas por este Escritório de fontes oficiais, colhidas nos países de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 á 25 de Março e 1.º de Abril de 1944)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro N.º 537

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/1944 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR DE OUT.º 1/43 A DATA ABAIXO		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (§)
		SEMANA TERMINADA EM 25/3/1944	TOTAL DE 1/10/43 A 25/3/1944		
Brasil	10 230 000	208 110	4 415 180	5 814 820	43,2
Colômbia	3 465 000	183 754	2 140 308	1 324 692	61,8
Costa Rica	220 000	15 286	70 307	149 693	32,0
Cuba	88 000	5 301	29 088	58 912	33,1
Equador	165 000	3 004	121 062	43 938	73,4
El Salvador	660 000	38 098	281 658	378 342	42,7
Guatemala	588 500	9 735	281 373	307 127	47,8
Haiti	302 500	18 534	111 909	190 591	37,0
México	522 500	15 444	307 534	214 966	58,9
Nicarágua	214 500	4 829	48 167	166 333	22,5
Peru	27 500	...	14 535	12 965	52,9
Venezuela	462 000	11 912	179 333	282 667	38,8
		SEMANA TERMINADA EM 1/4/44	TOTAL DE 1/10/43 A 1/4/44		
República Dominicana	131 680	51 756	103 877	27 803	78,9
Honduras	21 997	...	18 796	3 201	85,4
Total dos paises signatários	**17 099 177**	**565 763**	**8 123 127**	**8 976 050**	**47,5**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	390 500	...	28 386	362 114	7,3
Total Geral	**17 489 677**	**565 763**	**8 151 513**	**9 338 164**	**46,6**

NOTA: (§) Em Março 25 são 177 dias ou sejam 48,5% da Quota Anual e em Abril 1.º são 184 dias ou sejam 50,4%.

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de 11 de Março de 1943, fixando, as Quotas para a Quota Anual 1943/44 em 110% da Quota Básica. De acôrdo com o artigo 4.º da Junta Inter-Americana do Café, os reajustamentos foram efetuados para os excessos de 320 sacas no total das importações da República Dominicana e de 3 sacas no total de Honduras, durante a Quota Anual de 1942/43. (ver nosso quadro N.º 501).

(2) Cifras obtidas nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos EE.UU.

CARTA N.º 358 de 17 de abril de 1944

REUNIÃO DA JUNTA INTER-AMERICANA DO CAFÉ EM WASHINGTON — Em 13 do corrente a Junta Inter-Americana do Café celebrou uma reunião em Washington. Embora tenhamos sido informados de que se discutiu o assunto do aumento de quotas, não se tomou qualquer decisão a êste respeito tendo sido adiada a discussão para nova reunião que terá lugar em 20 do corrente.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Na semana que terminou no 1.º de abril, as importações de café atingiram novamente um volume considerável. Seu total foi de 482.576 sacas de 60 quilos. Os países que concorreram com maiores quantidades foram o Brasil, com 263.403 ; O Salvador, com 48.420 ; a Colômbia, com 43.303 e a Guatemala, com 33.255 sacas. O total importado até à data citada eleva-se a 8.633.264 sacas, ou sejam 49,4% da quota em vigor (quasí metade desta quota) o que indica que as importações estão em dia, visto que o período já transcorrido do ano de quota corresponde a 50,4%.

Atendendo a que a República Dominicana e as Honduras já importaram quasí tôda a sua quota, as importações foram postas sob contrôle telegráfico, motivo pelo qual as cifras correspondentes a êstes paises figuram no quadro N.º 538, junto à presente, o qual contém dados mais completos sôbre estas importações.

Nosso quadro estatístico N.º 539, também junto à presente, recapitula as importações do mês de abril por semanas. O total mensal de 2.713.595 sacas é um dos mais elevados que se registaram até agora e, como se verifica pelos dados indicados no final desta Carta Semanal, elevou as existências de café verde no país, em 31 de março, à cifra de 4.263.026 sacas, conforme haviamos previsto anteriormente. O quadro que mencionamos acima compara estas importações com as da semana correspondente do ano de quota anterior, fornecendo as percentagens das importações nos dois anos relativamente à quota básica, visto que a quota corrigida não é idêntica nos dois anos e não permite, portanto, comparações. O maior aumento corresponde evidentemente ao Brasil, donde as alfandegas dos Estados Unidos receberam, nas cinco semanas de março, um total de... 1.579.206 sacas, elevando o total das importações deste país até agora, a 4.678.583 sacas, ou sejam 50,3% de sua quota básica e 45,7% da quota modificada (Veja-se o quadro N.º 538). Na mesma data do ano passado o Brasil enviara somente 2.198.408 sacas, que representavam 23,6% da quota básica. Quer isto dizer que o maior produtor enviou êste ano mais do dobro de suas remessas do ano precedente. Quanto à Colômbia, suas cifras são ligeiramente superiores às do ano anterior. Com efeito, as importações até ao 1.º de abril dêste ano elevaram-se a 2.183.611 sacas (69,0% da quota básica e 63,0% da quota modificada) enquanto que no ano precedente, na mesma época, apenas se haviam recebido 1.960.137 sacas (62,2% da quota básica).

Os três países mais importantes da América Central, O Salvador, a Guatemala e a Costa Rica, apresentam cifras pràticamente idênticas às do mesmo período do ano passado, tanto em quantidade como em percentagens. O México, Equador, Nicarágua, Honduras e Peru, registaram aumentos sensíveis nas suas expedições para os Estados Unidos, ao passo que a Venezuela e a República Dominicana estão abaixo das cifras correspondentes do ano de quota de 1942-43. Chamamos especialmente a atenção para as fortes baixas verificadas nas importações de Cuba, Haiti e do restante grupo de países não signatários. É incontestável que a cifra de 8.633.264 sacas, correspondente à primeira metade exata do ano de quota constitue um volume muito animador, pois indica que se mantém o aumento constante do consumo do café. Se não se apresentarem novas dificuldades de transporte, é provável que o atual ano de quota apresente uma cifra recorde quanto à absorção de nosso produto no mercado americano.

PROPOSTA PARA A MODIFICAÇÃO DOS MÉTODOS DE EMBARQUE PARA O PORTO DE NOVA YORK — Como medida de emergência determinada pela guerra e a fim de facilitar o movimento do porto de Nova York, a Associação do Café Verde desta cidade (New York Green Coffee Association) propôs que para o futuro os conhecimentos de embarque se limitem a lotes de 250 sacas cada um, nos 95% do espaço disponível para café em cada barco, e que os restantes 5% se distribuam em lotes inferiores a 250 sacos, mas superiores a 100.

Propôs-se igualmente que os futuros carregamentos se desembarquem no cais de acôrdo com os conhecimentos de embarque. Isto é, se um conhecimento compreender 1.000 sacas para a mesma firma, embora com mais do que uma marca, serão todos descarregados em num só lote de 1.000 sacas e o importador deverá fazer a separação das marcas por sua conta. Estas modificações serão sem dúvida transmitidas aos exportadores de cada país pelos seus representantes ou importadores dêsta cidade.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana terminada a 8 de abril as exportações do Brasil foram de 209.000 sacas, segundo dados ainda incompletos. Durante a mesma semana a Colômbia exportou 240.015 sacas, das quais 235.374 para os Estados Unidos e 4.641 para outros destinos. Como se vê, as remessas para os Estados Unidos bastante elevadas, sobretudo si se compararem com a média semanal das exportações da Colômbia no presente ano de quota.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Durante a última semana não se passou nada que mereça interesse especial. Diz-se nos meios comerciais que as transações continuam muito limitadas e os preços extremamente firmes para todos os tipos de café. Muitos países mostram-se relutantes em realizar vendas, especialmente após o encerramento dos registos na Colômbia. No Brasil os preços continuam sem alteração no mercado de Santos, mas no do Rio o tipo "7" subiu em 11 de abril de Cr.$ 25.00 para Cr. $ 25.20. É interessante registar que embora o comércio dêste mercado mantivesse a opinião que durante os mêses de novembro, dezembro e princípios de janeiro as transações eram muito limitadas, especialmente em cafés do Brasil, devido aos preços altos reclamados pelos exportadores, as importações do Brasil no mês de março alcançaram 1.579.206 sacas, conforme se indicou anteriormente, as quais deviam lógicamente corresponder a operaçoes precisamente efetuadas naqueles mêses.

AUMENTO DA QUOTA DO PORTO DE SANTOS — Segundo informações recebidas dos correspondentes da Bolsa do Café e do Açúcar em Nova York, o Departamento Nacional do Café aumentou novamente a quota de exportação do porto de Santos em mais 600.000 sacas além das 400.000 anunciadas em 3 de abril a que nos referímos na Carta Semanal precedente. Com êstes dois aumentos de 1.000.000 de sacas o contingente de exportação do porto de Santos fica em.... 8.450.000 sacas. Esta decisão corresponde à política adotada pelo Brasil de manter grandes estoques no referido porto a fim de facilitar na medida do possível os embarques de café. Tais estoques elevavam-se em 13 de abril a 3.178.000 sacas, cifra esta que embora ligeiramente inferior à indicada nos informes anteriores continua sendo uma das mais altas registadas até agora.

REGISTOS DE VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES — Não se suscitaram alterações aos dados indicados em nossas Cartas anteriores, salvo no que respeita à Guatemala, que eram os seguintes, em 25 de março : Para os Estados Unidos... 416.046 ; para outros mercados... 158.163 sacas. Como se vê, êste país está igualmente dispondo de sua safra com bastante rapidez.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ VERDE E VOLUME DO CAFÉ TORRADO NOS ESTADOS UNIDOS — A Junta Inter-Americana do Café acaba de publicar as cifras definitivas correspondentes a 29 de fevereiro, assim como as preliminares correspondentes a 31 de março. Para melhor compreensão dessas cifras, que nos parecem muito oportunas neste momento, passamos a detalhar o movimento respectivo desde o início do ano de quota, em sacas de 60 quilos :

Existências totais de café verde nos Estados Unidos*		Volume do café torrado nos Estados Unidos**	
30 de setembro 1943	4.279.152 sacas	1.º a 31 Out.º 1943	1.338.572
31 de outubro 1943	3.970.118 „	1.º a 30 Nov.º 1943	1.345.671
30 de novembro 1943	3.767.080 „	1.º a 31 Dez.º 1943	1.307.871
31 de dezembro 1943	3.522.939 „	1.º a 31 Jan.º 1943	1.306.571
31 de janeiro 1943	3.598.536 „	1.º a 29 Fev.º 1943	1.339.578
29 de fevereiro 1943	3.723.586 „	1.º a 31 Março 1943	1.452.713**
31 de março 1943	4.263.026 „	Total dos 6 mêses	8.090.976

* Esta cifras não incluem café em poder das fôrças armadas ou torrado para as mesmas.
** Cifra preliminares.

Como se verifica êstes dados são extremamente interessantes. Em primeiro lugar, as existências de café verde, como previmos em nossas Cartas anteriores, alcançaram uma cifra apreciável, superior a 4.000.000 de sacas e representam um aumento de 539.440 sacas sôbre a cifra definitiva de fevereiro. Isto, como é eviente, é o resultado das consideráveis importações de março.

Quanto ao volume de café torrado, é interessante observar que o mesmo se elevou a 1.452.713 sacas, ou sejam mais 1 13.135 sacas além da cifra definitiva do mês de fevereiro. Tanto num caso noutro as cifras anteriores correspondem unicamente, como se sabe, a café em poder dos torradores e ao torrado para a população civil, sem incluir as existencias em poder das forças armadas ou torrado para as mesmas.

DESAPARIÇÃO DE CAFÉ — Os dados que acabamos de mencionar permitem efetuar o cálculo da desaparição de café nos Estados Unidos durante os primeiros seis mêses do ano de quota, o que é muito interessante.

Existências em 30 de Set.º de 1943 (sacos de 60 kgs.	4.279.152 sacas
Importações do 1.º de out.º de 1943 ao 1.º de abril de 1944 (v. quadros 538 e 539)	8.653.264
Total disponível	12.912.416 sacas
Existências em 31 de março	4.263.026
Diferença ou desaparição de café na 1.ª metade do ano de quota	8.649.390 sacas

Entre a cifra correspondente à desaparição e o volume de café torrado para a população civil do quadro anterior, que era de 8.090.976 sacas, há uma diferença de 558,414 sacas, a qual deve corresponder ao café retirado para usso das fôrças armadas das importações realizadas através das alfândegas dos Estados Unidos.

Êstas conclusões sobre a desaparição de café no primeiro semestre do ano de quota atual, confirmam tôdas as previsões otmistas que se tinham efetuado entre o comércio acêrca do notável aumento do consumo do café no mercado dos Estados Unidos.

O CAFE ATRAVÉS DA IMPRENSA

CARTA N.º 49 de 17 de abril de 1944

A IMPORTÂNCIA DO CAFE ENTRE OS OPERÁRIOS

Como nos parece de grande interêsse para demonstrar a importância que o café tem na vida quotidiana dos cidadãos americanos e atendendo à repercussão do assunto e à publicidade que lhe foi dada, transcrevemos em seguida uma notícia do número de 11 do corrente do "New York Herald

Tribune". Refere-se a mesma a um protesto coletivo dos operários de uma das fábricas mais importantes desta região, contra o fato de não lhes ser concedido intervalo suficiente para tomar café durante o revezamento dos turnos de trabalho. O protesto foi apoiado pelas uniões operárias e as discussões prolongaram-se até 14 do corrente, data em que o caso se solucionou.

"Os operários dos estaleiros da Bethlehem Steel Company em Brooklyn voltaram novamente a insistir em seus protestos contra o fato de ter sido anulado o intervalo de 15 minutos para tomar café, entre o fim do período de trabalho normal e o início do período de horas extraordinárias. Segundo informações fornecidas pela companhia, 3.000 operários dos estaleiros de Hoboken iniciaram protesto semelhante pela mesma razão.

Thomas J. Flaherty, dirigente da Local N.º 15 da União dos Operários Marítimos e de Estaleiros da América, que superintende nos estaleiros de Hoboken, assegura que os 5.000 operários do turno de dia pretendem o restabelecimento do intervalo de 15 minutos antes de começarem o trabalho extraordinário.

A ordem para suspender êste intervalo na fábrica de Hoboken foi dada ontem, mas as discussões mantinham-se acaloradas desde a adoção da medida na fábrica de Brooklyn. Tanto num local como noutro os operários têm duas horas de trabalho extraordinário além do período normal de oito horas diárias e os 15 minutos para café eram justamente intercalados entre ambos os períodos.

Fred Kaney, Presidente da Local N.º 13 da União, comunicou que o Comitê de Reclamações tinha enviado telegramas idênticos a John R. Steelman, diretor do Serviço de Conciliação dos Estados Unidos, à séde regional da Junta de Produção Bélica e ao Contra-Almirante William R. Monroe, Comandante do 3.º Distrito Naval. O texto dos telegramas era o seguinte: "A Bethlehem Steel Company recusa-se a negociar com a União acêrca do período de descanso arbitràriamente cancelado. A união mantém os operários no trabalho. Pedimos sua assistência para solucionar o caso."

NOTICIAS DOS PAÍSES PRODUTORES — "Foreign Commerce Weekly", 8/4/1944

República Dominicana — Devido às chuvas torrenciais do verão passado, a atual safra é pequena. Todavia, os exportadores não se mostram preocupados, pois em sua opinião os preços em vigor são suficientemente elevados para assegurar bons negócios, mesmo com uma safra reduzida.

Peru — Avalia-se em 63.233 sacas de 60 quilos a safra de café de 1943. Dêste total, 41.400 sacas foram consideradas como café para exportação e as restantes como café de segunda classe. O consumo interno de café em 1943 foi computado em 42.000 sacas de 60 quilos, ou sejam mais 4.000 sacas do que em 1942.

México — O Ministro da Agricultura anuncia que o mercado do café tem sido "satisfatório, sendo a procura maior do que nunca. O mesmo ministério recebeu informações segundo as quais o distrito de Soconusco, em Chiapas, produzirá êste ano menos 15% de café do que no ano precedente.

A lava vulcânica e as cinzas do Paricutin destruiram completamente os campos de Los Reîes em Michoacan, quasí exclusivamente dedicados à cultura do café.

INFORME SEMANAL SOBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

CARTA N.º 76 de 17 de abril de 1944

A CAMPANHA DO CAFÉ GELADO

(Continuamos aquí a transcrição dos pontos mais importantes do artigo publicado no número de março da revista "COFFEE", que anunciou ao comércio nossa campanha para incrementar a venda do café gelado.)

c) **Homenagens a personalidades célebres** — Sempre que os artistas de cinema, teatro ou desportivas visitem sua localidade, devem-se fazer todos os esforços possíveis para aproveitar o momento, pondo em destaque o café gelado. Quando seja possível convem obter fotografias dessas personalidades tomando café gelado com as autoridades locais, transcrevendo ao mesmo tempo sua opinião a respeito da bebida. Isto, evidentemente, são simples sugestões, pois as circunstâncias de momento proporcionarão sem dúvida outras oportunidades igualmente interessantes.

d) **Reuniões políticas** — Como se celebrarão êste ano muitas reuniões políticas devido às eleições, é muito conveniente estudar a possibilidade de servir café gelado durante sua realização. Atendendo a que muitas dessas reuniões terão lugar durante almoços ou banquetes, não será difícil obter fotografias das personagens mais importantes tomando café gelado.

ATIVIDADES COLETIVAS — Há muitas oportunidades para colocar em relevo o café gelado, quanto mais não seja mediante simples publicidade. Os torradores devem estudar as diversas possibilidades oferecidas pela sua região para organizar campanhas de promoção coletivas, destinadas a estimular as vendas de café e a venda da sua própria marca.

a) **Exposições nas vendas** — A fim de aproveitar convenientemente o material de publicidade e anúncios do Bureau Pan-Americano de Café, os torradores devem tomar as medidas necessárias para realizar exposições nas vendas de géneros alimentícios, chamando a atenção para o café gelado. Em todos êstes estabelecimentos que incitem seus clientes a tomar café gelado e que exibam os cartazes e flamulas que o Bureau Pan-Americano do Café está preparando, será fácil efetuar demonstrações apropriadas. O café também está incluido nos planos do govêrno americano para a promoção das vendas dos produtos mais abundantes ou não racionados e esta campanha realiza-se sob o lema "Consuma alimentos que exijam poucos pontos ou nenhuns.". Além disto, o café é um artigo que figurará no material de anúncios distribuido pela Repartição de Alimentos de Guerra (War Food Administration) e pela Repartição de Informações de Guerra (Office of War Information).

O melhor processo de incrementar a venda do café gelado é servir boa qualidade de café. Para isto podem-se distribuir os folhetos contendo instruções sôbre o modo de preparar bom café, fazendo-se ao mesmo tempo a publicidade da marca privada do torrador que realizar a distribuição.

b) **Armazens gerais de mercadorias** — Os armazens de mercadorias estão sempre prontos para adotar novas idéias, desde que estas contribuam para aumentar o movimento de seus produtos. Durante o inverno o Bureau colaborou com numerosos estabelecimentos desta categoria na venda de chícaras de café mediante exposições exaltando o produto. Tais exposições incluiam ilustrações sôbre a produção e tratamento do café e literatura sôbre o produto. Podia fazer-se uma coisa semelhante durante o verão a propósito da venda de artigos em vidro ou cristal, como, por exemplo, copos. Discuta este assunto com os chefes das diversas seções interessadas de tais armazens e proponha-lhes a idéia. O café gelado presta-se para ser anunciado em tôdas as seções dos estabelecimentos desta espécie. Cada armazem poderia adotar um lema geral, como, por exemplo : "Tão Fresco Como o Café Gelado", o qual serviria para anunciar tecidos de algodão leve, próprios para o verão, móveis adequados à estação, toalhas de mesa etc.. O Bureau Pan-Americano do Café está distribuindo cartazes muito atraentes para exibição nas montras ou prateleiras de tais estabelecimentos.

Desde que um dêstes armazens consinta em exibir material para a preparação do café gelado. será fácil anunciar sua marca privativa em qualquer exposição preparada de acôrdo com êsse estabelecimento. (Nosso próximo informe concluirá a enumeração dos restantes pontos do artigo da revista "COFFEE".)

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 á 1.º e 8 de Abril de 1944)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro N .º 538

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/1944 (1)	(2) AUTÓRIZADO A ENTRAR DE OUT.º 1943 A DATA ABAIXO		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (§)
		SEMANA TERMINADA EM 1/4/1944	TOTAL DE 1/10/43 A 1/4/1944		
Brasil	10 230 000	263 403	4 678 583	5 551 417	45,7
Colômbia	3 465 000	43 303	2 183 611	1 281 389	63,0
Costa Rica	220 000	19 690	89 997	130 003	40,9
Cuba	88 000	...	29 088	58 912	33,1
Equador	165 000	285	121 347	43 653	73,5
El Salvador	660 000	48 420	330 078	329 922	50,0
Guatemala	588 500	33 255	314 628	273 872	53,5
Haiti	302 500	10 416	122 325	180 175	40,4
México	522 500	25 706	333 240	189 260	63,8
Nicarágua	214 500	24 131	72 298	142 202	33,7
Peru	27 500	— 757 (x)	13 778 (x)	13 722	50,1
Venezuela	462 000	6 502	185 835	276 165	40,2
		SEMANA TERMINADA EM 8/4/44	TOTAL DE 1/10/43 A 8/4/44		
República Dominicana	131 680	6 008	109 885	21 795	83,4
Honduras	21 997	1 457	20 253	1 744	92,1
Total dos paises signatários	**17 099 177**	**482 576**	**8 604 946**	**8 494 231**	**50,3**
PAISES NÃO-SIGNATÁRIOS	390 500	— 68 (x)	28 318 (x)	362 182	7,3
Total Geral	**17 489 677**	**482 576**	**8 633 264**	**8 856 413**	**49,4**

NOTAS: (x) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores. (§) Em Abril 1.º são 184 dias ou sejam 50,4% da quota anual e em Abril 8, são 191 dias ou sejam 52,3% (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de 11 de Março de 1943, fixando as quotas para o Ano de Quota 1943/44 em 110% da Quota Básica; de acôrdo com o Artigo 4.º da Junta Inter-Americana do Café, os reajustamento foram autorizados para os excessos de 320 sacas no total das importações da República Dominicana e de 3 sacas no total de Honduras, durante a Quota Anual 1942/43 (ver nosso quadro n.º 501). (2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Saca de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro N.º 538

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10 230 000			Jan.º 31/44 2 678 093	
Colômbia	3 465 000			Abr.º 8/44 2 344 911	
Costa Rica	220 000	Mar.º 15/44 149 617	68,0	Fev.º 29/44 84 681	56,6
Cuba	88 000			Abr.º 3/44 11 052	
República Dominicana	131 680	Fev.º 16/44 42 298 (4	32,1	Mar.º 23/44 41 388	97,8
Equador	165 000			Mar.º 30/44 88 256	
El Salvador	660 000	Mar.º 17/44 583 518 (4)	88,4	Mar.º 17/44 410 630	70,4
Guatemala	588 500	Mar.º 25/44 416 046	70,7	Mar.º 25/44 334 269 (3)	80,3
Haiti	302 500			Mar.º 19/44 93 408	
Honduras	21 997			Dez.º 31/43 5 654	
México	522 500				
Nicarágua	214 500	Mar.º 11/44 140 628	65,6	Mar.º 23/44 66 011	46,9
Peru	27 500			Dez.º 31/43 5 891	
Venezuela	462 000	Mar.º 25/44 218 687 (4)	47,3	Mar.º 25/44 192 284	87,9
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000			Jan.º 31/44 496 863	
Colômbia	1 079 000			Abr.º 8/44 105 577	
Costa Rica	242 000	Mar.º 15/44 75 530	31,2	Fev.º 29/44 6 108	8,1
Cuba	62 000			Abr.º 3/44 337	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Mar.º 23/44 3 530	76,1
Equador	89 000			Mar.º 30/44 6 622	
El Salvador	527 000	Mar.º 17/44 134 894 (4)	25,6	Mar.º 17/44 65 793	48,8
Guatemala	312 000	Mar.º 25/44 158 163	50,7	Mar.º 25/44 64 433 (3)	40,7
Haiti	327 000			Mar.º 19/44 9 692	
Honduras	21 000			Dez.º 31/43 207	
México	239 000				
Nicarágua	114 000			Out.º 31/43 nada	
Peru	43 000			Dez.º 31/43 nada	
Venezuela	606 000	Mar.º 25/44 4 843 (4)	0,8	Mar.º 25/44 4 427	91,4

NOTA: De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de 11 de Março de 1943, fixando as Quotas para o Ano de Quota 1943/44, em 110% da Quota Básica. De acôrdo com o artigo 4.º da Junta Inter-Americana do Café, os reajustamentos foram fixados para os excessos de 320 sacas no total das importações da República Dominicana, e em 3 sacas para o total de Honduras, durante a Quota Anual de 1942/43 (ver nosso quadro n.º 501). (3) Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras obtidas por êste Escritório nos paises de origem e provenientes de fontes oficiais.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(PERÍODO SEMANAL DE 4 DE MARÇO A 1.º DE ABRIL DE 1944)

(Saca de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro N.º 539

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	OUT. 1/1943 A FEV. 26, 1944	ENTRADAS AUTORIZADAS EM FINS DE SEMANA				ENTRADAS AUTORIZADAS				% DA QUOTA BÁSICA	
			MAR. 4, 1944	MAR. 11, 1944	MAR. 18, 1944	MAR. 25, 1944	ABR. 1 1944	DE FEV. 27 A ABR. 1/44	DE OUT. 1/43 A ABR 1/44	DE OUT. 1/42 A MAR. 27/43	1943/44	1942/43
PAISES SIGNATÁRIOS:												
Brasil	9 300 000	3 099 377	525 628	409 084	172 981	208 110	263 403	1 579 206	4 678 583	2 198 408	50 3	23 6
Colômbia	3 150 000	1 668 245	101 259	63 875	123 175	183 754	43 303	515 366	2 183 611	1 960 137	69 3	62 2
Costa Rica	200 000	36 837	6 858	4 445	6 881	15 286	19 690	53 160	89 997	91 577	45 0	45 8
Cuba	80 000	21 899	1 830	58	...	5 301	...	7 189	29 088	65 703	36 4	81 9
República Dominicana	120 000	51 847	150	...	124	51 756	(x) 6 008	58 038	109 885	118 909	91 6	99 1
Equador	150 000	115 748	2 310	...	...	3 004	285	5 599	121 347	102 134	80 9	68 1
El Salvador	600 000	184 645	34 728	11 960	12 227	38 098	48 420	145 433	330 078	330 744	55 0	55 1
Guatemala	535 000	229 779	20 467	12 960	8 432	9 735	33 255	84 849	314 628	305 460	58 8	57 1
Haiti	275 000	78 120	15 255	...	...	18 534	10 416	44 205	122 325	347 794	44 5	126 5
Honduras	20 000	16 069	...	1 155	1 572	...	(x) 1 457	4 184	20 253	10 168	101 3	50 8
México	475 000	211 281	22 519	22 583	35 707	15 444	25 706	121 959	333 240	243 080	70 2	51 2
Nicarágua	195 000	19 499	...	3 259	20 580	4 829	24 131	52 799	72 298	46 908	37 1	24 1
Peru	25 000	7 951	...	2 823	3 004	...	...	5 827	13 778	1	55 1	...
Venezuela	420 000	154 153	13 268	...	...	11 912	6 502	31 682	185 835	277 094	44 2	66 0
TOTAL DOS PAISES SIGNATÁRIOS	15 545 000	5 895 450	744 272	532 202	384 683	565 763	482 576	2 709 496	8 604 946	6 097 917	55 4	39 2
PAISES NÃO-SIGNATÁRIOS	355 000	24 219	4 099	...	...	...	...	4 099	28 318	175 048	8 0	49 3
Total Geral	**15 900 000**	**5 919 669**	**748 371**	**532 202**	**384 683**	**565 763**	**482 576**	**2 713 595**	**8 633 264**	**6 272 965**	**54 3**	**39 5**

NOTA: (x Entradas até 8 de abril inclusive.
Cifras obtidas nos EE. UU. na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos EE. UU.

CARTA N.º 359 de 24 de abril de 1944

AUMENTO DAS QUOTAS DE CAFÉ — A Junta Inter-Americana do Café, na sua reunião de 20 do corrente, celebrada em Washington, decidiu autorizar um aumento de emergência das quotas de importação do café para o mercado dos Estados Unidos, nos termos da resolução que passamos a transcrever :

RESOLUÇÃO DA JUNTA INTER-AMERICANA DO CAFE' AUTORIZANDO UM AUMENTO DE EMERGÊNCIA DAS QUOTAS PARA O MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS

Considerando

I — Que dada a incerteza dos meios de transporte no futuro, durante o atual período de emergência, se considera conveniente administrar as disposições do Convênio Inter-Americano do Café com a máxima elasticidade possível, a fim de utilizar todas as possibilidades de transporte existentes para trazer o café para os Est. Unidos;

II — Que a atual proporção de torrefação de café nos Estados Unidos indica que as quantidades de café que se poderiam obter dentro das quotas em vigôr seriam insuficientes para cobrir as exigências da população civil e das fôrças armadas, o que envolve a ameaça de escassez de café, impossível de remediar mediante um aumento das quotas efetuado de acôrdo com as provisões do artigo III do Convênio Inter-Americano do Café ;

A JUNTA INTER-AMERICANA DO CAFÉ

RESOLVE :

I — Aumentar as quotas para o mercado dos Estados Unidos, a partir de 21 de abril de 1944, na proporção de 159% das quotas básicas, nos têrmos do artigo VIII do Convênio Inter-Americano do Café, fixando nos seguintes totais as quotas para o ano corrente, em sacas de 60 quilos :

País	Quota
Brasil	12.259.446
Colômbia	4.152.393
Costa Rica	263.644
Cuba	105.458
República Dominicana	157.866*
Equador	197.733
El Salvador	790.932
Guatemala	705.248
Haiti	362.510
Honduras	26.361*
México	626.155
Nicarágua	257.053
Peru	32.956
Venezuela	553.652
Total	20.491.407

* Depois de efetuados os reajustamentos por excesso de embarques no ano de quota de 1942-1943.

2 — Reajustar as quotas para o mercado dos Estados Undios, que entrarão em vigor no 1.º de outubro de 1944, de modo á que se mantenham em 115% das quotas básicas, nos termos do artigo VIII do Convênio Inter-Americano do Café.

3 — Remeter cópias desta resolução aos govêrnos dos países que participam no Convênio Inter-Americano do Café.

***

Nosso quadro N.º 541, junto à presente, fornece detalhes completos acêrca da alteração das quotas, que constitue um acréscimo líquido de 19,84% sôbre a que se encontrava previamente em vigor e de 21,82% sôbre a quota básica. Calcula-se que a parte do aumento total, qu eé de 3.469.698, sacas, correspondente aos países não signatários difícilmente poderá ser importada, pois êsses países haviam enviado apenas 28.318 sacas até 8 do corrente mês, ou sejam 6,1% da sua quota. Por outro lado, como as safras de alguns países podem não ser suficientes para completar sua nova quota para os Estados Unidos, é possível que o total de carregamento procedentes de tais países apenas se eleve, durante o ano de quota, a uma cifra de pouco mais ou menos 20.000.000 de sacas, que é precisamente a que o comércio do café considera hoje como consumo anual provável, considerando as necessidades da população civil e as das fôrças armadas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Na semana que terminou a 8 de abril as importações de café sofreram uma redução considerável, tendo-se limitado a 135.879 sacas de 60 quilos, das quais 90.297 vieram da Colômbia, 15.152 do México, 13.876 da Guatemala e apenas 1.687 do Brasil. O total importado até à data referida é de 8.770.129 sacas, ou sejam 41% da nova quota aumentada, ao passo que os 191 dias do ano de quota já transcorridos representam 52,2%. As importações da República Dominicana e das Honduras, indicadas no quadro N.º 540 que contém dados mais completos a tal respeito, são dadas até 15 de abril, visto já se encontrarem sob contrôle telegráfico, conforme indicamos na Carta Semanal precedente. Essa data de 15 de abril constitue o 198º dia do ano de quota, ou sejam 54,1%.

POSSIBILIDADE DE EFETUAR EMBARQUES DEPOIS DE EXPIRADAS AS LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO — A National Coffee Association enviou aos seus filiados uma circular relativa a duas alterações introduzidas nos regulamentos sôbre autorizações para importar café verde. Damos em seguida a sua transcrição.

"Numa reunião do Comité Auxiliar de Alimentos, da National Coffee Association, celebrada em Washington em 14 de abril, o snr. J. P. Delafield anúnciou duas modificações dos regulamentos sôbre as autorizações de importação de café verde. Atendendo a que tais modificações nos parecem de muita importância decidimos notificá-las imediatamente a todos os membros desta Associação. As alterações são as seguintes :

I — Quando as compras se tenham efetuado de acôrdo com as disposições da autorização de importação, mas o embarque tenha sido retardado além da data de expiração da licença, por motivos alheios ao seu titular, não será necessário pedir a prorrogação da licença. Todavia, caso essa prorrogação seja necessária por motivos bancários, póde a mesma ser obtida por escrito no escritório do snr. Delafield.

II — A data de expiração das cartas de crédito póde ser prorrogada por mais 90 dias além do termo da licença de importação. Esta disposição póde aplicar-se a todas as licenças de importação para café verde que já se encontrem em poder do comércio e fará parte de tôdas as licenças emitidas no futuro."

Como se vê, embora seja permitida a realização do embarque após a expiração da licença, a compra de café pelos importadores dos Estados Unidos tem que ser feita dentro do praso estipulado na licença.

PROCURA-SE OBTER A PRORROGAÇÃO DA MEDIDA QUE PERMITE INCLUIR AS DESPESAS DE ARMAZENAGEM NO PREÇO DO CAFÉ — A National Coffee Assodiation comunicou igualmente a seus membros que se tinham estabelecido negociações para tal fim, O texto da circular respectiva é o seguinte :

"O regulamento da Repartição de Administração de Preços que permite acrescentar aos preços máximos do café o total das despesas de armazenagem até 90 dias, expirará no 1.º de julho. O Comitê informou a O.P.A. de que tal medida tinha dado resultados muito satisfatórios e que, portanto, se devia conservá-la em vigor indefinidamente. Supomos que efetivamente assim sucederá, embora a O.P.A. não tenha tido oportunidade de o declarar oficialmente."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou em 15 de abril as exportações do Brasil foram de 546.000 sacas, segundo cifras ainda incompletas. As da Colômbia, na mesma semana, foram de 36.348 sacas, tôdas para os Estados Unidos.

DESTRUIÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL — Segundo informações recebidas ultimamente em Nova York pela Bolsa do Café e Açúcar, a destruição de café no Brasil, desde do 1.º janeiro a 31 de março, foi apenas de 39.000 sacas, contra 34.000 que se tinham destruido até 15 de março. Como se vê, a destruição tem-se reduzido a um mínimo, pois na segunda quinzena de março apenas se queimaram 5.000 sacas.

EXISTÊNCIAS SOB CONTRÔLE ADUANEIRO E NA ZONA LIVRE — A Junta Inter-Americana do Café acaba de publicar as cifras correspondentes às existências em questão, as quais se elevavam, em 31 de março a 444.066 sacas. Constata-se assim uma redução de apenas 14.417 sacas relativamente a 29 de fevereiro, data em que atingiam 458.483 sacas. Quasi tôda a redução corresponde a cafés do Brasil. Reproduzimos em seguida o quadro comparando as cifras de março com as de fevereiro, em sacas de 60 quilos.

Países de origem (Signatários)	Em armazem sob contrôle aduaneiro,	Na zona livre extrangeira	Totais 31 mç.º	Totais 29 fev.º
Brasil	440.769	292	441.061	454.726
Colômbia	70	—	70	63
Costa Rica	291	—	291	291
República Dominicana	16	—	16	16
Equador	7	—	7	7
El Salvador	40	—	40	696
Guatemala	2.198	4	2.202	2.305
Honduras	340	—	340	340
México	3	—	3	3
Venezuela	3	—	3	3
Total paises signatários:	443.737	296	444.033	458.450
Paises não signatários :	33	—	33	33
Total Geral :	443.770	296	444.066	458.483

EXISTÊNCIAS NOS PAISES PRODUTORES — Segundo cifras publicadas pela Junta Inter-Americana do Café, as existências de café verde prontas para embarque nos paises produtores, nos portos e no interior, eram as seguintes :

País	Data	Nos portos	No interior	Total
Colômbia	15 abril, 44	676.993*		676.993*
El Salvador	20 março, 44	233.976		233.976
Guatemala	1º abril, 44	68.557	394.023	462.580
Haiti	18 out.º, 43	70.101	363.297	433.398
Nicarágua	11 março, 44	34.989	66.436	101.335
Venezuela	8 abril, 44	97.748	60.847	158.595

* Cifras fornecidas pelo escritório na Federação Nacional dos Cafeicultores de Colômbia em Nova York.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — No Brasil os preços continuam sem alteração, tanto no mercado de Santos como no do Rio. No mercado de Nova York os preços mantêm-se firmes para os cafés de boa qualidade, quer brasileiros quer suáves, e embora o comércio local continúe informando que as transações são dificultadas pelo fáto de a maioria das ofertas do Brasil serem efetuadas a preços superiores aos máximos, a verdade é que as exportações do Brasil na semana que terminou em 15 de abril atingiram mais de meio milhão de sacos, segundo informamos anteriormente, o que não concorda com as informações do comércio. Não há dúvida que uma grande parte das vendas tem sido feita diretamente aos torradores, o que póde contribuir para dar ao mercado um aspecto de calma que êle não tem na realidade.

Depois de tornado público o aumento das quotas de importação não se notou qualquer reação no mercado americano, nem nenhum aumento no número de ofertas dos paises produtores. Apesar dêsse aumento ter elevado o volume de café disponível, acrescentando-lhe 3.000.000 de sacas, não houve qualquer alteração no regime de preços.

LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO — Segundo informações que recebemos já se estão distribuindo as licenças de importação para os próximos seis mêses, nos termos da praça marítima disponível. Estas licenças são para todos os países produtores.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA
EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 50 **24 de abril de 1944**

PROTESTO DOS PLANTADORES DA NICARÁGUA Do "New York Times", 20/3/44

Manágua, Nicarágua, 19 de março — A maioria dos cafeicultores da Nicarágua está constatando a impossibilidade de pagar os juros de suas hipotecas e obter uma margem de lucro em suas operações, devido ao baixo preço do café. As plantações têm-se deteriorado desde 1930, data em que o mercado de café sofreu uma redução de 50 por cento. Embora o preço do café tenha aumentado cêrca de 80 por cento desde a introdução do sistema de quotas para a safra de 1941, o fato é que os encargos de exploração e produção do café subiram a mais do dôbro do que eram nessa época e os cafeicultores ganham hoje menos do que antes da guerra.

Os compradores de café da Nicarágua pediram a Nelson A. Rockfeller, Coordenador dos Assuntos Inter-Americanos, que empregasse seus valiosos esforços no sentido de conseguir um aumento de preços, além dos preços máximos impostos pelo govêrno dos Estados Unidos.

A O.P.A. E O PREÇO DA CHÍCARA DE CAFE' De "Busines 15 /4/1944

Foi com grande surpreza que os consumidores de café de São Francisco da Califórnia tomaram conhecimento da ordem da O.P.A. (Repartição da Administração de Preços) reduzindo o preço da chícara de café de 10 para 5 centavos, em 87% dos 5.200 restaurantes da zona em volta da baía de São Francisco. Semelhante iniciativa da O.P.A. não tem precedentes e, segundo consta, ela pretende aplicá-la a outras cidades caso a experiência de São Francisco venha a ter êxito.

Esta redução de preços provocou um verdadeiro choque tanto em São Francisco como Oakland, Alameda e Berkeley, onde os jornais noticiaram o acontecimento em grandes letras, na primeira página, com prioridade sôbre as notícias da guerra. Um funcionário da O.P.A. calculou em mais de oito milhões de dólares a economia anual assim conseguida pelos consumidores. Todavia, ao passo que êstes não ocultavam sua satisfação, o ponto de vista dos proprietários de restaurantes e estabelecimentos análogos era muito diferente. Enquanto uns protestaram contra a inesperada medida, outros fecharam seus estabelecimentos e colocaram avisos nas portas, como por exemplo: "Fômos Pescar". Os investigadores informaram que a nova disposição estava sendo cumprida por cêrca de 50% dos estabelecimentos.

Sidney Hoedmaker, antigo Presidente da Associação Nacional de Restaurantes, e atualmente membro do Comite Consultivo de Restaurantes da O. P. A. condenou francamente a medida, afirmando que São Francisco estava sendo utilizado como um campo de experiências para o resto do país. Segundo êle, "o novo plano é impraticável, ridículo e impossível de cumprir."

Os funcionários da O.P.A. confirmaram que a redução de preços em São Francisco era o ponto de partida para medidas semelhantes noutras localidades, e explicaram que se haviam dividido os estabelecimentos de venda de café em oito categorias. As quatro primeiras categorias não podiam vender a chícara de café a mais que cinco centavos; a quinta categoria era autorizada a cobrar 10 centavos; a sexta podia cobrar os preços que cobrava na primeira semana de abril de 1943; e a sétima categoria não tinha limite fixado, podendo cobrar aquilo que entendêsse. Esta última categoria é constituida pelos clubes noturnos e centros de divertimento da mesma natureza.

ESSENCIAL PARA OS COMBATENTES

Da "Gazette and Bulletin" de Williamsport, Pensilvânia.

Segundo cifras acabadas de publicar pela Cruz Vermelha, os soldados americanos em serviço no ultramar comeram até agora mais de 70.000.000 de biscoitos e tomaram 143.192.000 chícaras de café nas cantinas fixas e móveis da Cruz Vermelha.

Uma grande parte dêstes biscoitos e chícaras de café foi servida a aviadores, no regresso das suas missões de vôo sôbre as linhas de combate.

INFORME SEMANAL SOBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 76 — **24 de abril de 1944**

A CAMPANHA DO CAFÉ GELADO

(Concluimos hoje a transcrição dos pontos mais importantes do artigo publicado na revista "COFFEE" sôbre nossa campanha para incrementar a venda do café gelado.)

Serviço de café gelado no vestíbulo dos teatros — Como existe atualmente café em abundancia para a população civil parece oportuno iniciar uma campanha para restabelecimento da venda de café gelado no vestíbulo dos teatros e, inclusive, para a venda de sua marca privativa durante os mêses de verão. O modo mais conveniente para lançar esta idéia será o início da exibição de um filme sôbre assuntos latino-americanos. Tal oportunidade ofereceria, sem dúvida, possibilidades excelentes.

Visitas às fábricas — Se o senhor costuma receber visitas de estudantes e outros grupos de pessoas na sua fábrica, sirva-lhes café gelado em vez de café quente durante tais visitas. Dê instruções sôbre a preparação do café gelado e recomende aos visitantes que o preparem de modo identico em suas casas.

Etiquetas para o vazilhame de café — Como não seria prático incluir instruções sôbre a preparação do café gelado entre o texto impresso do vazilhame para café, mas atendendo a que é muito importante esclarecer os consumidores a tal respeito, recomendando-lhes especialmente que façam o café mais forte do que o habitual, a fim de compensar o excesso de água proveniente da fusão do gelo, parece-nos de manifesta vantagem a preparação de etiquetas com tais instruções destinadas a ser coladas no vazilhame. Suas dimensões não devem exceder 7,5 cm. de comprimento por 5 cm. de largura. Tôdas as instruções se poderão dar numa dúzia de palavras.

Reclame por meio das confeitarias — Os torradores devem procurar entender-se com as confeitarias sôbre a possibilidade de venda de biscoitos apropriados para o serviço com o café gelado.

Tais biscoitos podia ser exibidos nas montras dêsses estabelecimentos, em conjunto com o nome da marca privativa de café de cada torrador. Assim, por exemplo, seria talvez possível lançar a venda de um biscoito "moca" como o complemento lógico de um cópo de café gelado.

Acontecimentos desportivos — Os desportos ao ar livre atráem sempre considerável multidão. Seria igualmente interessante promover a venda de café gelado nos pavilhões de venda de refrescos ou instalações semelhantes. Tal idéia contribuiria para a publicidade de sua marca privativa, tanto mais quanto é certo que se espera uma escassez de bebidas carbonadas ou gazosas durante a próxima estação quente. A ocasião parece, pois, oportuna para a publicidade do café gelado.

Serviços públicos — Em quasí tôdas as localidades as instituições públicas patrocinam aulas de cozinha e celebram conferências sôbre assuntos relativos à alimentação. Poderá, assim, entender-se com elas e oferecer-lhes a sua colaboração para a realização de uma ou mais conferências sôbre o café gelado. Dada a abundância de café os organizadores de tais conferencias terão todo o interesse em discutir o assunto com frequência. Aproveite tais oportunidades para mencionar sua marca privativa ao dar instruções sôbre o modo de preparar café gelado.

Distribuidores de gelo e vendedores de refrigeradoras — Os torradores devem entrar em contacto com os vendedores de gelo e distribuidores de gelo, mostrando-lhes a vantagem de colocar nos seus veículos anúncios especiais, como, por exemplo; "O senhor tem gelo suficiente para preparar o seu café gelado?" Certas fábricas de gelo podiam mesmo interessar-se pela elaboração de anúncios em colaboração com os torradores, que aproveitariam a oportunidade para anunciar suas marcas privativas em conjunto com a do gelo dessas fábricas. O mesmo sucede com os vendedores de refrigeradoras ou casas que se encarreguem da sua reparação.

O Bureau Pan-Americano do Café terá sempre o maior prazer em auxiliá-lo a resolver todos os problemas que se liguem a estes assuntos. Teremos muito gosto em enviar-lhe receitas que incluam o café, discursos devidamente redigidos para quaisquer reuniões em clubes ou organizações semelhantes, idéias para a decoração de salões ou recintos em que se celebrem festas, instruções acêrca da preparação de notícias para a imprensa etc., etc.

Durante a época do café gelado o Bureau Pan-Americano do Café fornecerá aos jornais e às emissoras de rádio de todo o país artigos e fotografias para as páginas femininas e para as emissões de economia doméstica, indicando a fórma mais conveniente para a preparação do café gelado, receitas para a preparação de outros refrescos que contenham café, refeições para serem acompanhadas com café gelado e outras idéias para as páginas femininas.

Estabeleceremos contacto com as revistas de circulação nacional a fim de conseguir que seus artigos mencionem ou favoreçam o consumo do café gelado e muitas delas anunciarão sem dúvida esta bebida nas páginas dedicadas aos produtos alimentares. Os peritos em economia doméstica e os sindicatos de escritores que se dediquem ao ramo de comestíveis serão mantidos constantemente ao par das atividades de nossa campanha.

Temos em vista as realizações de atividades especiais de carater nacional, em colaboração com as indústrias aliadas, no propósito de chamar a atenção dos consumidores para o café gelado. Preparamos atualmente os planos para a recepção de jornalistas em Nova York e Washington a fim de comemorar o início da campanha do café gelado, e tencionamos promover a venda da bebida junto das cantinas locais, organizações desportivas e estádios, e reuniões políticas ou outras que se venham a celebrar.

A publicidade e a campanha de material de anúncios que atualmente se levam a efeito são descritas em detalhe no folheto junto à presente (que se envia a todo o comércio interessado) e que se refere ao café gelado. O Bureau desenvolve todos os esfôrços para dar o máximo destaque possível ao café gelado durante os mêses de verão.

Continuaremos informando nossos leitores sôbre tôdas as fases da nossa campanha, assim como sobre os seus resultados.

ENTRADA DE CAFÉ VERDE NOS PORTOS DA COSTA DO PACIFICO

(Em Saca)

PAÍSES PRODUTORES	1944 MÊS DE MARÇO	1944 JANEIRO 1 MARÇO 31	1943 JANEIRO 1 MARÇO 31	1942 JANEIRO 1 MARÇO 31	1941 JANEIRO 1 MARÇO 31
Brasil	143 630 x	254 747 x	37 263 x	213 158	302 620
Colômbia	75 828	124 040	78 589	174 966	129 218
Costa Rica	23 982	27 624	35 844	47 827	56 011
Indias Orientais	—	—	—	3 625	275
Equador	—	3 933	301	3 942	6 620
El Salvador	124 163	233 712	195 587	148 289	86 806
Guatemala	27 822	89 068	48 160	36 555	88 374
Havaí	—	—	—	—	13 724
Honduras	—	1 898	—	211	1 511
México	550	1 050	—	10 852	42 277
Nicarágua	40 043	51 196	37 102	64 686	43 628
Perú	3 933	3 933	—	1 000	—
Venezuela	—	—	—	—	8 033
Índias Ocidentais	—	—	—	800	1 050
Total Geral	**439 951**	**791 201**	**432 846**	**705 911**	**780 147**

(o) Sacas de pesos diversos, de acôrdo com os embarques efetuados pelos países de origem.
(x) Cafés de acôrdo com as entradas via golfos e portos do Atlântico para a Costa do Pacifico. Cifras da "Associação dos Cafés da Costa do Pacifico"

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 a 8 e 15 de Abril de 1944)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro N.º 540

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/1943 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR DE OUT.º 1943 A DATA ABAIXO		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA RÉALMENTE IMPORTADA (§)
		SEMANA TERMINADA EM 8/4/1944	TOTAL DE 1/10/43 A 8/4/1944		
Brasil	12 259 446	1 687	4 680 270	7 579 176	38,2
Colômbia	4 152 393	90 297	2 273 908	1 878 485	54,8
Costa Rica	263 644	7	89 990	173 654	34,1
Cuba	105 458	...	29 088	76 370	27,6
Equador	197 733	...	121 347	76 386	61,4
El Salvador	790 932	531	330 609	460 323	41,8
Guatemala	705 248	13 876	328 504	376 744	46,6
Haiti	362 510	...	122 325	240 185	33,7
México	626 155	15 152	348 392	277 763	55,6
Nicarágua	257 053	12 411	84 709	172 344	33,0
Perú	32 956	...	13 778	19 178	41,8
Venezuela	553 652	2 544	188 379	365 273	34,0
		SEMANA TERMINADA EM 15/4/44	TOTAL DE 1/10/43 A 15/4/44		
República Dominicana	157 866	374	110 259	47 607	69,8
Honduras	26 361	...	20 253	6 108	76,8
Total dos países signatários	**20 491 407**	**136 879**	**8 741 811**	**11 749 596**	**42,7**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	467 968	...	28 318	439 650	6,1
Total Geral	**20 959 375**	**136 879**	**8 770 129**	**12 189 246**	**41,8**

NOTA: Em Abril 8 são 191 dias ou sejam 52,2% da Quota Anual e em Abril 15 são 198 dias ou sejam 54,1%. (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorizada em 21 de Abril de 1944. (2) Cifras obtidas nos EE. UU. na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

(Saca de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro N.º 540

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446			Jan.º 31/44 2 678 093	
Colômbia	4 152 393			Abr.º 15/44 2 381 259	
Costa Rica	263 644	Mar.º 22/44 156 988	59,5	Fev.º 29/44 84 681	53,9
Cuba	105 458			Abr.º 3/44 11 052	
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44 42 298 (4)	26,8	Mar.º 23/44 41 388	97,8
Equador	197 733			Mar.º 30/44 88 256	
El Salvador	790 932	Mar.º 17/44 583 518 (4)	73,8	Mar.º 17/44 410 630	70,4
Guatemala	705 248	Abr.º 8/44 443 556	62,9	Abr.º 8/44 359 921 (3)	81,1
Haiti	362 510			Mar.º 19/44 93 408	
Honduras	26 361			Dez.º 31/43 5 654	
México	626 155				
Nicarágua	257 053	Mar.º 11/44 140 628	54,7	Mar.º 23/44 66 011	46,9
Peru	32 956			Abr.º 10/44 10 494	
Venezuela	553 652	Abr.º 8/44 229 632 (4)	41,5	Abr.º 8/44 203 007	88,4
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000			Jan.º 31/44 496 863	
Colômbia	1 079 000			Abr.º 15/44 105 577	
Costa Rica	242 000	Mar.º 22/44 81 211	33,6	Fev.º 29/44 6 108	7,5
Cuba	62 000			Abr.º 3/44 337	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Mar.º 23/44 3 530	76,1
Equador	89 000			Mar.º 30/44 6 622	
El Salvador	527 000	Mar.º 17/44 134 894 (4)	25,6	Mar.º 17/44 65 799	48,8
Guatemala	312 000	Abr.º 8/44 161 777	51,9	Abr.º 8/44 78 714 (3)	48,7
Haiti	327 000			Mar.º 19/44 9 692	
Honduras	21 000			Dez.º 31/43 207	
México	239 000				
Nicarágua	114 000			Out.º 31/43 nada	
Peru	43 000			Abr.º 10/44 nada	
Venezuela	606 000	Abr.º 8/44 4 876 (4)	0,8	Abr.º 8/44 4 427	90,8

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorizada em 21 de Abril de 1944. (3) Cifras obtidas na Junta Inter-Americana do Café (4) Cifras obtidas por êste escritório nos paises de origem e provenientes de fontes oficiais.

QUOTAS DE CAFÉ IMPORTADAS NOS ESTADOS UNIDOS, DE ACÔRDO COM O REAJUSTAMENTO AUTORIZADO EM 2 DE ABRIL DE 1944 PELA JUNTA INTER-AMERICANA DO CAFÉ

(Saca de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro N.º 541

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA ANTES DE 21 DE ABRIL, 1944	AUMENTO EFETIVO DE ABRIL 21 A SETEMBRO 30, 1944, 21.822% (x) S/ A QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA EFETIVA EM 21 DE ABRIL, 1944
Brasil	9 300 000	10 230 000	2 029 446	12 259 446
Colômbia	3 150 000	3 465 000	687 393	4 152 393
Costa Rica	200 000	220 000	43 644	263 644
Cuba	80 000	88 000	17 458	105 458
República Dominicana	120 000	131 680 (§)	26 186	157 866 (§)
Equador	150 000	165 000	32 733	197 733
El Salvador	600 000	660 000	130 932	790 932
Guatemala	535 000	588 500	116 748	705 248
Haiti	275 000	302 500	60 010	362 510
Honduras	20 000	21 997 (§)	4 364	26 361 (§)
México	475 000	522 500	103 655	626 155
Nicarágua	195 000	214 500	42 553	257 053
Peru	25 000	27 500	5 456	32 956
Venezuela	420 000	462 000	91 652	553 652
Total dos paises signatários	**15 545 000**	**17 099 177**	**3 392 230**	**20 491 407**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	355 000	390 500	77 468	467 968
Total Geral	**15 900 000**	**17 489 677**	**3 469 698**	**20 959 375**

NOTA: (x) Em 21 de Abril de 1944 a Junta Inter-Americana do Café aumentou a quota do restante da presente quota anual para 159% da quota básica; assim a quota de 1943/44 foi de 131.822% da quota básica, de acôrdo com o cálculo seguinte: $\frac{203 \times 110\% + 163 \times 159\%}{366} = 131.822\%$

(§) Retifica as importações para mais e para menos da quota anual durante o período 1942/43.

CARTA N.º 360 de 1.º de maio de 1944

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Durante a semana que terminou a 15 de abril as importações de café foram relativamente baixas, tendo atingido sómente 198.106 sacas, das quais 75.750 vieram de O Salvador, 38.573 da Colômbia, 27.581 da Guatemala e 27.046 do México. As importações do Brasil foram quasí nulas, visto que apenas alcançaram 499 sacas. O total importado até essa data (e até 22 de abril para a República Dominicana e Honduras) é de 8.968.235 sacas, ou sejam 42,8% da nova quota aumentada, ao passo que os 198 dias do ano de quota já transcorridos representam 54,1%. Esta é a segunda semana consecutiva em que as importações ficaram muito abaixo da média semanal de 499.631 sacas, necessária para completar a quota em vigôr durante as restantes 24 semanas do presente ano de quota, visto que essa quota, com o último aumento, é de 20.959.375 sacas. O quadro N.º 542, junto à presente, fornece dados mais completos sôbre estas importações.

LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO — A distribuição das licenças de importação, a que nos referimos na Carta Semanal anterior, foi efetuada equitativamente para todos os importadores, tendo a Administração de Subsistências em tempo de Guerra, (War Food Administration) efetuado as compensações necessárias para que as licenças chegassem ao mesmo tempo aos importadores de tôdo o país. As autorizações para realizar compras de café no segundo semestre de 1944 a que se referem estas licenças, compreendem apenas as transações feitas até 31 de dezembro, embora as importações propriamente ditas se possam efetuar posteriormente e as respectivas Cartas de Crédito possam ser válidas até 31 de maio de 1945. Tal como se fizera anteriormente, utilizou-se o período básico de 1941 para determinar os contingentes de cada importador ; e, segundo se diz, as licenças agora distribuidas alcançam apenas 25% da cifra base de 1941, o que perturbou de certo modo os importadores. Julga-se, porém, que a Administração de Subsistência em Tempo de Guerra pedirá em breve a autorização para distribuir as licenças adicionais correspondentes ao aumento de 20% recentemente introduzido pela Junta Inter-Americana do Café.

MODIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE EMBARQUE PARA O PORTO DE NOVA YORK — A Associação do Café Verde desta cidade acaba de anúnciar uma modificação nos sistemas de embarque para o porto de Nova York que entrará em vigôr hoje mesmo Segundo dissemos na Carta Semanal N.º 358 de 17 de abril, tais modificações determinam que os conhecimentos de embarque se devem limitar a lotes mínimos de 250 sacas cada, em 95% do espaço disponível para café a bordo dos navios, sendo os 5% restantes preenchidos por lotes menores que 250 sacas, mas maiores que 100.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana finda em 21 de abril as exportações do Brasil foram de 315.000 sacas, segundo cifras incompletas. As exportações da Colômbia, na mesma semana, foram de 348.749 sacas, das quais 328.074 para os Estados Unidos e 20.675 para outros destinos.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Não se verificaram alterações que mereçam referência. No Brasil os preços mantêm-se sem alteração, tanto em Santos como no Rio de Janeiro. Nesta praça o mercado conserva-se muito firme, o que, segundo informações do comércio, se deve ao fato dos exportadores manterem suas ofertas aos preços máximos regulamentares e, em vários casos, acima dos mesmos. Esta opinião do mercado de Nova York não inclue, naturalmente, as compras que tenham sido realizadas diretamente pelos torradores.

No mercado de cafés suáves mantém-se o interesse pela compra dos cafés colômbianos, mas as transações têm sido dificultadas pelo fato do govêrno dêsse país ainda não ter autorizado a reabertura dos registos de vendas, o que é aguardado de um momento para o outro.

O CANADÁ AUMENTA A RAÇÃO DE CAFÉ — A Junta de Preços do Canadá anúnciou em 25 de abril que a ração conjunta de café e chá será aumentada em cêrca de 40% a partir de hoje. Até agora os copons eram válidos para 28,35 gramas de chá e 226,80 gramas de café por semana, à escolha do consumidor. A partir de hoje tanto uma ração como outra foram elevadas para o dôbro.

REGISTOS DE VENDAS NOS PAISES PRODUTORES — Inserimos em seguida um quadro contendo o total das vendas já registradas nos paises em que a situação se modificou depois da nossa última informação. As cifras referem-se a sacas de 60 quilos.

Países	Data	Vendas para os E. U.	Outros mercados	Totais
Costa Rica.....	22 março, 1944	155.988	81.211	239.199
El Salvador ...	15 abril, 1944	634.837	177.384	812.221
Guatemala	8 abril, 1944	443.556	161.777	605.333
Venezuela	8 abril, 1944	229.632	4.876	234.508

EXISTÊNCIAS NO PORTO DE SANTOS — As existências no porto de Santos continuam muito elevadas, visto que em 27 de abril, segundo elementos recebidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, chegaram a 3.131.000 sacas, havendo, portanto, apenas uma baixa de 47.000 sacas relativamente aos 3.178.000 sacas que alí se encontravam em 13 de abril.

PERSPECTIVAS DE APÓS GUERRA — Tomamos a liberdade de chamar a atenção de nossos leitores para o resumo de um artigo publicado no "Journal of Commerce" sob este título, o qual incluimos no "Café Através da Imprensa" junto à presente.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 51 **1.º de maio de 1944**

A PROVAVEL ESCASSEZ DE CAFÉ AMEAÇA DESLOCAR OS MERCADOS DEPOIS DA GUERRA

Do "Journal of Commerce", 28/4/1944.

A era das safras com grandes sóbras e preços ínfimos, que afetou tão gravemente a indústria do café há alguns anos, parece ser coisa do passado.

O simples exame das estatísticas do café indica que o período inicial de após-guerra assistirá à luta entre a procura desmedida e os abastecimentos reduzidos, luta que suscitará problemas inteiramente novos, tanto para os Estados Unidos e outros paises consumidores, como para as nações produtoras.

Relativamente aos Estados Unidos, cujo consumo normal absorve 55% do café exportado pela América latina, o problema mais grave será o de impedir as deslocações da distribuição mundial de café provocadas pelos seus rigorosos preços máximos.

Admite-se hoje que apesar do comércio ansiar pelo regresso ao regime de mercados livres logo que cessem as hostilidades, será necessário confiar à diplomacia uma boa parte dos esforços destinados a manter os preços mundiais do café num nível relativamente estável. O interesse dos Estados Unidos a tal respeito foi recentemente posto em foco pelo protesto oficial que apresentou ao govêrno inglês quando êste, há algum tempo, adquiriu café brasileiro a preços superiores aos preços máximos americanos.

Nos últimos anos antes da guerra a produção mundial de café aproximava-se dos 35 milhões de sacas, com abastecimentos disponíveis de 30.000.000, e o consumo oscilava em volta de..... 29.000.000, deixando, portanto, um excedente de apenas 1.000.000 de sacas. Esta situação, inteiramente oposta à criada pelos imensos excedentes das safras do período 1928-1933, teria tido grande influência nos preços do café se não tivesse surgido a guerra atual, que representou para os produtores a perda de um mercado anual de 10.000.000 de sacas.

Todavia, apesar desta perda se ter realmente verificado, seus efeitos foram muito atenuados pela mudança súbita que então se registou na produção. Com efeito, enquanto o Brasil produziu 23.000.000 de sacas em 1939, sua safra dêste ano talvez não exceda 13.000.000, baixa esta tanto mais importante quanto é certo que a safra do ano passado também não foi maior, não havendo, portanto, acumulação de sobras. A produção do Brasil acrescem mais 10.000.000 de sacas dos outros paises latino-americanos e 2.000.000 de sacas da África Oriental inglêsa e das Colónias Portuguêses. (*)

Contra êste total de 25.000.000 de sacas regista-se um consumo provável de 21.000.000, assim distribuido: Estados Unidos (considerando o consumo atual e incluindo as forças armadas).... 20.000.000; Argentina 450.000; Canadá 300.000; Chile 185.000; e Uruguai 47.000 sacas. Sob o ponto de vista estatístico o excedente destinado a fazer face ao dilúvio de pedidos da Europa, logo que termine a guerra nesse continente, reduz-se, pois, a 4.000.000 de sacas.

Os primeiros pedidos absorverão, imediatamente, 2.500.000 sacas, de acôrdo com o consumo anterior à guerra ; a Dinamarca exigirá 577.000 sacas, a Inglaterra 139.000 (**) Portugal 37.000 (***), Espanha 397.000, Suécia 878.000, Suiça 369.000 e a Turquia 99.000 sacas. Tais pedidos deixariam apenas disponíveis 500.000 sacas (****) da atual safra para satisfazer a segunda fase do período de procura de após guerra.

Considerando ainda as importações anteriores à guerra, o mercado europeu constituido pelos outros paises deve necessitar anualmente de 10.000.000 de sacas, distribuidas do modo seguinte : Bélgica 912.000, Tchecoslováquia 181.000, França 3.100.000, Alemanha 3.200.000, Grécia 78.000, Itália 594.000, Holanda 757.000, Noruega 353.000, Polônia 101.000, Rumânia 56.000, Jugoslávia 114.000, e os restantes 29.000.

De um modo geral a situação é esta : se por um lado tudo faz prever a restauração gradual dos níveis de consumo dos países europeus anteriores à guerra e a conservação dos progressos registados no mercado norte-americano, num total de 31.000.000 de sacas, por outro lado nada leva a crêr que os paises produtores possam regressar com a rapidez necessária ao regime de grandes colheitas indispensáveis para fazer face a esta procura. Suceda o que suceder, as safras "milagrosas" de 30.000.000 de sacas do Brasil são definitivamente uma coisa do passado. Todos os estadistas se lhe opõem e a tendência atual é a de desviar a atenção para outras espécies de produção, como o aço, os tecidos e os frutos. Além disto, a plantação de novos cafeeiros foi abandonada há alguns anos e a produção dos velhos não é tão compensadora.

Apesar de tudo, porém, o Brasil não perde de vista a Europa e procura animar a idéia das safras pelo menos maiores que as dos últimos dois anos. Se as condições atmosféricas fôrem favoráveis é possível que êsse país possa regressar ao regime dos 23 milhões de sacas, mas mesmo para isto carece de mais de um ano.

Quanto aos estoques existentes nos paises consumidores sabe-se que são baixos. Os Estados Unidos procuram convencer os comerciantes do país a aumentar seus estoques, mas tanto as dificuldades de transporte como o regime de quotas não são de molde a contribuir para o êxito da idéia. Por outro lado, o fato de que os preços exigidos pelos produtores brasileiros são sensívelmente iguais aos preços máximos estabelecidos pela O.P.A. também não é um incentivo para os importadores.

Diz-se em certos meios que os especuladores já estão comprando nos centros de origem confiados na reabertura dos mercados europeus e afirma-se, inclusive, que pelo menos uma parte dessas compras é feita por conta dos próprios produtores.

Seja qual fôr a verdade a tal respeito, os meios competentes afirmam que a aquisição de.... 3.000.000 de sacas nestas condições, para embarque futuro para a Europa, será sufciente para alterar a situação do mercado norte-americano tornando impossível a compra de café aos preços máximos em vigor.

Manter-se-ão êsses preços máximos? Se assim suceder virá sem dúvida a registar-se uma escassez do produto, pelo menos temporàriamente. Assim o dizem o s entendidos.

* * *

Nota do Bureau Pan-Americano do Café

Algumas das cifras indicadas nêste artigo não correspondem às estatísticas dêste Bureau. As alterações a introduzir são as seguintes :

(*) A cifra de 2.000.000 de sacas, considerada como produção da África Oriental inglêsa e das Colónias Portuguêsas, deve incluir igualmente as Colónias francêsas.

(**) O consumo da Inglaterra é de 339.000 sacas e não de 139.000.

(***) O consumo de Portugal é de 110.000 sacas e não de 37.000.

(****) O total disponível da atual safra para fazer face aos pedidos do segundo período de procura deve ser de 1.200.000 sacas em vez das 500.000 indicadas.

O artigo menciona igualmente que o **"consumo normal"** dos Estados Unidos **"absorve 55%** do café exportado pela América latina". Cumpre notar que essa percentagem se refere ao consumo normal **anterior a guerra,** pois se os Estados Unidos importarem êste ano os 20.000.000 de sacos anunciados, esta cifra representará 87% da produção atual, computada em 23.000.000 de sacas.

O artigo precedente, como aliás todos os artigos transcritos nestes informes, são comunicados a título de simples informação. Seus pontos de vista não representam necessàriamente as opiniões do Bureau Pan-Americano do Café.

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFE'

N.º 78 **1.º de maio de 1944**

CAMPANHA GERAL DE ANÚNCIOS MEDIANTE CARTAZES

Um aspécto muito importante da campanha de anúncios e publicidade dêste ano é o plano de incrementar as vendas de café mediante cartazes para os muros e paredes destinados a favorecer a colaboração dos torradores de tôdas as regiões do país na campanha geral.

Este plano foi preparado com o máximo cuidado e estamos propondo aos torradores iniciá-lo precisamente nesta data.

O Bureau fornecerá aos torradores, por intermédio da "Criterion Advertising Company", uma série de oito cartazes a côres (4 côres) adequados a um ano completo de campanha. Tais cartazes contém o lema e as gravuras usadas nos anúncios do Bureau, mas possuem além disto um espaço em branco para a marca privativa do café e o nome do torrador que os utiliza, permitindo-lhe anúnciar sua marca na região em que vende.

Os representantes da Agência Criterion já estão entrevistando os torradores dos principais pontos do país, a fim de lhes explicar com detalhe os diferentes pontos da campanha.

Todos os cartazes são muito atraentes e serão colocados nas zonas mais convenientes, de modo a recordar ao público a compra de café. Os torradores pagarão o espaço que lhes é destinado nos cartazes, cujas dimensões são de 2 metros e 64 de comprido, por 1 metro e 32 de largura. A despesa do Bureau resume-se, pois, ao preço do papel e à impressão.

Julgamos interessante mencionar o notável trabalho levado a cabo pelos funcionários da Agência Criterion a respeito desta atividade, visto que, como estão interessados em conseguir o maior número possível de contratos, seus esforços representam um benefício direto para o Bureau, uma vez que embora nem todos os torradores empreguem os cartazes, a maior parte tomará conhecimento da campanha e de seus fins.

A colaboração que se pede para esta campanha não é rígida. Ao contrário, permite que os torradores adquiram o número de cartazes que quizerem, para os colocar onde melhor entenderem. Isto permite que a campanha se adapte fàcilmente à publicidade individual de cada negociante, grande ou pequeno, com vantagem para todos.

Confiamos em que um grande número dos torradores mais progressivos aproveite esta oportunidade para unir seus esforços aos do Bureau e nesta ordem de idéias já nos dirigimos ao comércio do café pedindo-lhe que atue imediatamente e que requisite desde já todos os cartazes de que necessite. As respostas que recebemos incluem uma grande parte das firmas mais importantes.

Como se verifica esta campanha é inteiramente coletiva, dado que os torradores contribuem com seus anuncios pessoais, o Bureau fornece os cartazes e a Agência Criterion, mediante seus funcionários, estabelece contacto com os negociantes de café de tôdo o país, esforçando-se por obter sua colaboração. Por outro lado, e isto é sem dúvida o ponto mais importante, a campanha permite coordenar os anúncios individuais dos torradores com os nossos, visto que o lema da campanha e as gravuras são precisamente as que o Bureau tem divulgado profusamente em todo o país mediante os anúncios nas revistas e jornais de grande e pequena circulação.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 á 15 e 22 de Abril de 1944)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro N.º 542

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/1943 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR DE OUT.º 1943 A DATA ABAIXO		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (§
		SEMANA TERMINADA EM 15/4/1943	TOTAL DE 1/10/43 A 15/4/1944		
Brasil	12 259 446	499	4 680 769	7 578 677	38,2
Colômbia	4 152 393	38 573	2 312 481	1 839 912	55,7
Costa Rica	263 644	4	89 994	173 650	34,1
Cuba	105 458	2 659	31 747	73 711	30,1
Equador	197 733	...	121 347	76 386	61,4
El Salvador	790 932	75 750	406 359	384 573	51,4
Guatemala	705 248	27 581	356 085	349 163	50,5
Haiti	362 510	...	122 325	240 185	33,7
México	626 155	27 046	375 438	250 717	60,0
Nicarágua	257 053	8 190	92 899	164 154	36,1
Peru	32 956	186	13 964	18 992	42,4
Venezuela	553 652	17 294	205 673	347 979	37,1
		SEMANA TERMINADA EM 22/4/44	TOTAL DE 1/10/43 A 22/4/44		
República Dominicana	157 866	324	110 583	47 283	70.0
Honduras	26 361	...	20 253	6 108	76,8
Total dos paises signatários	**20 491 407**	**198 106**	**8 939 917**	**11 551 490**	**43,6**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	467 968	...	28 318	439 650	6,1
Total Geral	**20 959 375**	**198 106**	**8 968 235**	**11 991 140**	**42,8**

NOTA: (§) Em abril 15 são 198 dias ou sejam 54,1% da Quota Anual e em Abril 22 são 205 dias ou sejam 56,0%.

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorizada em 21 de Abril de 1944.

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

(Saca de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro N.º 542

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446			Jan.º 31/44 2 678 093	
Colômbia	4 152 393			Abr.º 22/44 2 709 333	
Costa Rica	263 644	Mar.º 22/44 156 988	59,5	Mar.º 31/44 135 974	86,6
Cuba	105 458			Abr.º 3/44 23 993	
Reública Dominicana	157 866	Fev.º 16/44 42 298 (4)	26,8	Abr.º 27/44 99 519	
Equador	197 733			Mar.º 30/44 88 256	
El Salvador	790 932	Mar.º 17/44 583 518 (4)	73,8	Mar.º 17/44 410 630	70,4
Guatemala	705 248	Abr.º 8/44 443 556	62,9	Abr.º 8/44 359 921 (3)	81,1
Haití	362 510			Abr.º 22/44 122 564	
Honduras	26 361			Dez.º 31/43 5 654	
México	626 155			Abr.º 17/44 213 647	
Nicarágua	257 053	Mar.º 11/44 140 628	54.7	Abr.º 20/44 124 427	88,5
Perú	32 956			Abr.º 10/44 10 494	
Venezuela	553 652	Abr.º 15/44 235 854 (4)	42,6	Abr.º 15/44 215 247	91,3
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000			Jan.º 31/44 496 863	
Colômbia	1 079 000			Abr.º 22/44 126 252	
Costa Rica	242.000	Mar.º 22/44 81 211	33,6	Mar.º 31/44 33 105	40,8
Cuba	62 000			Abr.º 3/44 384	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Abr.º 27 44 6 291	
Equador	89 000			Mar.º 30/44 6 622	
El Salvador	527 000	Mar.º 17/44 134 894 (4)	25,6	Mar.º 17/44 65 793	48,8
Guatemala	312 000	Abr.º 8/44 161 777	51,9	Abr.º 8/44 78 714 (3)	48,7
Haití	327 000			Abr.º 22/44 17 041	
Honduras	21 000			Dez.º 31/43 207	
México	239 000			Abr.º 17/44 5	
Nicarágua	114 000			Abr.º 20/44 nada	
Perú	43 000			Abr.º 10/44 nada	
Venezuela	606 000	Abr.º 15/44 4 886 (4)	0,8	Abr.º 15/44 4 522	92,6

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorizada em 21 de Abril de 1944.
(3) Cifras obtidas na Junta Inter-Americana do café. (4) Cifras obtidas por éste Escritório nos paises de origem e provenientes de fontes oficiais.

Estatísticas

Café Despachado por Estradas de Ferro - Safra - 1943/44

São Paulo Railway Co.

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Arpui	—	2 853	334	3 187
Atibaia	10 849	42	136	11 027
Bandeirantes	365	1 663	209	2 237
Barra Funda	119 352	63	1 947	121 362
Bragança	11 802	1	2 334	14 137
Brás	101 925	940	5 960	108 825
Caetetuba	4 439	36	161	4 636
Campo Largo	—	756	100	856
Campo Limpo	—	20	27 143	27 163
Curitibanos	1 432	—	—	1 432
Guaripocaba	—	993	—	993
Guaxinduva	—	—	3	3
Ipiranga	532 465	3 262	2 195	537 922
Jundiaí	1 795	1 432	811	4 038
Lapa	586	2 000	3 577	6 163
Maracanã	180	122	—	302
Moóca	25 097	3 213	3 971	32 281
Pari	24 481	985	2 326	27 792
Piracáia	1 924	4 439	121	6 484
São Caetano	148 126	—	1 337	149 463
Taboão	48 097	82	8 278	56 457
Totais	**1 032 915**	**22 902**	**60 943**	**1 116 760**

Estrada de Ferro Sorocabana

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Agência Bastos	—	1	1	2
Agência Lutécia	14 808	4 639	3	19 450
Ag. Vila Lortuna	800	—	—	800
Agudos	13 835	5 253	1 547	20 635
Alfredo Guedes	1 470	1 163	4	2 637
Alvares Machado	8 699	2 100	8 169	18 968
Andrade e Silva	—	19	—	19
Aracassu	—	5	—	5
Araquá	4 800	504	509	5 813

Estrada de Ferro Sorocabana

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Artur Nogueira	2 225	38	—	2 263
Assis	—	1 634	1 047	2 681
Avaré	1 722	177	1 945	3 844
Barra Funda	17 871	2 411	—	20 282
Batista Botelho	10 962	68	1 515	12 545
Bauru	63 126	19 594	1 441	84 161
Bernardino de Campos	9 156	3 267	5 080	17 503
Biguá	—	120	—	120
Boituva	—	1 519	—	1 519
Borebi	374	551	—	925
Botucatu	14 140	5 227	8 621	27 988
Buri	—	85	—	85
Campinas	2 536	140	—	2 676
Candido Mota	294	4	3	301
Capivari	718	911	58	1 687
Caramuru	4 940	930	3	5 873
Cerqueira Cesar	—	30	—	30
Cerquilho	—	1 413	8 055	9 468
Chavantes	11 253	4 850	5 746	21 849
Conceição	1 880	2	—	1 882
Conchal	—	1	1	2
Coronel Leite	1 156	—	—	1 156
Descampado	550	—	—	550
Domingos de Moraes	546	870	986	2 402
Dona Catarina	—	314	150	464
Duque de Caxias	25 214	3 986	—	29 200
Egualdade	602	2	353	957
Elias Fausto	—	172	—	172
Engenheiro Coelho	—	528	—	528
Ermida	—	208	—	208
Estuário	—	3	—	3
Fortuna	3 852	—	1	3 853
Francisco Sodré	3 090	1 583	—	4 673
George Oetterer	51 909	10	—	51 919
Guatemosim	—	1 290	—	1 290
Helvetia	1 816	464	421	2 701
Inácio Pupo	3 372	414	1	3 707
Indaiatuba	130	2 180	290	2 600
Indiana	—	4 959	—	4 959
Ipaussu	18 594	611	4 210	23 415
Itaici	—	1	1	2
Itapetininga	—	602	2	604
Itapeva	—	10	—	10
Itariri	—	5	—	5

Estrada de Ferro Sorocabana

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Itatinga	1 271	526	227	2 024
Itu	10 913	1 205	11 184	23 302
Itupeva	1 424	1 319	994	3 737
João Ramalho	7 326	2	8 466	15 794
Juquiá	—	600	—	600
Juru Mirim	980	1 475	3 234	5 689
Laranjal	3 242	4 216	8 842	16 300
Lençóes	4 924	2 012	3	6 939
Luiz Pinto	6 312	7	2	6 321
Mandaguari	3 000	410	—	3 410
Manduri	8 935	186	1 552	10 673
Maristela	—	2	—	2
Martinopolis	5 004	3 322	3 032	11 358
Moema	500	1	—	501
Monte Serrat	—	238	171	409
Mumbuca	—	2	—	2
Oliveira Coutinho	—	1	308	309
Ourinhos	5 476	4 579	17 736	27 791
Ouro Branco	288	—	—	288
Palmital	1 830	950	3 098	5 878
Paraguassu	7 704	247	143	8 094
Paraiso	408	48	209	665
Paranhos	2 229	448	4	2 681
Pau D'Alho	900	694	519	2 113
Pedro de Barros	—	4	—	4
Pedro de Toledo	—	7	—	7
Pimenta	—	627	213	840
Piquerobi	2 320	2 022	1 351	5 693
Piracicaba	1 458	118	—	1 576
Piraju	18 813	123	9 384	28 320
Piramboia	—	38	1	39
Pirapitingui	—	71	1 406	1 477
Porto Barra Bonita	2 746	—	166	2 912
Porto Eliseu	832	—	1	833
Porto Ribeiro	7 762	3 613	658	12 033
Presidente Bernardes	10 596	6 478	2 039	19 113
Presidente Prudente	24 690	5 700	1 000	31 390
Presidente Vencesláu	3 300	1 178	1 858	6 336
Quatá	9 048	2 815	6 279	18 142
Quilombo	—	180	—	180
Rancharia	6 070	2	—	6 072
Recreio	—	10	—	10
Regente Feijó	5 974	3 755	2 245	11 974
Remedios	1 440	271	89	1 800

Estrada de Ferro Sorocabana

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Rio das Pedras	1 537	427	1	1 965
Rodrigues Alves	1 260	3 280	850	5 390
Rubião Junior	1 000	332	3	1 335
Salto Grande	2 800	—	—	2 800
Sta. Cruz do Rio Pardo	9 342	19 215	12 865	41 422
Santa Lina	1 432	20	7 887	9 339
Santo Anastácio	3 166	5 509	2 655	11 330
Santos	—	246	—	246
São Bartolomeu	180	—	—	180
São Manoel	14 456	14 905	5 813	35 174
São Paulo	—	350	—	350
São Pedro	5 610	60	—	5 670
Sorocaba	—	20	—	20
Tatui	90	1 428	2 068	3 586
Tietê	—	1 092	3 996	5 088
Toledo	4 116	500	1	4 617
Vitoria	830	—	—	830
Xarqueada	2 995	75	1	3 071
Totais	**512 969**	**171 829**	**172 717**	**857 515**

Cia. Paulista de Estradas de Ferro

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Água Vermelha	3 165	377	141	3 683
Agudos	600	317	600	1 517
Airosa Galvão	940	—	—	940
Alba	1 902	25	1	1 928
Alfredo Elis	—	—	1	1
Américo Brasiliense	3 487	2	3	3 492
Anápolis	6 229	1 012	407	7 648
Andes	4 000	739	188	4 927
Araraquara	107 184	1 501	972	109 657
Araras	3 344	6	1 467	4 817
Areia	3 594	—	—	3 594
Aurora	1 640	—	—	1 640
Ave Maria	10 020	—	—	10 020
Babilonia	2 114	426	—	2 540
Baguassu	474	3	813	1 290
Banharão	1 679	101	1 620	3 400
Barretos	8 454	961	1 084	10 499
Barrinha	5 491	1 001	873	7 365

Cia. Paulista de Estradas de Ferro

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Batalha	—	1	1 631	1 632
Bauru	25 327	2 778	7 459	35 564
Bebedouro	50 911	2 193	2 108	55 212
Boa Vista	376	—	—	376
Brasilia	—	—	1	1
Brotas	21 396	381	846	22 623
Cabrália	17 944	355	1 897	20 196
Campinas	115 150	32	10 423	125 605
Campo Alegre	332	23	1	356
Campos Sales	—	1	—	1
Canela	1 165	3	42	1 210
Capão Preto	269	1 406	250	1 925
Capim Fino	318	—	—	318
Colina	57 095	2 155	7 057	66 307
Conde do Pinhal	430	938	—	1 368
Cordeiro	672	2	573	1 247
Corrego Rico	280	—	—	280
Corumbatai	848	240	—	1 088
Descalvado	1 837	473	729	3 039
Dous Corregos	31 377	2 029	2 065	35 471
Duartina	40 520	6 829	6 749	54 098
Elihu Root	1 822	—	3 750	5 572
Esmeralda	7 434	303	—	7 737
Espraiado	900	3	—	903
Falcão Filho	—	5	2	7
Fernão Dias	3 544	509	6 792	10 845
Floresta	942	13	—	955
Gália	36 355	3 196	8 393	47 944
Garça	169 046	21 779	24 525	215 350
Grauna	3 700	39	4	3 743
Guarani	1 461	—	1	1 462
Guariba	2 175	276	816	3 267
Guatapará	2 712	4	911	3 627
Hamond	1 873	144	3	2 020
Ibaté	1 721	2 380	1	4 102
Ibitirama	238	2	—	240
Ibitiuva	1 000	4 994	2 127	8 121
Iguatemi	10 324	181	253	10 758
Itirapina	119 810	248	2 923	122 981
Jaboticabal	5 616	346	1 152	7 114
Jacaré	3 112	376	4	3 492
Jafa	30 172	1 231	1 127	32 530
Jau	219 209	9 867	54 033	283 109
Lacerda Franco	6 083	—	—	6 083

Cia. Paulista de Estradas de Ferro

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Lácio	10 658	1	4 204	14 863
Leme	4 971	12	5 678	10 661
Limeira	3 698	3	3 505	7 206
Loreto	250	—	—	250
Louveira	206	—	31	237
Mandembo	—	1	533	534
Marilia	119 806	5 680	14 630	140 116
Martinho Prado	3 416	685	18	4 119
Mineiros	3 770	1 085	1	4 856
Monjolinho	1 102	36	1	1 139
Morro Grande	3 921	—	429	4 350
Motuca	358	351	—	709
Oriente	35 215	834	1 002	37 051
Ouro	980	—	—	980
Padre Nobrega	20 348	31	953	21 332
Palmar	7 968	—	—	7 968
Palmeiras	2 313	257	15 270	17 840
Pântano	1 123	1	3	1 127
Parnaso	—	1	—	1
Paulopolis	—	1 354	—	1 354
Pederneiras	112 871	1 433	2 897	117 201
Piracicaba	852	42	2 249	3 143
Pirassununga	9 501	20	3	9 524
Piratininga	24 360	82	6 257	30 699
Pitangueiras	2 007	8	2	2 017
Plinio Prado	2 318	567	—	2 885
Pompéia	22 177	998	1 808	24 983
Pontal	338	110	—	448
Quintana	10 465	1 980	—	12 445
Remanso	1 168	523	829	2 520
Ribeirão Bonito	8 363	3 184	1 313	12 860
Rincão	—	43	—	43
Rio Claro	2 686	246	344	3 276
Rocinha	568	6	913	1 487
Sant'Ana	3 176	1 579	573	5 328
Santa Eudóxia	—	—	6	6
Santa Gertrudes	3 521	—	2	3 523
Santa Lucia	8 736	236	500	9 472
Santa Rita	9 766	71	1	9 838
Santa Silveria	765	726	319	1 810
Santa Veridiana	6 125	10	3	6 138
Santo Inácio	1 306	559	—	1 865
São Bento	4 353	262	1 142	5 757
São Carlos	29 815	5 667	2 415	37 897

Cia. Paulista de Estradas de Ferro

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Souza Queiroz	3 050	30	—	3 080
Taiuva	11 126	2 256	1 853	15 235
Tamoio	196	—	—	196
Taperão	2 482	351	—	2 833
Terra Roxa	7 164	3 438	3 609	14 211
Timbira	1 943	2	1	1 946
Torrinha	4 674	1 693	755	7 122
Tupã	5 361	252	2 074	7 687
Valinhos	610	13	—	623
Vassununga	280	—	—	280
Vêntania	—	1	—	1
Vera Cruz	81 422	5 681	4 757	91 860
Viradouro	1 370	949	987	3 306
Totais	**1 764 831**	**115 556**	**238 688**	**2 119 075**

Cia. Mogiana de Estradas de Ferro

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Águas da Prata	1 360	—	2 136	3 496
Alferes Rodrigues	256	874	1 519	2 649
Alvarenga	1 100	—	400	1 500
Amparo	20 350	1 808	9 728	31 886
Anhumas	200	—	—	200
Aramina	7 908	1 800	981	10 689
Arantes	635	90	—	725
Bacuri	3 494	—	—	3 494
Bairro Alegre	1 841	—	—	1 841
Barão A. Nogueira	1 738	1	100	1 839
Barracão	2 150	—	—	2 150
Batatais	52 429	1 177	5 010	58 616
Bento Quirino	135	200	20	355
Boa Sorte	2 360	1 028	—	3 388
Brumado	3 714	1 478	177	5 369
Buenopolis	4 544	1	1	4 546
Cajuru	6 172	1 438	989	8 599
Campinas	—	72	—	72
Canãa	—	524	—	524
Canindé	—	413	2 735	3 148
Canoas	—	—	1	1
Carlos Norberto (Dr.)	144	130	240	514
Casa Branca	—	1 740	2 558	4 298

Cia. Mogiana de Estradas de Ferro

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Cascata	—	3 178	—	3 178
Chapadão	4 382	3 187	555	8 124
Com. Guimarães	2 032	2	2	2 036
Cons. Laurindo	2 156	2	—	2 158
Coqueiros	5 078	386	1 080	6 544
Coronel Corrêa	2 386	—	—	2 386
Corredeira	1 165	628	—	1 793
Cravinhos	21 976	1 464	2 299	25 739
Cresciuma	6 974	2 810	7	9 791
Cristais	11 258	4 447	6 025	21 730
Domingos Vilela	969	1 467	—	2 436
Dez. Furtado	1 950	—	—	1 950
Eleutério	6 169	236	1 427	7 832
Engenheiro Bordowski	10 783	2 643	2 940	16 366
Engenheiro Gomide	1 784	29	862	2 675
Engenheiro Rohe	1 496	—	—	1 496
Espirito Santo do Pinhal	98 570	5 907	18 491	122 968
Fagundes	1 848	—	—	1 848
Franca	143 303	22 660	28 285	194 248
Franc. Maximiano	784	606	789	2 179
Franc. Schmidt	—	2	—	2
Girivá	511	—	—	511
Gironda	6 329	508	13	6 850
Guará	9 249	1 146	751	11 146
Guaiuvira	414	641	1	1 056
Guedes	588	—	—	588
Igaçaba	3 073	7 291	662	11 026
Igarapava	2 863	3 197	19 028	25 088
Indaiá	3 990	6 202	—	10 192
Iracema	1 208	7	—	1 215
Itaiquara	24 180	3 702	2 934	30 816
Itapira	48 950	4	8 080	57 034
Itobi	3 652	800	467	4 919
Ituverava	38 208	1 070	12 482	51 760
Jaguari	716	4	—	720
Jardinopolis	6 289	3 059	578	9 926
Joaquim Firmino	4 122	—	641	4 763
José Eugenio (Dr.)	2 594	1 003	2	3 599
Julio Pontes	—	—	9	9
Julio Tavares	3 304	767	448	4 519
Juçara	7 447	—	—	7 447
Luiz Antonio	6 142	46	846	7 034
Macaubas	5 072	431	—	5 503
Mandiu	1 445	7 933	958	10 336

Cia. Mogiana de Estradas de Ferro

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Manoel Amaro	1 130	517	542	2 189
Mendonças	999	1 191	—	2 190
Mocóca	22 829	3 160	10 578	36 567
Mogi-Mirim	6 396	9	2 018	8 423
Monte Alegre	10 407	2 072	—	12 479
Monteiros	666	510	1	1 177
Morais Sales	7 488	426	701	8 615
Mota Pais	3 817	—	200	4 017
Musambinho	1 062	—	—	1 062
Nhumirim	—	231	1	232
Nova Louzã	5 052	—	202	5 254
Orlandia	30 389	501	4 134	35 024
Pantaleão	5 073	2 884	2 207	10 164
Paulo Lima	6 337	3	1 870	8 210
Pedregulho	7 021	26 900	6 431	40 352
Pedreira	7 276	255	2 220	9 751
Pedro Américo	—	—	2 179	2 179
Poços de Caldas	6 462	460	—	6 922
Poramgaba	3 830	662	900	5 392
Ressaca	114	1 404	1 847	3 365
Restinga	4 956	7 561	3	12 520
Ribeirão Preto	31 978	2 830	6 701	41 509
Ribeiro do Vale	1 040	—	—	1 040
Rifáina	2 100	972	—	3 072
Sales Oliveira	16 302	5 903	805	23 010
Sampaio Moreira	1 495	502	1	1 998
Santa Eliza	200	—	—	200
Santa Rosa	—	2	1	3
Santa Tereza	2 483	—	1	2 484
Santo Aleixo	1 483	407	1 400	3 290
São Joaquim	49 071	504	4 720	54 295
São João da Boa Vista	57 067	5 538	6 557	69 162
São José do Rio Pardo	37 123	1 277	24 062	62 462
São Simão	1 168	1 006	1 022	3 196
Sarandi	3 421	540	1 336	5 297
Serra Negra	14 076	7 655	4 688	26 419
Serrana	2 419	1	965	3 385
Sertãozinho	3 019	1 422	202	4 643
Silveira do Val	—	3	1	4
Socorro	27 844	684	3 930	32 458
Tambau	4 718	25	910	5 653
Tibiriçá	1 809	—	378	2 187
Três Pontes	538	189	—	727
Vargem Grande	22 940	5 836	2 144	30 920

Cia. Mogiana de Estradas de Ferro

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Venerando	4 213	17	1 004	5 234
Vila Albertina	—	1 141	—	1 141
Vila Bonfim	5 167	23	1 197	6 387
Vila Costina	2 542	—	2	2 544
Visconde Parnaiba	1 809	—	—	1 809
Totais	**1 043 268**	**185 462**	**235 318**	**1 464 048**

Estrada de Ferro Araraquara

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Araraquara	—	248	—	248
Bálsamo	10 300	2 435	5	12 740
Bueno de Andrade	1 633	400	1	2 034
Cambui	23 249	54	—	23 303
Candido Rodrigues	384	1 456	108	1 948
Carlos Magalhães	1 561	33	—	1 594
Catanduva	219 577	680	11 982	232 239
Catiguá	18 390	1 379	5	19 774
Cedral	18 566	8 982	754	28 302
Cezario Bastos	1 821	288	—	2 109
Cosmorama	—	6 535	—	6 535
Curupá	1 776	7 091	—	8 867
Dobrada	890	940	2 983	4 813
Engenheiro Balduino	20 811	7 349	235	28 395
Engenheiro Schmidt	3 530	879	1	4 410
Fernando Prestes	1 818	934	354	3 106
Ibirá	1 814	3 301	821	5 936
Icoarana	—	1 277	—	1 277
Itajubi	1 055	28	590	1 673
Jacauna	10 789	1 150	2	11 941
Japurá	594	968	—	1 562
Jurema	1 322	5 117	1	6 440
Matão	33 713	663	4 158	38 534
Mirasól	105 920	6 810	60	112 790
Mundo Novo	790	1 804	4 061	6 655
Pindorama	32 289	1 017	417	33 723
Rio Preto	149 610	3 248	8 592	161 450
Santa Adélia	15 656	2 308	1 603	19 567
Santa Ernestina	6 142	804	—	6 946
Santa Sofia	—	741	—	741
Silvânia	3 701	4 398	8	8 107

Estrada de Ferro Araraquara

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Tabapuã	990	16	2	1 008
Tabatinga Norte	10 653	3 421	176	14 250
Taquaritinga	9 756	5 827	3 142	18 725
Toriba	29 168	1 278	30	30 476
Tutoia	—	—	5	5
Uchôa	25 122	7 240	351	32 713
Totais	**763 390**	**91 099**	**40 447**	**894 936**

Estrada de Ferro do Dourado

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Bariri	34 041	11 843	10 473	56 357
Bocaina	20 918	266	4 310	25 494
Borborema	8 433	1 790	700	10 923
Ciro Rezende	—	2	—	2
Dourado	24 087	2 635	3 344	30 066
Gavião Peixoto	2 427	—	—	2 427
Ibitinga	27 764	11 415	2 940	42 119
Itápolis	38 099	4 005	6 721	48 825
Itapui	2 711	4 165	1 924	8 800
Java	1 634	—	2	1 636
Jau-Dorúado	—	31	—	31
Marambáia	—	7 742	2	7 744
Nova Europa	2 249	2 997	—	5 246
Nova Paulicéa	—	294	2	296
Novo Horizonte	27 672	8 121	5 940	41 733
Pedra Branca	2 048	—	—	2 048
Pedro Alexandrino	5 745	29	1 517	7 291
Ponte Alta	1 368	101	—	1 469
Porto Ferrão	—	—	1	1
Ribeirão Bonito	—	8	—	8
Sampaio Vidal	—	306	—	306
Santa Clara	1 117	2 361	—	3 478
Santa Eulália	2 360	713	373	3 446
Tabatinga	394	30	2	426
Taboca	1 680	2	—	1 682
Trabiju	27 693	1 063	666	29 422
Totais	**232 440**	**59 919**	**39 040**	**331 399**

Cia. Ferroviaria São Paulo-Goiaz

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Álvora	18 155	1 715	1 498	21 368
Botafogo	7 627	2	2	7 631
Dona Luiza	3 478	1 794	—	5 272
Luiz Barreto	15 009	7 704	12	22 725
Marcondesia	4 505	2 780	4	7 289
Miragem	—	5	—	5
Monte Azul	57 351	934	42	58 327
Monte Verde	1 975	1 405	2	3 382
Nova Granada	10 786	2 619	306	13 711
Olímpia	66 989	883	3 825	71 697
Onda Verde	—	1	—	1
Rosário	1 385	1	—	1 386
Totais	**187 260**	**19 843**	**5 691**	**212 794**

Cia. Melhoramento de Monte Alto

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Monte Alto	1 363	28	223	1 614
Tabarana	3 493	153	—	3 646
Vista Alegre	6 146	423	1	6 570
Totais	**11 002**	**604**	**224**	**11 830**

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Aguapei	5 274	9 690	5	14 969
Alto Pimenta	25 339	4 928	5 280	35 547
Araçatuba	40 065	12 837	9 596	62 498
Avai	1 844	29	2 732	4 605
Avanhadava	11 548	25	—	11 573
Bauru	—	142	—	142
Birigui	127 010	8 874	8 285	144 169
Cafelândia	119 072	1 632	25 345	146 049
Capituva	—	2	—	2
Cincinato	15 580	24	—	15 604
Coroados	2 476	8	129	2 613

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Glicério	14 249	1	5	14 255
Guaiçara	1 000	556	160	1 716
Guaraçai	—		1	1
Guarantã	28 471	9 508	6 370	44 349
Guararapes	23 164	2 804	499	26 467
Guatambu	—	500	—	500
Lauro Muller	8 920	4 989	—	13 909
Lavinia	4 787	863	—	5 650
Lins	220 023	1 118	19 141	240 282
Machado de Melo	2 658	839	330	3 827
Mirandopolis	6 826	2 060	442	9 328
Mirante	2 272	464	707	3 443
Monlevade	11 439	45	503	11 987
Nogueira	1 000	—	2 000	3 000
Paredão	—	3	6	9
Penápolis	47 682	1 495	4 004	53 181
Pirajui	201 125	21 171	53 096	275 392
Presidente Alves	52 714	2 141	11 286	66 141
Promissão	64 192	1 626	3 845	69 663
Renato Werneck	—	2	—	2
Rubiacea	13 780	2 042	316	16 138
Tibiriçá	3 282	1 411	4 999	9 692
Toledo Piza	19 978	17	981	20 976
Urutágua	1 258	1	—	1 259
Val de Palmas	304	—	1	305
Valparaíso	24 384	2 071	4	26 459
Totais	1 101 716	93 918	160 068	1 355 702

Cia. Estrada de Ferro Itatibense

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Itatiba	226	2 236	44	2 506
Tapera Grande	—	128	—	128
Totais	226	2 364	44	2 634

Cia. Campineira de Tração, Luz e Força

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Cabras	1 387	—	—	1 387
Souzas	—	—	6	6
Totais	1 387	—	6	1 393

Estrada de Ferro São Paulo-Minas

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Altinópolis	20 292	454	222	20 968
Antonio Justino	758	14	—	772
Cobiça	623	1 086	892	2 601
Congonhal	2 242	1 025	1 201	4 468
Santa Maria	—	224	—	224
Serra Azul	2 508	2 677	4 498	9 683
Serrinha			1	1
Tamanduazinho	900	400	—	1 300
Totais	**27 323**	**5 880**	**6 814**	**40 017**

Estrada de Ferro Jaboticabal

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Juca Quito	1 500	1	5	1 506
Luzitânia	—	1	—	1
Totais	**1 500**	**2**	**5**	**1 507**

Estrada de Ferro Barra Bonita

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Barra Bonita	1 044	425	1 602	3 071
Totais	**1 044**	**425**	**1 602**	**3 071**

Estrada de Ferro Morro Agudo

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

Geórgia	947	1	—	948
Morro Agudo	16 433		144	16 577
Totais	17 380	1	144	17 525

Estrada de Ferro Central do Brasil

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

ESTAÇÕES	SANTOS	O. DESTINOS	CAPITAL	TOTAL
Caçapava	460	—	—	460
Engenheiro São Paulo	16 445	240	—	16 685
Guaratinguetá	—	334	2 586	2 920
Queluz	624	—	1 717	2 341
Totais	**17 529**	**574**	**4 303**	**22 406**

RESUMO

Safra 1943/44

CAFÉ DESPACHADO DE 1/7/43 A 15/5/44

São Paulo Railway	1 032 915	22 902	60 943	1 116 760
E. F. Sorocabana	512 969	171 829	172 717	857 515
Cia. Paulista	1 764 831	115 556	238 688	2 119 075
Cia. Mogiana	1 043 268	185 462	235 318	1 464 048
E. F. Araraquara	763 390	91 099	40 447	894 936
Cia. E. F. Dourado	232 440	59 919	39 040	331 399
Cia. F. S. Paulo-Goiaz	187 260	19 843	5 691	212 794
E. F. Monte Alto	11 002	604	224	11 830
E. F. Noroéste Brasil	1 101 716	93 918	160 068	1 355 702
Cia. E. F. Itatibense	226	2 364	44	2 634
Cia. Campineira T. L. F.	1 387	—	6	1 393
E. F. S. Paulo e Minas	27 323	5 880	6 814	40 017
E. F. Jaboticabal	1 500	2	5	1 507
E. F. Barra Bonita	1 044	425	1 602	3 071
E. F. Morro Agudo	17 380	1	144	17 525
E. F. Central Brasil	17 529	574	4 303	22 406
Totais	**6 716 180**	**770 378**	**966 054**	**8 452 612**

NOTAS : — Na coluna "Santos", estão incluidos os cafés despachados com destino a Santos, Rio de Janeiro e Angra dos Reis, assim como os "Fóra de Série".

— Nos totais acima mencionados, não estão computadas 1.417 sacas despachadas durante os mêses de maio e junho, e pertencentes á safra 43/44 "Preferencial Despolpado" (Resolução n.º 467).

Movimento da Safra de 1941/42

I — Destino Santos

(ATÉ 30 DE ABRIL DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	DIRÉTA ESPECIAL	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
Diréta	716.304	—	1.844.873	2.561.177	2.559.867	1.310	
16-R-41	89.800	5.474	—	95.274	68.316	—	26.958
15-R-41	111.963	5.062	—	117.025	105.408	—	11.617
14-R-41	76.261	1.228	—	77.489	77.384	—	105
13-R-41	90.246	3.059	—	93.305	93.080	—	225
12-R-41	65.711	647	—	66.358	66.358	—	—
11-R-41	79.682	1.618	—	81.300	81.248	—	52
10-R-41	45.790	2.039	—	47.829	47.304	—	525
9-R-41	57.768	860	—	58.628	58.116	460	52
8-R-41	47.725	1.009	—	48.734	48.259	358	117
7-R-41	54.331	443	—	54.774	54.512	140	122
6-R-41	19.909	301	—	20.210	20.165	-	45
5-R-41	24.776	887	—	25.663	25.512	—	151
4-R-41	15.440	1.492	—	16.932	16.689	212	31
3-R-41	14.622	99	—	14.721	14.609	-	112
2-R-41	10.079	340	—	10.419	10.419	-	—
1-R-41	25.418	39	—	25.457	25.444	—	13
Total	**829.521**	**24.597**	—	**854.118**	**812.823**	**1.170**	**40.125**
Preferencial	2.369.542	253.126	—	2.622.668	2.617.438	5.199	31
Pref. Esp.	40.372	—	—	40.372	40.372	—	—
Despolpado	39.533	—	—	39.533	39.533	—	—
Total geral	3.995.272	277.723	1.844.873	6.117.868	6.070.033	7.679	40.156

Movimento da Safra 1942/43

II — Destino Santos

(ATÉ 30 DE ABRIL DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIE	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114.626	—	—	114.626	114.626	—	—
2-D-42	1.568.742	—	—	1.568.742	1.558.595	—	10.147
3-D-42	633.085	—	—	633.085	626.265	—	6.820
4-D-42	404.219	—	—	404.219	380.404	250	23.565
5-D-42	258.909	—	—	258.909	206.776	550	51.583
6-D-42	179.810	—	—	179.810	147.100	355	32.355
7-D-42	163.937	—	—	163.937	109.355	4.658	49.924
8-D-42	192.940	—	—	192.940	112.921	950	79.069
9-D-42	119.445	—	—	119.445	67.267	—	52.178
10-D-42	131.514	—	—	131.514	77.077	—	54.437
11-D-42	26.514	—	—	26.514	13.379	—	13.135
12-R-42	79.290	185	—	79.475	53.597	—	25.878
Total	**3.873.031**	**185**	—	**3.873.216**	**3.467.362**	**6.763**	**399.091**
10-R-42	91.701	—	8.508	100.209	33.877	—	66.332
9-R-42	1.254.998	—	31.560	1.286.558	491.296	—	795.262
8-R-42	506.475	—	6.326	512.801	147.877	—	364.924
7-R-42	323.366	—	3.488	326.854	59.945	200	266.709
6-R-42	207.130	—	3.996	211.126	46.540	440	164.146
5-R-42	143.847	—	1.153	145.000	16.925	284	127.791
4-R-42	131.131	—	1.108	132.239	17.388	3.721	111.130
3-R-42	154.337	—	1.835	156.172	23.227	760	132.185
2-R-42	95.555	—	1.205	96.760	22.287	—	74.473
1-R-42	105.216	—	916	106.132	32.456	—	73.676
2A-R-42	21.210	—	288	21.498	2.793	—	18.705
1A-R-42	63.448	148	2.098	65.694	27.509	—	38.185
Total	**3.098.414**	**148**	**62.481**	**3.161.043**	**922.120**	**5.405**	**2.233.518**
Pref. Desp. ...	**39.519**	—	—	**39.519**	**39.519**	—	—
Total geral...	**7.010.964**	**333**	**62.481**	**7.073.778**	**4.429.001**	**12.168**	**2.632.609**

NOTA : — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1943/1944

Saca de 60 puilos

ESTRADA	ATÉ 31 DE MARÇO DE 1944					1.ª QUINZENA DE ABRIL DE 1944					2.ª QUINZENA DE ABRIL DE 1944					TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
São Paulo Railway Co.	7 519	209 980	209 901	126 029	553 429	—	4 471	4 464	1 432	10 367	—	4 758	4 752	1 075	10 585	7 519	219 209	219 117	128 536	574 581
E. F. Sorocabana	12 512	154 728	154 719	36 381	358 140	—	2 698	2 697	—	5 395	—	5 803	5 802	80	11 685	12 512	163 229	163 218	36 461	375 220
Cia. Paulista	4 400	528 918	528 853	350 024	1 412 195	—	7 703	7 701	6 841	22 245	—	11 667	11 661	8 220	31 548	4 400	548 288	548 215	365 085	1 465 988
Cia. Mogiana	1 455	166 061	166 000	561 594	895 108	—	3 952	3 950	21 304	29 206	—	7 415	7 412	16 515	31 342	1 455	177 428	177 362	599 413	955 656
E. F. Araraquara	—	255 025	255 008	179 010	689 043	—	7 867	7 867	825	16 559	—	6 495	6 495	1 006	15 996		269 587	269 370	180 841	719 598
Cia. E. F. do Dourado	—	63 256	63 248	66 561	193 065	—	1 393	1 390	2 744	5 527	—	421	421	455	1 277		65 070	65 059	69 740	199 869
E. F. São Paulo Goiaz	—	58 350	58 336	64 554	181 240	—	389	389	585	1 363	—	552	551	997	2 100		59 291	59 276	66 155	184 703
E. F. Monte Alto	—	2 659	2 656	4 807	10 082	—	—	—	350	350	—	200	200	—	400		2 839	2 856	5 157	10 852
E. F. Noroeste do Brasil	—	415 999	415 985	153 218	981 202	—	6 287	6 287	3 582	15 956	—	12 843	12 843	3 991	29 677		455 129	455 115	160 691	1 026 855
E. F. Itatibense	—	113	112	—	225	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		113	112	—	225
Cia. Campineira	—	694	693	—	1 387	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		694	693	—	1 387
E. F. São Paulo e Minas	—	2 603	2 601	21 171	26 375	—	—	—	118	118	—	118	116	596	830		2 721	2 717	21 885	27 323
E. F. Jaboticabal	—	230	230	1 040	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		230	230	1 040	1 500
E. F. Barra Bonita	—	522	522	—	1 044	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		522	522	—	1 044
E. F. Morro Agudo	—	5 876	5 876	4 048	15 800	—	790	790	—	1 580	—	212	212	—	424		6 666	6 666	4 048	17 380
E. F. Central do Brasil	—	230	230	—	460	—	100	100	—	200	—						542	542	—	1 084
Total	**25 684**	**1 863 224**	**1 862 950**	**1 568 437**	**5 320 295**	—	**35 650**	**35 635**	**37 581**	**108 866**	—	**50 484**	**50 465**	**32 915**	**133 864**	**25 684**	**1 949 358**	**1 949 030**	**1 638 955**	**5 563 025**

NOTA — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fóra de Série" 197.225 sacas de 1.º de julho a 15 de outubro de 1943 e 541.679 sacas da 2.ª quinzena de outubro de 1943 a 30 de abril de 1944.
De 1.º de junho a 15 de outubro de 1943 foram despachadas 27.136 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467) — Safra 1943/44.

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

SAFRA 1943/1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA	ATÉ 31 DE MARÇO DE 1944					TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOL.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOL.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
Cia. Paulista	—	1 246	1 246	6 600	9 092	—	1 246	1 246	6 600	9 092
Cia. Mogiana	—	402	402	2 460	3 264	—	402	402	2 460	3 264
E. F. Araraquara	—	250	250	1 570	2 070	—	250	250	1 570	2 070
Total	—	**1 898**	**1 898**	**10 630**	**14 426**	—	**1 898**	**1 898**	**10 630**	**14 426**

NOTA — Até 30 de abril foi efetuado o seguinte despacho com destino a Angra dos Reis. Preferencial 145 sacas.
Foram despachadas "Fóra de Série" 10.001 sacas de 1.º de julho a 15 de outubro de 1943 e 10.089 sacas de 2.ª quinzena de outubro de 1943 a 30 de abril de 1944.
Da 2.ª quinzena de maio a 15 de outubro de 1943 foram despachadas 694 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467) — Safra 1943/44.
Na 1.ª e 2.ª quinzena de abril não houve despachos nas séries Pref. desp., retida, direta e preferencial.

Movimento da Safra 1943/44

III — Destino Santos

(ATÉ 30 DE ABRIL DE 1944) Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	252 350	13 992
2-D-43	225 436	211 458	13 978
3-D-43	280 758	254 895	25 863
4-D-43	198 363	166 528	31 835
5-D-43	210 255	159 231	51 024
6-D-43	150 727	107 366	43 361
7-D-43	154 769	116 144	38 625
8-D-43	113 816	74 882	38 934
9-D-43	86 500	61 649	24 851
10-D-43	83 512	57 486	26 026
11-D-43	92 472	54 902	37 570
12-D-43	35 635	19 272	16 363
13-D-43	50 465	5 887	44 576
Total	**1 949 050**	**1 542 050**	**407 000**
14-R-43	266 359	157 064	109 295
13-R-43	225 456	114 757	110 699
12-R-43	280 795	120 180	160 615
11-R-43	198 391	82 750	115 641
10-R-43	210 295	92 972	117 323
9-R-43	150 748	82 043	68 705
8-R-43	154 792	87 155	67 637
7-R-43	113 847	67 328	46 519
6-R-43	86 524	54 221	32 303
5-R-43	83 534	50 210	33 324
4-R-43	92 483	53 487	38 996
3-R-43	35 650	16 278	19 372
2-R-43	50 484	5 437	45 047
Total	**1 949 358**	**983 882**	**965 476**
Preferêncial	1 638 933	1 294 672	344 261
Pref. Despol.	52 820	52 733	87
Total Geral	**5 590 161**	**3 873 337**	**1 716 824**

NOTA : No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27 150 sacas despachadas durante o período de 1.º de Junho a 15 de Outubro de 1943.

Café Paulista entrado em Santos

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Abril 1944

SACA DE 60 QUILOS

ESTRADA DE FERRO	1941/42	1942/43	1943/44	TOTAL
São Paulo Railway Co.	—	89 621	20 978	110 599
E. F. Sorocabana	62 976	12 606	25 167	100 749
Cia. Paulista E. F.	—	147 254	75 244	222 498
Cia. Mogiana E. F.	—	25 911	115 506	141 417
E. F. Araraquara	—	17 420	78 846	96 266
Cia. E. F. do Dourado	—	12 231	25 204	37 435
Cia. Ferroviaria S. Paulo-Goiaz	—	13 699	9 282	22 981
E. F. de Monte Alto	—	992	830	1 822
E. F. Noroéste do Brasil	43 340	76 724	153 139	273 203
Cia. E. F. Itatibense	—	659	—	659
Cia. Campineira T. L. F.	—	509	—	509
E. F. São Paulo e Minas	—	415	5 284	5 699
E. F. Jaboticabal	—	361	—	361
E. F. Morro Agudo	—	1 296	7 075	8 371
Total	**106 316**	**399 698**	**516 555**	**1 022 569**

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Abril 1944

SACA DE 60 QUILOS

ESTRADAS DE FERRO	OUTUBRO 1943	NOVEMBRO 1943	DEZEMBRO 1943	JANEIRO 1944	FEVEREIRO 1944	MARÇO 1944	ABRIL 1944	TOTAL
PREFERENCIAL — SAFRA 1943/44								
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—	—	1 281	1 432	2 713
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	600	1 924	—	2 524
Cia. Paulista E. F.		1 000		141	4 012	17 446	5 123	27 722
Cia. Mogiana E. F.	4 036	8 049	16 022	20 660	11 574	21 027	8 321	89 689
E. F. Araraquara	—	—	—	—	—	13 860	32	13 892
Cia. E. F. do Dourado	—	—	—	—	812	4 397	874	6 083
Cia. Ferroviaria S. Paulo-Goiaz		—			—	683	—	683
E. F. Monte Alto		—			300	180	350	830
E. F. Noroéste do Brasil	10 235	4 615	2 762	2 600	2 345	7 321	—	29 878
E. F. S. Paulo e Minas	1 162	2 000	685	280	—	—	—	4 127
E. F. Morro Agudo		—	—	—		1 044	—	1 044
Total	**15 433**	**15 664**	**19 469**	**23 681**	**19 643**	**69 163**	**16 132**	**179 185**
PREF. DES. OL — SAFRA 1 943/44 (Res. 467)								
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	130	—	130
Total	—	—	—	—	—	**130**	—	**130**
Total Geral	**15 433**	**15 664**	**19 469**	**23 681**	**19 643**	**69 293**	**16 132**	**179 315**

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ABRIL DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADAS DE FERRO	MINEIRO		TOTAL	GOIANO	PARANAENSE			TOTAL	TOTAL GERAL
	1942/43	1943/44		1943/44	1941/42	1942/43	1943/44		
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	621	495	3 114	4 230	4 230
Cia. Mogiana E. F.	202	34 526	34 728	9 081	—	—	—	—	43 809
E. F. Central do Brasil	—	916	916	—	—	—	—	—	916
Rêde Mineira de Viação	3 075	19 179	22 254	—	—	—	—	—	22 254
Leopoldina Railway	20 579	25 490	46 069	—	—	—	—	—	46 069
E. F. Vitória a Minas	—	1 042	1 042	—	—	—	—	—	1 042
E. F. São Paulo-Paraná	—	—	—	—	2 379	4 720	976	8 075	8 075
Total	23 856	81 153	105 009	9 081	3 000	5 215	4 090	12 305	126 395

RESUMO DO CAFÉ ENTRADO EM SANTOS

IV — SAFRA POR ESTADOS DE PROCEDÊNCIA

ABRIL DE 1944

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A MARÇO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1939/40	572	—	—	—	—	—	572
1940/41	104 585	—	—	—	—	—	104 585
1941/42	923 520	106 316	—	—	3 000	109 316	1 032 836
1942/43	3 336 191	399 698	23 856	—	5 215	428 769	3 764 960
1943/44	4 008 414	516 555	81 153	9 081	4 090	610 879	4 619 293
Total	8 373 282	1 022 569	105 009	9 081	12 305	1 148 964	9 522 246
Mesmo período do ano anterior	2 974 230	415 735	43 698	3 094	12 150	474 677	3 448 907

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1943-1944

Saca de 60 quilos

MÊS	ENTRADAS							DESPACHO	EMBARQUE	Revertido ao estoque pelo DNC.	De troca revertido ao estoque pelo DNC.	De troca retirado do estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC. Serviço propaganda	De troca p/o DNC.	Encontrado a + na verificação do estoque	EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC.	TOTAL GERAL										
Julho	1 079 426	176 149	2 026	35 584	1 293 185	48 720	1 341 905	928 547	1 237 442	47 854	859	21 564	662	—	—	—	1 863 538
Agosto	824 268	99 614	2 907	39 184	965 973	23 483	989 456	1 079 023	959 896	76 977	3 355	9 184	157	—	—	—	1 964 089
Setembro	616 971	40 563	6 297	36 863	699 694	31 774	731 468	640 811	763 892	48 294	500	13 595	25 571	—	—	—	1 941 293
Outubro	489 251	21 069	4 606	14 324	529 250	12 992	542 242	234 857	88 698	8 817	703	16 255	1 055	—	—	—	2 387 047
Novembro	246 683	6 163	9 775	4 771	267 392	38 732	306 124	506 581	577 639	7 906	1 158	13 536	4 209	—	—	—	2 106 851
Dezembro	495 255	53 042	5 926	14 674	568 897	66 199	635 096	718 681	693 913	145 368	1 233	22 235	3 405	—	—	—	2 168 995
Janeiro	784 398	62 916	5 646	15 662	868 622	59 665	928 287	998 180	975 169	53 633	—	30 319	59	—	—	—	2 145 368
Fevereiro	1 177 547	144 364	14 621	17 549	1 354 081	5 061	1 359 142	753 591	773 780	155 097	—	17 890	13 349	—	—	—	2 854 588
Março	1 308 408	168 547	14 174	25 799	1 516 928	22 804	1 539 732	970 053	801 801	56 715	1 020	7 282	1 639	—	—	—	3 641 163
Abril	1 003 095	105 009	9 081	12 305	1 129 490	19 474	1 148 964	1 071 659	1 257 571	42 267	2 375	2 597	173	—	—	—	3 754 428
Total	8 025 302	877 436	75 059	215 715	9 193 512	328 904	9 522 416	7 901 983	8 129 801	642 928	11 203	154 457	50 279	—	—	—	
Mesmo período :																	
1942/43	2 959 715	300 544	24 874	108 243	3 393 376	42 739	3 436 115	3 131 444	3 184 809	132 861	16 943	19 696	65 418	42 739	12 792	—	1 511 184
1941/42	3 861 706	323 980	32 395	98 728	4 316 809	131 443	4 448 252	5 191 360	5 096 450	144 049	11 817	84 154	180 588	—	—	1 192 888	1 373 088
1940/41	6 098 987	503 513	50 174	134 390	6 787 064	164 436	6 951 500	7 603 042	7 513 811	—	29 952	24 078	5	—	—	—	1 293 960
1939/40	7 357 845	605 497	22 929	94 308	8 080 579	1 082	8 081 661	8 705 762	8 534 255	—	3 414	4 105	—	—	—	—	1 889 819

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — Safra por estrada de procedência

ABRIL DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	TOTAL
E. F. Sorocabana	3 574	—	3 574
Cia. Paulista E. F.	176	1 364	1 540
Cia. Mogiana E. F.	3 355	—	3 355
E. F. Noroéste do Brasil	1 632	—	1 632
Total	**8 737**	**1 364**	**10 101**

Café Paulista (preferencial) entrado no Rio de Janeiro

II — Mês de despacho por estrada de procedência

ABRIL DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADAS DE FERRO	FEVEREIRO 1944	TOTAL
PREFERENCIAL — Safra 1943/44		
Cia. Paulista E. F.	1 364	1 364
Total	**1 364**	**1 364**

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro

III — Por Estado de procedência

ABRIL DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A MARÇO	MÊS DE ABRIL	TOTAL
São Paulo	279 569	10 101	289 670
Minas Gerais	1 026 964	92 222	1 119 186
Rio de Janeiro	323 785	53 948	377 733
Espírito Santo	422 102	43 896	465 998
Total	**2 052 420**	**200 167**	**2 252 587**

Café entregue aos mercados pelos Estados

I. — PORTOS DE DESTINO

1 — Fevereiro de 1944

SACA DE 60 QUILOS

ESTADO	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	R. DE JAN.º	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A/DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	1 192 934	36 018	—	—	—	—	—	1 228 952
Minas Gerais	144 364	100 014	3 074	—	—	9 390	—	256 842
Espírito Santo	—	23 316	30 963	—	—	—	—	54 279
Rio de Janeiro	—	25 305	—	—	—	—	—	25 305
Paraná	17 549	—	—	10 517	—	—	—	28 066
Bahia	—	—	—	—	4 567	—	—	4 567
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	16 777	16 777
Goiaz	14 621	—	—	—	—	—	—	14 621
Total	**1 369 468**	**184 653**	**34 037**	**10 517**	**4 567**	**9 390**	**16 777**	**1 629 409**

Café entregue aos mercados pelos Estados

I — PORTOS DE DESTINO

2 Janeiro e Fevereiro de 1944 — SACA DE 60 QUILOS

ESTADO	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A/DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	2 009 451	67 865	—	—	—	—	—	2 077 316
Minas Gerais	207 280	245 361	5 964	—	—	25 101	—	483 706
Espírito Santo	—	88 865	79 019	—	—	—	—	167 884
Rio de Janeiro	—	99 957	—	—	—	—	—	99 957
Paraná	33 211	—	—	20 030	—	—	—	53 241
Bahia	—	—	—	—	9 678	—	—	9 678
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	30 946	30 946
Goiaz	20 267	—	—	—	—	—	—	20 267
Total	**2 270 209**	**502 048**	**84 985**	**20 030**	**9 678**	**25 101**	**30 946**	**2 942 995**
Mesmo Período em :								
1943	551 057	370 554	100 279	15 984	30 486	33 028	33 284	1 134 672
1942	1 468 724	245 987	54 442	96 745	56 810	102 404	41 554	2 076 666
1941	1 552 944	412 645	171 076	174 695	37 290	72 232	40 061	2 460 943
1940	1 265 599	620 087	117 389	198 654	42 606	55 497	27 848	2 327 680

Café entregue aos mercados pelos Estados

II — MENSAL

Janeiro e Fevereiro de 1944

Saca de 60 quilos

MÊS	S. PAULO	M. GERAIS	ESP. SANTO	R. DE JAN.º	PARANÁ	BAHIA	PERNAMB.	GOIAZ	TOTAL
Janeiro	848 364	226 864	113 605	74 652	25 175	5 111	14 169	5 646	1 313 586
Fevereiro	1 228 952	256 842	54 279	25 305	28 066	4 567	16 777	14 621	1 629 409
Total	**2 077 316**	**483 706**	**167 884**	**99 957**	**53 241**	**9 678**	**30 946**	**20 267**	**2 942 995**
Mesmo período em :									
1943	533 879	267 689	158 102	61 417	38 436	30 486	33 284	11 379	1 134 672
1942	1 410 199	292 870	60 949	88 607	116 798	56 810	41 554	8 879	2 076 666
1941	1 459 596	414 595	212 685	83 162	202 013	37 290	40 061	11 541	2 460 943
1940	1 208 720	483 201	222 181	115 299	227 817	42 606	27 848	8	2 327 680

Exportação Brasileira de Café

ABRIL DE 1944

Saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Santos	1 309 709	122	1 309 831
Rio de Janeiro	255 097	50 615	305 712
Vitória	500	15 800	16 300
Paranaguá	2 681		2 681
Salvador		7 988	7 988
Recife		150	150
Belém	500		500
Total	**1 566 487**	**74 675**	**1 641 162**
Março	941 201	80 530	1 021 731
Fevereiro	901 969	34 407	936 376
Janeiro	1 293 662	36 091	1 329 753
Total de janeiro a Abril	4 703 319	225 705	4 929 022
MESMO PERÍODO EM:			
1943	2 359 233	158 780	2 518 015
1942	3 332 674	122 592	3 455 266
1941	5 115 544	158 993	5 274 537
1940	4 475 177	135 551	4 610 728

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

MARÇO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL :			
Martinica	33	9 900,00	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	6 000	1 787 820,00	23 760 00 00
Estados Unidos	690 889	200 282 994,40	2 668 764 19 02
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	42 061	9 035 792,90	120 791 17 08
Bolívia	1 350	307 260,00	4 061 02 10
Chile	10 590	2 244 099,10	28 601 01 06
Paraguai	300	61 833,60	817 05 05
Uruguai	4 600	874 763,50	11 761 02 01
EUROPA :			
Espanha	52 535	12 428 879,50	165 586 10 00
Grã-Bretanha	59 139	16 388 398,90	218 686 13 04
Islândia	1 500	347 438,40	4 640 08 01
Portugal	3	800,00	10 11 05
Suécia	71 852	23 007 628,20	305 855 14 05
Suíça	334	80 244,90	1 073 01 05
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	15	4 294,80	57 00 07
Total	**941 201**	**266 862 148,20**	**3 554 599 15 08**

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

MARÇO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL :			
Martinica :			
Fort de France	33	9 900,00	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá :			
Via Nova Iorque	6 000	1 787 820,00	23 760 00 00
Estados Unidos :			
Los Angeles	1 625	488 053,60	6 486 04 00
Nova Iorque	558 463	164 863 897,00	2 196 567 06 06
Nova Orleães	61 806	15 114 405,10	201 655 17 01
Portland	1 875	536 277,30	7 156 03 00
São Francisco	67 120	19 280 361,40	256 899 08 07
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina :			
Buenos Aires	38 761	8 284 514,10	110 774 15 10
Rosário	3 300	751 278,80	10 017 01 10
Bolívia :			
Cobija	250	56 900,00	752 01 03
Guaiará-Mirim	500	113 800,00	1 504 02 07
Riberalta	600	136 560,00	1 804 19 00
Chile :			
Puerto Montt	75	17 154,80	218 15 00
Punta Arenas	300	61 026,60	777 15 03
Talcahuano	3 000	613 862,00	7 823 12 10
Valparaíso	7 215	1 552 055,70	19 780 18 05
Paraguai :			
Assunção	300	61 833,60	817 05 05
Uruguai :			
Montevidéu	4 600	874 763,50	11 761 02 01
EUROPA :			
Espanha :			
Barcelona	33 333	8 230 414,70	109 381 12 05
Bilbáu	10 869	466 393,30	6 297 17 00
Vigo	8 333	3 732 071,50	49 907 00 07
Grã-Bretanha :			
Liverpool	15 639	4 186 648,90	55 721 18 07
Não especificado	43 500	12 201 750,00	162 964 14 09
Islândia :			
Reíkjavik	1 500	347 438,40	4 640 08 01
Portugal :			
Lisbôa	3	800,00	10 11 05
Suécia :			
Gotemburgo	71 852	23 007 628,20	305 855 14 05
Suíça :			
Via Marselha	334	80 244,90	1 073 01 05
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	15	4 294,80	57 00 07
Total	**941 201**	**266 862 148,20**	**3 554 599 15 08**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

MARÇO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL:				
Martiníca	Belém	33	9 900,00	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	6 000	1 787 820,00	23 760 00 00
Estados Unidos	Santos	564 301	168 376 436,40	2 239 272 11 04
	Rio de Janeiro	47 898	13 550 342,30	181 349 10 06
	Vitória	33 750	6 053 682,80	81 119 01 01
	Angra dos Reis	23 340	6 620 559,50	88 527 17 07
	Paranaguá	18 000	4 681 433,40	62 630 17 10
	Bahia	2 000	608 806,60	8 144 02 00
	Recife	1 600	391 733,40	7 720 18 10
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	8 908	2 496 842,60	33 248 14 11
	Rio de Janeiro	32 165	6 293 034,90	84 249 18 11
	Paranaguá	988	245 915,40	3 293 03 10
Bolívia	Belém	1 350	307 260,00	4 061 02 10
Chile	Rio de Janeiro	10 590	2 244 099,10	28 701 01 06
Paraguai	Rio de Janeiro	300	61 833,60	817 05 05
Uruguai	Rio de Janeiro	4 600	874 763,50	11 761 02 01
EUROPA:				
Espanha	Santos	33 333	8 230 414,70	109 381 12 05
	Rio de Janeiro	10 702	2 417 110,30	32 383 15 03
	Bahia	8 500	1 781 354,50	23 821 02 04
Grã-Bretanha	Santos	59 139	16 388 398,90	218 686 13 04
Islândia	Rio de Janeiro	1 500	347 438,40	4 640 08 01
Portugal	Rio de Janeiro	3	800,00	10 11 05
Suécia	Santos	71 852	23 007 628,20	305 855 14 05
Suíça	Bahia	334	80 244,90	1 073 01 05
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de bordo	Santos	15	4 294,80	57 00 07
Total		**941 201**	**266 862 148,20**	**3 554 599 15 08**

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

MARÇO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA								
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA CENTRAL :									
Martinica :									
Fort de France	—	—	—	—	—	—	—	33	33
AMÉRICA DO NORTE :									
Canadá :									
Via Nova Iorque	6 000	—	—	—	—	—	—	—	6 000
Estados Unidos :									
Los Angeles	1 625	—	—	—	—	—	—	—	1 625
Nova Iorque	484 739	45 148	5 500	11 810	7 666	2 000	1 600	—	558 463
Nova Orleães	33 556	—	28 250	—	—	—	—	—	61 806
Portland	875	750	—	250	—	—	—	—	1 875
São Francisco	43 506	2 000	—	11 280	10 334	—	—	—	67 120
AMÉRICA DO SUL :									
Argentina :									
Buenos Aires	7 908	29 865	—	—	988	—	—	—	38 761
Rosário	1 000	2 300	—	—	—	—	—	—	3 300
Bolívia :									
Cobija	—	—	—	—	—	—	—	250	250
Guajará-Mirim	—	—	—	—	—	—	—	500	500
Riberalta	—	—	—	—	—	—	—	600	600
Chile :									
Puerto Montt	—	75	—	—	—	—	—	—	75
Punta Arenas	—	300	—	—	—	—	—	—	300
Talcahuano	—	3 000	—	—	—	—	—	—	3 000
Valparaíso	—	7 215	—	—	—	—	—	—	7 215
Paraguai :									
Assunção	—	300	—	—	—	—	—	—	300
Uruguai :									
Montevidéu	—	4 600	—	—	—	—	—	—	4 600
EUROPA :									
Espanha :									
Barcelona	33 333	—	—	—	—	—	—	—	33 333
Bilbáu	—	2 369	—	—	—	8 500	—	—	10 869
Vigo	—	8 333	—	—	—	—	—	—	8 333
Grã-Bretanha :									
Liverpool	15 639	—	—	—	—	—	—	—	15 639
Não especificado	43 500	—	—	—	—	—	—	—	43 500
Islândia :									
Reykjavik	—	1 500	—	—	—	—	—	—	1 500
Portugal :									
Lisbôa	—	3	—	—	—	—	—	—	3
Suécia :									
Gotemburgo	71 852	—	—	—	—	—	—	—	71 852
Suíça :									
Via Marselha	—	—	—	—	—	334	—	—	334
NÃO ESPECIFICADO :									
Consumo de bordo	15	—	—	—	—	—	—	—	15
Total	743 548	107 758	33 750	23 340	18 988	10 834	1 600	1 383	941 201

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência

MARÇO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA								
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	A/DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA CENTRAL:									
Martinica:									
Fort de France	—	—	—	—	—	—	—	9 900,00	9 900,00
AMÉRICA DO NORTE:									
Canadá:									
Via Nova Iorque	1 787 820,00	—	—	—	—	—	—	—	1 787 820,00
Estados Unidos:									
Los Angeles	488 053,60	—	—	—	—	—	—	—	488 053,60
Nova Iorque	144 773 368,00	12 795 334,90	973 737,00	3 299 995,30	2 020 921,80	608 806,60	391 733,40	—	164 863 897,00
Nova Orleães	10 034 459,30	—	5 079 945,80	—	—	—	—	—	15 114 405,10
Portland	256 416,80	205 413,10	—	74 447,40	—	—	—	—	536 277,30
São Francisco	12 824 138,70	549 594,30	—	3 246 116,80	2 660 511,60	—	—	—	19 280 361,10
AMÉRICA DO SUL:									
Argentina:									
Buenos Aires	2 205 895,50	5 832 703,20	—	—	245 915,40	—	—	—	8 284 514,10
Rosário	290 947,10	460 331,70	—	—	—	—	—	—	751 278,80
Bolívia:									
Cobija	—	—	—	—	—	—	—	56 900,00	56 900,00
Guaiará-Mirim	—	—	—	—	—	—	—	113 800,00	113 800,00
Riberalta	—	—	—	—	—	—	—	136 560,00	136 560,00
Chile:									
Puerto Montt	—	17 154,80	—	—	—	—	—	—	17 154,80
Punta Arenas	—	61 026,60	—	—	—	—	—	—	61 026,60
Talcahuano	—	613 862,00	—	—	—	—	—	—	613 862,00
Valparaíso	—	1 552 055,70	—	—	—	—	—	—	1 552 055,70
Paraguai:									
Assunção	—	61 833,60	—	—	—	—	—	—	61 833,60
Uruguai:									
Montevidéu	—	874 763,50	—	—	—	—	—	—	874 763,50
EUROPA:									
Espanha:									
Barcelona	8 230 414,70	—	—	—	—	—	—	—	8 230 414,70
Bilbáu	—	466 393,30	—	—	—	—	—	—	466 393,30
Vigo	—	1 950 717,00	—	—	—	1 781 354,50	—	—	3 732 071,50
Grã-Bretanha:									
Liverpool	4 186 648,90	—	—	—	—	—	—	—	4 186 648,90
Não especificado	12 201 750,00	—	—	—	—	—	—	—	12 201 750,00
Islândia:									
Reykjavik	—	347 438,40	—	—	—	—	—	—	347 438,400
Portugal:									
Lisboa	—	800,00	—	—	—	—	—	—	800,00
Suécia:									
Gotemburgo	23 007 628,20	—	—	—	—	—	—	—	23 007 628,20
Suíça:									
Via Marselha	—	—	—	—	—	80 244,90	—	—	80 244,90
NÃO ESPECIFICADO:									
Consumo de bordo	4 294,80	—	—	—	—	—	—	—	4 294,80
Total	220 291 835,60	25 789 422,10	6 053 682,80	6 620 559,50	4 927 348,80	2 470 406,00	391 733,40	317 160,00	266 862 148,20

Exportação Brasileira de Café

VI – Detalhe do valor, em libras, pelos portos de destino, segundo os de procedência

MARÇO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA								
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	A/DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA CENTRAL :									
Martinica :									
Fort. de France	—	—	—	—	—	—	—	132 07 09	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE :									
Canadá :									
Via Nova Iorque	23 760 00 00	—	—	—	—	—	—	—	23 760 00 00
Estados Unidos :									
Los Angeles	6 486 04 00	—	—	—	—	—	—	—	6 486 04 00
Nova Iorque	1 925 235 01 03	171 230 14 05	13 033 00 11	44 150 03 00	27 053 06 01	8 144 02 00	7 720 18 10	—	2 196 567 06 06
Nova Orleães	133 569 16 11	—	68 086 00 02	—	—	—	—	—	201 655 17 01
Portland	3 410 12 06	2 750 14 07	—	994 15 11	—	—	—	—	7 156 03 00
São Francisco	170 570 16 08	7 368 01 06	—	43 382 18 08	35 577 11 09	—	—	—	256 899 08 07
AMÉRICA DO SUL :									
Argentina :									
Buenos Aires	29 382 01 07	78 099 10 05	—	—	3 293 03 10	—	—	—	110 774 15 10
Rosário	3 866 13 04	6 150 08 06	—	—	—	—	—	—	10 017 01 10
Bolívia :									
Cobija	—	—	—	—	—	—	—	752 01 03	752 01 03
Guaiará-Mirim	—	—	—	—	—	—	—	1 504 02 07	1 504 02 07
Riberalta	—	—	—	—	—	—	—	1 804 19 00	1 804 19 00
Chile :									
Puerto Montt	—	218 15 00	—	—	—	—	—	—	218 15 00
Punta Arenas	—	777 15 03	—	—	—	—	—	—	777 15 03
Talcahuano	—	7 823 12 10	—	—	—	—	—	—	7 823 12 10
Valparaíso	—	19 780 18 05	—	—	—	—	—	—	19 780 18 05
Praaguai :									
Assunção	—	817 05 05	—	—	—	—	—	—	817 05 05
Uruguai :									
Montevidéu	—	11 761 02 01	—	—	—	—	—	—	11 761 02 01
EUROPA :									
Espanha :									
Barcelona	109 381 12 05	—	—	—	—	—	—	—	109 381 12 05
Bilbáu	—	6 297 17 00	—	—	—	—	—	—	6 297 17 00
Vigo	—	26 085 18 03	—	—	—	23 821 02 04	—	—	49 907 00 07
Grã-Bretanha :									
Liverpool	55 721 18 07	—	—	—	—	—	—	—	55 721 18 07
Não especificado	162 964 14 09	—	—	—	—	—	—	—	162 964 14 09
Islândia :									
Reykjavik	—	4 640 08 01	—	—	—	—	—	—	4 640 08 01
Portugal :									
Lisbôa	—	10 11 05	—	—	—	—	—	—	10 11 05
Suécia :									
Gotemburgo	305 855 14 05	—	—	—	—	—	—	—	305 855 14 05
Suíça :									
Via Marselha	—	—	—	—	—	1 073 01 05	—	—	1 073 01 05
NÃO ESPECIFICADO :									
Consumo de bordo	57 00 07	—	—	—	—	—	—	—	57 00 07
Total	**2 930 262 07 00**	**343 813 13 02**	**81 119 01 01**	**88 527 17 07**	**65 924 01 08**	**33 038 05 09**	**7 720 18 10**	**4 193 10 07**	**3 554 599 15 08**

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

MARÇO DE 1944

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL	Belém	33	9 900,00	132 07 09
	Total	**33**	**9 900,00**	**132 07 09**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	570 301	170 164 256,40	2 263 032 11 04
	Rio de Janeiro	47 898	13 550 342,30	181 549 10 06
	Vitória	33 750	6 053 682,80	81 119 01 01
	Angra dos Reis	23 340	6 620 559,50	88 527 17 07
	Paranaguá	18 000	4 681 433,40	62 630 17 10
	Bahia	2 000	608 806,60	8 144 02 00
	Recife	1 600	391 733,40	7 720 18 10
	Total	**696 889**	**202 070 814,40**	**2 692 524 19 02**
AMÉRICA DO SUL	Santos	8 908	2 496 842,60	33 248 14 11
	Rio de Janeiro	47 655	9 473 731,10	125 429 07 11
	Paranaguá	988	245 915,40	3 293 05 10
	Belém	1 350	307 260,00	4 061 02 10
	Total	**58 901**	**12 523 749,10**	**166 032 09 06**
EUROPA	Santos	164 524	47 626 441,80	635 924 00 02
	Rio de Janeiro	12 205	2 765 548,70	37 034 14 09
	Bahia	8 834	1 861 599,40	24 894 03 09
	Total	**185 563**	**52 253 389,90**	**695 852 18 08**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	15	4 294,80	57 00 07
	Total	**15**	**4 294,80**	**57 00 07**
	Total Geral	941 231	266 862 148,20	3 554 599 15 08

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

JANEIRO A MARÇO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL:			
Martiníca	55	9 900,00	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	15 079	4 540 948,90	60 348 17 08
Estados Unidos	2 526 820	726 556 726,70	9 678 131 11 02
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	180 145	23 360 835,30	312 367 03 05
Bolívia	1 550	307 260,00	4 061 02 10
Chile	56 078	6 696 767,20	85 862 09 01
Guiana Francesa	50	14 913,70	199 08 08
Paraguai	3 750	979 763,20	13 049 16 04
Peru	100	24 000,00	302 00 00
Uruguai	1[illegible]085	3 527 686,40	48 035 02 01
EUROPA:			
Espanha	52 868	12 490 834,50	166 423 02 00
G.ã-Bretanha	118 922	33 157 530,40	442 411 16 00
Islândia	5 933	874 588,70	11 759 12 06
Portugal	7	1 760,00	22 16 01
Suécia	1[illegible]580	40 294 581,30	536 140 10 11
Suíça	5[illegible]6	80 244,90	1 073 01 05
OCEANIA:			
Austrália	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO:			
Consumo de bordo	2 574	615 588,50	8 249 10 05
Total	3 136 832	886 521 651,70	11 809 152 03 10

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A MARÇO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL:				
Martiníca	Belém	33	9 900,00	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	15 079	4 540 948,90	60 348 17 08
Estados Unidos	Santos	2 034 499	604 991 298,70	8 047 940 06 01
	Rio de Janeiro	276 568	74 700 018,30	1 000 375 12 04
	Vitória	132 433	23 887 965,10	320 037 06 03
	Angra dos Reis	51 340	14 669 003,70	196 153 06 04
	Paranaguá	18 000	4 681 433,40	62 630 17 10
	Bahia	2 250	684 560,60	9 130 07 05
	Recife	11 730	2 942 446,90	41 863 14 11
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	17 510	4 885 063,10	65 019 17 10
	Rio de Janeiro	86 037	16 873 920,90	225 901 06 07
	Vitória	1 250	254 869,50	3 409 12 11
	Angra dos Reis	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	3 948	979 572,80	13 114 18 02
Bolívia	Belém	1 350	307 260,00	4 061 02 10
Chile	Santos	3 038	891 738,70	11 873 09 01
	Rio de Janeiro	27 040	5 805 028,50	73 989 00 00
Guiana Francesa	Belém	50	14 913,70	199 08 08
Paraguai	Santos	3 000	832 500,00	11 089 00 00
	Rio de Janeiro	750	147 263,20	1 960 16 04
Peru	Belém	100	24 000,00	302 00 00
Uruguai	Santos	786	220 285,80	2 934 00 00
	Rio de Janeiro	17 299	3 307 400,60	45 101 02 01
EUROPA:				
Espanha	Santos	33 333	8 230 414,70	109 381 12 05
	Rio de Janeiro	11 035	2 479 065,30	33 220 07 03
	Bahia	8 500	1 781 354,50	23 821 02 04
Grã-Bretanha	Santos	118 922	33 157 530,40	442 411 16 00
Islândia	Rio de Janeiro	3 933	874 588,70	11 759 12 06
Portugal	Rio de Janeiro	7	1 760,00	22 16 01
Suécia	Santos	135 280	40 294 381,30	536 140 10 11
Suíça	Bahia	334	80 244,90	1 073 01 05
OCEANIA:				
Austrália	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de bordo	Santos	61	16 870,70	223 19 10
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
Total		**3 136 832**	**886 521 651,70**	**11 809 152 03 10**

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO A MARÇO DE 1944

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL	Belém	33	9 900,00	132 07 09
	Total	**33**	**9 900,00**	**132 07 09**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	2 049 578	609 532 247,60	8 108 289 03 09
	Rio de Janeiro	276 568	74 700 018,30	1 000 375 12 04
	Vitória	132 433	23 887 965,10	320 037 06 03
	Angra dos Reis	51 340	14 669 003,70	196 153 06 04
	Paranaguá	18 000	4 681 433,40	62 630 17 10
	Bahia	2 250	684 560,60	9 130 07 05
	Recife	11 730	2 942 446,90	41 863 14 11
	Total	**2 541 899**	**731 097 675,60**	**9 738 480 08 10**
AMÉRICA DO SUL	Santos	24 334	6 829 587,60	90 916 06 11
	Rio de Janeiro	131 126	26 133 613,20	346 952 05 00
	Vitória	1 250	254 869,50	3 409 12 11
	Angra dos Reis	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	3 948	979 572,80	13 114 18 02
	Belém	1 500	346 173,70	4 562 11 06
	Total	**163 558**	**34 911 225,80**	**463 877 02 05**
EUROPA	Santos	287 535	81 682 326,40	1 087 933 19 04
	Rio de Janeiro	14 975	3 355 414,00	45 002 15 10
	Bahia	8 834	1 861 599,40	24 894 03 09
	Total	**311 344**	**86 899 339,80**	**1 157 830 18 11**
OCEANIA	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
	Total	**117 604**	**32 987 922,00**	**440 581 15 08**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	61	16 870,70	223 19 10
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
	Total	**2 394**	**615 588,50**	**8 249 10 03**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	2 479 112	731 048 954,30	9 727 945 05 06
	Rio de Janeiro	422 669	104 189 045,50	1 392 330 13 02
	Vitória	133 683	24 142 834,60	323 446 19 02
	Angra dos Reis	52 740	15 036 412,70	201 074 14 03
	Paranaguá	21 948	5 661 006,20	75 745 16 00
	Bahia	11 084	2 546 160,00	34 024 11 02
	Recife	14 063	3 541 164,70	49 889 05 04
	Belém	1 533	356 073,70	4 694 19 03
	Total Geral	**3 136 832**	**886 521 651,70**	**11 809 152 03 10**

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

SACA DE 60 QUILOS

ANO DE 1944	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 145 368	628 596	251 537	55 615	77 463	34 409	26 753	3 199 741
Fevereiro	2 854 588	663 042	242 491	53 519	84 585	43 799	24 173	3 966 197
Março	3 641 163	690 528	223 968	42 040	82 293	35 165	39 317	4 754 474
Abril	3 574 428	572 823	236 280	45 771	100 645	49 200	44 731	4 623 898
Abril — 1943	1 511 844	491 225	118 258	47 199	112 981	27 963	30 357	2 339 827
,, 1942	1 373 088	369 413	182 438	14 721	128 505	51 377	33 956	2 153 498
,, 1941	1 293 960	330 304	80 686	29 681	199 393	30 168	54 072	2 018 264
,, 1940	1 889 819	516 798	112 539	41 418	246 492	58 205	39 360	2 904 631

Café eliminado no Brasil

SACA DE 60 QUILOS

ANO	QUANTIDADE
1931	2 825 784
1932	9 329 633
1933	13 687 012
1934	8 265 791
1935	1 693 112
1936	5 731 154
1937	17 196 428
1938	8 004 000
1939	3 519 874
1940	2 816 063
1941	3 422 833
1942	2 512 803
1943	1 274 318
1944 — Até 30 Abril	74 088
Total	**78 152 897**
1944 — Janeiro	9 770
Fevereiro	19 341
Março	11 293
Abril	35 684

Cotações do Disponível

ABRIL DE 1944

DIA	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	25,00	22,20	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—
3	,,	25,00	22,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
4	,,	24,80	22,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
5	,,	24,80	22,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
6	,,	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
7	,,	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
8	,,	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—
10	,,	24,80	22,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
11	,,	25,20	22,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
12	,,	25,20	22,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
13	,,	25,20	22,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
14	,,	25,20	22,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
15	,,	25,00	22,10	—	—	—	—
16	—	—	—	—	—	—	—
17	,,	25,00	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
18	,,	25,00	22,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
19	,,	25,00	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
20	,,	25,00	21,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
21	,,	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
22	,,	25,00	21,90	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—	—
24	,,	25,00	21,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
25	,,	25,00	21,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
26	,,	25,00	21,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
26	,,	25,00	21,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
28	,,	25,00	21,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
29	,,	25,00	21,90	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—
Média	—	**25,01**	**22,03**	**13 37,5**	**12 62,5**	**9 50**	**9 37,5**
Média-1944							
Janeiro	Nominal	25,66	22,89	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	,,	24,92	22,07	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	,,	24,69	22,08	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média :							
Abril – 1943	Nominal	27,15	25,04	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
,, 1942	,,	27,86	26,60	13 37,5	—	—	9 37,5
,, 1941	25,83	19,43	15,83	9 750	8 750	7 250	6 750
,, 1940	18,87	13,76	13,19	7 1/8	6 1/4	6	6 3/8

Cotações do Disponivel em Nova-York

(Brasil e outras procedências)

C1F. em Cents por Libra (453,6 grs.)

Abril de 1944

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 30	MÉDIA
BRASIL :		
Santos, tipo 4	13 37 5	13 37 5
Rio, tipo 7	9 37 5	9 37 5
COLÔMBIA :		
Medelin	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 7/8	15 7/8
Bogotás (Honda, Tolima e Girardot)	15 5/8	15 5/8
Oeana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA :		
Fino	16.00	16.00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA :		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
REPÚBLICA DOMINICANA :		
Bom lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
EQUADOR :		
Lavado	13 1/4	13 1/4
SALVADOR :		
Prime lavado	15 3/4	15 3/4
GUATEMALA :		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Bourbon	14 1/8	14 1/8
Lavado, bom	14 1/2	14 1/2
Extra prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2

COTAÇÕES DO DISPONÍVEL EM NOVA-YORK

(EM CENTS. POR LIBRA (453,6 GRS.)

ABRIL DE 1944

PROCEDÊNCIA	DIA	
	1 A 30	MÉDIA
HAITI:		
Lavado "Sweet"	15 3/4	15 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2
MÉXICO:		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Tapachula, "firts"	15 1/2	15 1/2
HAWAI:		
N.º 1 extra prime	16 1/2	16 1/2
NICARÁGUA:		
Bom lavado	14 1/2	14 1/2
VENEZUÉLA:		
Tachira, lavado fino	15 5/8	15 5/8
Tachira, bom	15 1/8	15 1/8
Tachira, lavado ordinário	14 5/8	14 5/8
Maracaíbo lavado fino	15 5/8	15 5/8
ÍNDIAS HOLANDESAS:		
Mandheling	25 00	25 00
Java, genuino lavado	19 1/2	19 1/2
Java Robusta, lavado	11 1/4	11 1/4
Natural, Java robusta	10 1/2	10 1/2
ARÁBIA:		
Natural	18 1/2	18 1/2
ABISSÍNIA:		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
ÁFRICA PORTUGUESA:		
Moçâmedes	11 1/4	11 1/4
Quelimane	11 00	11 00
CONGO BÉLGA:		
Lavado robusta	12 1/2	12 1/2
Natural robusta	11 1/4	11 1/4
HONDURAS:		
Bom lavado	15 00	15 00
JAMAICA:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

COTAÇÕES DO TERMO EM NOVA YORK

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

ABRIL DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE				
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO
De 1 a 30	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00

COTAÇÕES DO TERMO EM NOVA YORK

Cent.s por Libra (453,6) — Novo Contrato "A-Rio"

ABRIL DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE				
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO
1 a 30	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85

Exportação de Café da Venezuela

FEVEREIRO DE 1944

Saca de 60 quilos

Maracaibo	13 419
La Guaira	8 955
Puerto Cabello	3 351
Total	**25 725**

Dados do "Boletim de la Câmara de Comércio de Caracas", Venezuela.

Câmbio em São Paulo sobre diversas praças

MÊDIA DIARIA — (MERCADO LIVRE E OFICIAL)

Abril de 1944

(BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO)

DIAS	INGLATERRA		PORTUGAL	ESTADOS UNIDOS		SUIÇA	ARGENTINA	URUGUAI	CHILE	ESPANHA	CANADÁ
	LIVRE	OFICIAL		LIVRE	OFICIAL						
1	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63 1/8	—	—	4,95	—	—	—	—
3	79,58 9/16	—	—	19,63	16,58	—	4,95	—	—	—	—
4	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63	16,58	—	4,95 5/16	10,51	—	—	—
5	79,58 9/16	—	0,80	19,63 1/16	16,58	4,65	4,95	10,49	—	—	—
10	79,58 9/16	—	0,81	19,64	—	—	—	—	—	—	—
11	79,58 9/16	—	0,80 3/4	19,63 1/16	16,58	—	—	10,49	0,63 3/8	—	—
12	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,61 7/8	16,58	—	4,99 7/8	—	0,63 3/8	—	—
13	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,62 11/16	16,58	—	4,95 1/8	10,49	0,63 3/8	1,81	—
14	79,58 9/16	—	0,80 5/16	19,63 1/16	16,58	4,65	4,96	—	0,63 3/8	—	17,50
15	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63 1/8	16,50	4,90	4,95	—	0,63 3/8	—	—
17	79,58 9/16	—	—	19,63 1/8	16,58	—	4,95	10,45	—	—	—
18	79,58 9/16	—	0,80	19,61 15/16	16,58	—	4,96 1/2	—	0,63 3/8	—	—
19	79,58 9/16	—	—	19,63 3/16	16,58	—	4,95	—	—	—	—
20	79,58 9/16	—	0,81	19,63 1/16	16,58	—	5,00	—	—	—	—
22	79,58 9/16	—	—	19,63 3/16	16,58	4,90	4,95	—	—	—	—
24	79,58 9/16	—	0,81	19,63 1/16	—	—	4,95	—	—	—	—
25	79,58 9/16	—	—	19,63 1/16	16,50	—	—	—	—	—	—
26	79,58 9/16	—	—	19,63 1/16	16,58	—	—	—	0,63 3/8	—	—
27	79,58 9/16	—	0,80 11/16	19,63 1/8	16,50	—	4,95	10,50	0,63 3/8	—	—
28	79,58 9/16	—	—	19,63 1/16	16,58	—	4,97	—	0,63 3/8	—	—
29	79,58 9/16	—	0,80 11/16	19,63	16,58	—	4,95	10,46	—	—	—
Média	**79,58 9/16**	—	**0,80 9/16**	**19,63**	**16,56 11/16**	**4,77 1/2**	**4,95 7/8**	**10,48 7/16**	**0,63 3/8**	**1,81**	**17,50**
Janeiro	79,58 9/16	66,78 5/16	0,80 7/16	19,62 7/8	16,58	4,70	4,95 7/8	10,57 1/4	0,63 3/8	—	—
Fevereiro	79,58 9/16	66,73 13/16	0,80 3/8	19,62 7/8	16,57 5/16	4,66 1/4	4,96 1/4	10,50 15/16	0,63 3/8	—	—
Março	79,58 9/16	66,76 1/4	0,80 9/16	19,63 1/8	16,58	4,71 3/4	4,95 7/8	10,51 7/8	0,63 3/8	1,80	18,40

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

ABRIL DE 1944

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

VALOR EM CRUZEIROS

DIAS	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Péso	URUGUAI Péso	CHILE Péso	SUÉCIA Corôa
1	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
2	—	—	—	—	—	—	—	—
3	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
4	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
5	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
6	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—	—
10	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
11	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
12	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
13	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
14	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
15	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
16	—	—	—	—	—	—	—	—
17	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
18	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
19	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 3/8	0,63 3/8	4,72 00
20	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 3/8	0,63 3/8	4,72 00
21	—	—	—	—	—	—	—	—
22	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 3/8	0,63 3/8	4,72 00
23	—	—	—	—	—	—	—	—
24	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 3/8	0,63 3/8	4,72 00
25	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 3/8	0,63 3/8	4,72 00
26	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,49 3/4	0,63 3/8	4,72 00
27	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,49 3/4	0,63 3/8	4,72 00
28	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,49 3/4	0,63 3/8	4,72 00
29	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,49 3/4	0,63 3/8	4,72 00
30	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	**79,58 9/16**	**19,63 00**	**4,65 00**	**0,80 00**	**4,94 1/2**	**10,48 1/2**	**0,63 3/8**	**4,72 00**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

ABRIL DE 1944

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

VALOR EM CRUZEIROS

DIAS	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Péso	URUGUAI Péso	CHILE Péso	SUÉCIA Côroa
1	78,46 7/16	19,47 00	4,51 00	0,79 00	4,80 15/16	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
2	—	—	—	—	—	—	—	—
3	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,80 15/16	10,20 7/16	0.59 15/16	4,62 1/16
4	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,81 1/2	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
5	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,81 13/16	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
6	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—	—
10	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,81 13/16	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
11	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,81 1/4	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
12	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,81 1/4	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
13	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,82 1/8	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
14	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,81 1/2	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
15	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,81 1/2	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
16	—	—	—	—	—	—	—	—
17	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,81 1/2	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
18	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,81 1/2	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
19	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,82 1/8	10,20 7/8	0,59 15/16	4,62 1/16
20	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 7/8	0,59 15/16	4,62 1/16
21	—	—	—	—	—	—	—	—
22	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 7/8	0,59 15/16	4,62 1/16
23	—	—	—	—	—	—	—	—
24	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 7/8	0,59 15/16	4,62 1/16
25	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,84 1/4	10,20 7/8	0,59 15/16	4,62 1/16
26	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 13/16	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
27	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,84 13/16	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
28	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,85 1/8	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
39	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,85 1/8	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
30	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	**78,46 7/16**	**19,47 00**	**4,51 3/4**	**0,79 00**	**4,62 9/16**	**10,20 7/8**	**0,59 15/16**	**4,62 1/16**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

ABRIL DE 1944

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA-YORY Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA-YORY Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	n/c	8,65 1/4	n/c	3,93 3/8
2	—	—	—	—	—	—	—	—
3	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	n/c	8,65 1/4	n/c	3,93 3/8
4	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,65 1/4	"	3,93 3/8
5	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,65 1/4	"	3,93 3/8
6	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—	—
10	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	n/c	8.65 1/4	n/c	3,93 3/8
11	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5,8	0,67 1/4	"	8,65 1/4	"	3,93 3/8
12	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,65 1,4	"	3,93 3/8
13	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8.65 1/4	"	3,93 3/8
14	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,65 1/4	"	3,93 3/8
15	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,65 1/4	"	3,93 3/8
16	—	—	—	—	—	—	—	—
17	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	n/c	8,65 1/4	n/c	3,93 3/8
18	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,65 1/4	"	3,93 3/8
19	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,65 1/16	"	3,93 3/8
20	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,65 1/16	"	3,93 3/8
21	—	—	—	—	—	—	—	—
22	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	n/c	8,65 1/16	"	3,93 3/8
23	—	—	—	—	—	—	—	—
24	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	n/c	8,65 1/16	n/c	3,93 3/8
25	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,65 1/6	"	3,93 3/8
26	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,66 13/16	"	3,93 3/8
27	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,66 3/16	"	3,93 3/8
28	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,66 3/16	"	3,93 3/8
29	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	0,67 1/4	"	8,66 3/16	"	3,93 3/8
30	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	**66,49 1 2**	**16,50 00**	**3,84 5/8**	**0,67 1/4**	n/c	**8,65 7/16**	n/c	**3,93 3/8**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

ABRIL DE 1944

DIAS	LONDRES Dolar por K	MADRID Cents por peseta (comercial)	ZURICK Cents por Franco (comercial)	R. DE JAN.º Cents por Cr.$	B. AIRES Cents por peso	LISBOA Cents por escudo	CANADÁ Cents por dolar	STOCKOLMO Cents por corôa
1	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,86 00	4,09 00	89,56 00	23,85 00
2	—	—	—	—	—	—	—	—
3	4,02 00	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,86 00	4,09 00	89,56 00	23,85 00
4	4,02 00	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,86 00	4,09 00	89,56 00	23,85 00
5	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,86 00	4,09 00	89,56 00	23,85 00
6	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,86 00	4,09 00	89,56 00	23,85 00
7	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—	—
10	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,86 00	4,09 00	89,87 00	23,85 00
11	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,86 00	4,09 00	89,93 00	23,85 00
12	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,95 00	4,09 00	89,93 00	23,85 00
13	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,95 00	4,09 00	89,93 00	23,85 00
14	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,95 00	4,09 00	89,93 00	23,85 00
15	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	23,95 00	4,09 00	89,93 00	23,85 00
16	—	—	—	—	—	—	—	—
17	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,95 00	4,09 00	89,93 00	23,85 00
18	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,95 00	4,09 00	89,93 00	23,85 00
19	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,95 00	4,09 00	89,93 00	23,85 00
20	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,95 00	4,09 00	89,93 00	23,85 00
21	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,95 00	4,09 00	89,93 00	23,85 00
22	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	25,05 00	4,09 00	90,18 00	23,93 00
23	—	—	—	—	—	—	—	—
24	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	25,05 00	4,09 00	90,18 00	23,85 00
25	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	25,05 00	4,09 00	90,18 00	23,85 00
26	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	25,05 00	4,09 00	90,18 00	23,85 00
27	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	25,05 00	4,09 00	90,18 00	23,85 00
28	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	25,05 00	4,09 00	90,18 00	23,85 00
29	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	25,05 00	4,09 00	90,18 00	23,85 00
30	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	**4,02 50**	**9,20 00**	**23,33 00**	**5,10 00**	**24,95 5/16**	**4,09 00**	**89,92 5/16**	**23,85 3/8**

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO
DE SÃO PAULO

BOLETIM
DO MÊS DE ABRIL DE 1944

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1 229
Moínhos	741
Empórios	1504
Depósitos	—
Feiras	51
TOTAL	3 525

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1 318
Moínhos	313
Empórios	1 576
Depósitos	—
TOTAL	3 207

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	56 384
Nos Armazens de E. F. (Capital)	24 935
TOTAL	81 319

CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moínhos e Depósitos — Na Capital	1
Idem — No interior e Litoral	3
Em Armazens de E. F. (Capital)	14
Em Cias. de Armazens Gerais	1 250
TOTAL	1 268

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	12 840
Da Capital para o Interior	13 945
Entre diversas comarcas no Interior	16 230
TOTAL	43 015

CAFÉ MOÍDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	187
Da Capital para o Interior	19 922
Entre diversas comarcas no Interior	52 214
TOTAL	72 323

CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	—
No Interior e litoral	1
TOTAL	1

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	334
Dec. Lei 51	1 027
TOTAL	1 361

RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADO	
Scs. 1 | Quilos	38,0

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	96,00
No Interior e litoral	81,50
TOTAL	177,50

CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	98,70
No Interior e litoral	36,30
TOTAL	135,00

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	128,35
TOTAL	128,35

CAFÉ MOÍDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	36,10
TOTAL	36,10

Diversos

BOLETIM da Câmara de Reajustamento Econômico

RELATÓRIO DE 1944

Apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Arthur de Souza Costa, Ministro da Fazenda pelo Dr. Sérgio Ulrich de Oliveira, Presidente da Câmara de Reajustamente Econômico.

Snr. Ministro,

A CÂMARA DE REAJUSTAMENTO ECONÔMICO, completou em 1943 o seu décimo ano de atividade, aqui relatado a V. Excia. em cumprimento ao disposto no art. 8.º do Regimento aprovado pelo decreto-lei n.º 2.071, de 7 de maio de 1940.

Os trabalhos tiveram natural crescimento nesse período, nem só pelo número de revisões em processos do 1.º Reajustamento Econômico (Decreto 24.233, de 12-5-34) autorizadas por S. Excia. o Snr. Presidente da República ou cumprindo decisões do Poder Judiciário — como pelo aceleramento que o Banco do Brasil passou a dar no preparo das habilitações aos empréstimos em letras hipotecárias.

Ainda o 1.º Reajustamento Econômico

Nos relatórios anteriores já anunciáramos a V. Excia. que os trabalhos de aplicação do Decreto 24.233, de 12-5-34, estavam praticamente concluidos. Veem, entretanto, esses trabalhos se prolongando nos últimos anos em face de novos julgamentos a que têm sido submetidos processos em que S. Excia. o Snr. Presidente da República, de acôrdo com exposições de V. Excia., concede tal medida para corrigir decisões anteriores desta Câmara que não se harmonizavam com o espírito da legislação e algumas com a sua própria letra. Pelas mesmas razões o Poder Judiciário, no exercício do controle jurisdicional sôbre os atos administrativos, tem anulado decisões da Câmara, voltando tais processos à apreciação deste órgão, conforme expressamente determinam os respectivos arestos

Assim, durante o ano de 1943 foram concedidas, nesses novos julgamentos, indenizações que atingiram a importância de Cr.$ 5.686.000.00

O limite para emissões de apólices da Dívida Pública, destinadas ao pagamento das respectivas indenizações foi, desse modo ultrapassado, conforme demos notícia a V. Excia. em ofício de 17 de janeiro último. E o recente decreto-lei n.º 6.276, de 16 deste mês, já ampliou o limite estabelecido no art. 1.º do decreto-lei n.º 3.048, de 13 de fevereiro de 1941, ficando V. Excia. autorizado a emitir Cr.$ 20.000.000,00 em apólices da Dívida Pública, para atender ao pagamento das indenizações concedidas por esta Câmara.

Embora a continuação de revisões de processos venha alterando as apurações estatísticas referentes ao 1.º Reajustamento, resolvemos, tomando por base a data de 1.º de dezembro de 1943 — quando se completou um decênio da lei — apurar os resultados gerais e regionais que, em cumprimento ao Art. 9.º do Regimento que acompanhou o Decreto 24.233, de 12-5-34 — remeteremos brevemente a V. Excia.

O 2.º Reajustamento

A aplicação dos decretos-leis 1.888, de 15-12-39, e 2.238, de 28-5-40, que tornaram compulsórios os emprêstimos aos agricultores em letras hipotecárias, vinha se processando em rítmo nada compativel com a urgência que têm seus beneficiários de se desobrigarem de antigos débitos.

Um mais rápido andamento desses trabalhos esteve sempre entre os objetivos desta Câmara. Os empecilhos a que fossem de pronto atingidos, são do conhecimento de V. Excia. Alguns irremovíveis sem uma reforma na legislação. Outros foram recentemente eliminados e assim a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil durante o ano de 1943 nos enviou 2.548 habilitações, que representa quasí metade do total entregue ao Banco : 5.587 pedidos de empréstimo e liberação.

Dada a sistemática da lei, os processos não podem ser prontamente solucionados, havendo que instaurar concurso de credores, mediante longos prazos. Foram mandados publicar durante o ano 527 editais para instauração desses concursos e 68 processos voltaram ao Banco do Brasil, com autorização para serem realizados os empréstimos requeridos. Pelos Boletins mensais, que vão em apêndice ao presente, será possivel verificar o número extraordinário de despachos ordenatórios proferidos pelos Juízes da Câmara.

As cifras comparadas com as do ano imediatamente anterior documentam expressivamente a aceleração dos trabalhos. Em 1942 o Banco do Brasil remetera 723 processos, foram

publicados 155 editais e devolvidos com autorização de empréstimo 11 processos.

Dentre as dificuldades que se antepunham ao andamento dos trabalhos, não foi das menores a orientação anteriormente adotada pelo Banco do Brasil de publicar os avisos de transação a que alude o Art. 4.º do Regulamento aprovado pelo decreto-lei 1.230, sem, entretanto, deferir qualquer empréstimo aos proponentes.

Esta Câmara não tinha como prosseguir em tais casos, pois sua competência só tem início quando os credores não se ajustam voluntàriamente em torno da proposta do Banco. Sem nada propor, o Banco tornaria impossivel o ajuste e assim inviável o processo compulsório.

Recentes decisões do Banco do Brasil vieram colocar o assunto nos seus devidos termos. Foram reconsiderados os indeferimentos anteriores à faze voluntária e oferecidos empréstimos que possibilitam o andamento dos processos na formá estabelecida pela legislação.

Com a indispensável cooperação do Banco do Brasil, expressa nas decisões a que aludimos e em todos os recentes entendimentos com esta Câmara, esperam os que aqui trabalham dar pronto e satisfatório cumprimento à tarefa que nos confiou o Govêrno da União.

***

Outro problema que se antepunha ao rápido cumprimento das avaliações — deprecadas por esta Câmara aos Juízes de Direito do local do imóvel oferecido em garantia — era o da fixação de valores quanto ao tempo, isto é: a data em que se deveria apurar o real valor da propriedade.

Houve certa dificuldade em ser compreendido que o único critério compativel com os propósitos da lei é o retrospectivo, avaliados os bens como se fôra na data do decreto-lei 1.888: 15 de dezembro de 1939.

As repetidas decisões da Câmara nesse sentido, os termos expressos em que veem sendo redigidos os precatórios, tornaram mais raras as constantes devoluções de processos para que os peritos completassem os seus laudos.

O assunto é relevante para uma exata aplicação do sistema de desendividamento, pois as valorizações desses últimos anos, se consideradas, viriam impedir o benefício à quasi totalidade dos proponentes de empréstimos. E beneficiados passariam a ser os credores, numa inversão completa dos objetivos da medida que o Govêrno adotara como necessária ao soerguimento econômico dos que trabalham a terra.

***

De acôrdo com os relatórios que anteriormente endereçamos a V. Excia., continua sendo propósito desta Câmara, estudar e debater todas as questões referentes à economia dos agricultores.

Assim é que designamos uma comissão composta dos funcionários da Secretaria, Snrs.: Pericles Madureira de Pinho, Augusto Ferreira Pinho e Lauro Vieira de Sá, para estudar o Ante-Projeto do Código Rural e apresentar sugestões.

O trabalho apresentado mereceu aprovação desta Presidência e foi remetido à Comissão do Código Rural (Apêndice — pags. 106-116).

Acompanha-o longa exposição em que se reunem os fundamentos doutrinários da reforma sugerida. Nela a parte principal é a instituição de um sistema especial de acomodação entre credores e devedores, denominado concordata agrária. É matéria em que a experiência colhida nas atividades deste órgão poderá ser muito útil, pois as leis de Reajustamento têm demonstrado que a exibilidade das obrigações de agricultores não deve ser regulada pelos processos ordinários. Transitória, como tem sido essa legislação, é natural que se cogite de uma forma permanente de proteção, preventiva de novas crises e de sacrifícios que para sustá-las recairiam sobre o Tesouro Nacional.

***

Os anéxos referentes às atividades da Secretaria, demonstram que vamos prosseguindo no empenho de suprir as deficiências de meios de comunicação com os agricultores. Assim é que foram expedidas durante o ano (anéxo n.º 9) 18.000 cartas, nem só para comunicar decisões proferidas em processos, como solicitando a regularização de outros.

Não pode um organismo especial destinado a cumprir leis de proteção à agricultura, aguardar que os interessados venham instruir convenientemente seus pedidos.

O lavrador, no isolamento em que vive, precisa de receber constantes instruções para boa marcha de seus papéis. Na grande maioria dos casos não se fazem eles representar perante esta Câmara, e daí a necessidade de nos revestirmos da função ativa de solicitar os elementos indispensáveis à apreciação das propostas.

Infelizmente as atuais condições de precariedade dos transportes não permitem a concretização de uma medida imprescindivel à solução de todos os problemas da sociedade rural: a entrega postal direta e gratuita aos lavradores.

É assunto que, logo normalizados os meios de comunicação, deverá se impôr aos nossos homens de govêrno.

Nos Estados Unidos a entrega postal gratuita, instituida nos meiados do século passado, foi considerada como das principais causas da revolução econômica que trouxe o país ao apogeu da grande industrialização. Nem só o nível

cultural do agricultor rapidamente entrou em ascenção como as suas condições de vida se modificaram desde que, no seu retiro, passou ele a receber todas as solicitações para uma vida melhor e mais produtiva. Essas considerações resultam do número avultado de correspondência expedida por esta Câmara para os distritos rurais e que lhe é devolvida por não ter sido procurada nas agências de correio.

Conquanto aparentemente secundário o assunto é dos que se ligam inseparavelmente ao progresso dos nossos campos.

JURISPRUDÊNCIA

PENHOR CONSTITUIDO POSTERIORMENTE A 31-12-37. DIREITO DA MASSA AO SALDO. POSSIBILIDADE DE NOVO PENHOR COM A MESMA GARANTIA. — Desde que a jurisprudência da Câmara fixou o direito da massa ao saldo porventura deixado pela garantia pignoraticia, sómente êste saldo poderá ser reclamado pela massa. E, portanto, se o devedor se prontificar a entrar com o montante dele para o acervo, nada impede que possa constituir novo débito com a mesma garantia.

DESPACHO

Proc. n.º 3.761 — A promoção da Secretaria de fls. 128 v., lançada em 24-3-44, fazia alusão a uma petição de número 67.780, que não se encontrava nos autos e que, por despacho do dia seguinte, mandei que viesse neles.

Essa petição é a que se vê a fls. 130-131, instruida com os documentos que se lhe seguem, até fls. 149.

O que alega o devedor nessa petição é que, tendo um rebanho que reputa complemento necessário de sua lavoura de café, apenhado ao Banco do Brasil, anteriormente a 15-12-39, viu-se compelido a resgatar o débito vencido ; e o que requer é que a Câmara lhe autorize a constituição de um novo penhor da mesma importância, que se destinaria a substituir o antigo.

A Câmara despachou favoravelmente essa petição dizendo o seu prolator:

> "Uma vez que a operação financeira, pretendida, não modifica a situação, não diminue as garantias dos credores, ao tempo em que foi requerido pelo peticionário o benefício da lei, opino para que se conceda a autorização solicitada."

Mas, o Banco do Brasil, áo qual foram os papeis encaminhados, obtemperou, pelo oficio de fls. 147, que êsse despacho iria ao encontro do que já havia decidido a Câmara em certo processo — decisão que passou a constituir jurisprudência sua — ao afirmar que o saldo dos penhores constituidos posteriormente a 31-12-37, pertence à massa e deve vir integrar o ativo partilhável pelos credores concorrentes.

Êste é o assunto nuclear sôbre o qual versa o pedido e a observação do Banco do Brasil, deixadas de lado circunstâncias que não alteram a proposição fundamental.

Do exposto se vê que a objeção do Banco do Brasil é procedente porque, desde que a Câmara fixou a sua jurisprudência no sentido de mandar que venha para a massa todo o ativo que sobrou da liquidação de um penhor em tais condições, todo o rebanho do requerente não pode, agora que está livre, ser dado em garantia a uma dívida nova.

Se a Câmara persistisse em autorizar um novo gravame sôbre êsse gado, a nova dívida irreajustável iria ser beneficiada com uma garantia que, em parte pelo menos — ou seja quanto ao saldo — era exclusiva dos credores anteriores a 15-12-39.

Um exemplo esclarecerá melhor o caso. Suponhamos que o gado apenhado valesse Cr.$ 100.000,00 e que o débito assegurado pelo penhor dêsse gado fosse de Cr$ 60.000,00. Se o penhor tivesse sido liquidado pela venda dos animais, a dívida, depois de paga, deixaria um saldo de C$ 40.000,00, que viria acrescer o ativo no concurso.

Ora, êste mesmo saldo os credores concorrentes perderão, se a Câmara mantiver o seu despacho no sentido de permitir um novo penhor da **totalidade** da garantia, porque nunca mais poderia a Câmara forçar a liquidação do penhor que agora se constituisse para trazer aquele saldo para a massa. Isso porque o novo negócio seria feito posteriormente a 15-12-39, época que delimita o alcance das leis do reajuste compulsório.

Mas, se é certo que o devedor não pode pretender, agora, a constituição de um novo penhor sôbre a **totalidade** do gado, não menos certo é que, também não poderiam os credores reclamar, em principio, direito à entrada da **totalidade** dêsse gado para a massa.

Ora, assim, como, se o gado fosse vendido para liquidação do penhor, a massa só teria direito ao saldo que restasse dessa liquidação, assim também, se o requerente pagou o débito com dinheiro estranho à massa, nada impede que êle traga para ela a diferença correspon-

dente ao balanço entre o valor do gado e o valor do débito, porque sòmente sôbre êsse balanço tem a massa de credores um direito.

Diante da impossibilidade de se realizar a nova operação, como quer o despacho de fls. 131 v., isto é, **sem modificar a situação e as garantias dos credores. ao tempo da lei,** opino pela reforma daquele despacho, no sentido de sòmente ser autorizada a constituição de um novo débito pignoratício sôbre o gado, objeto do penhor remido, se o interessado depositar no Banco do Brasil a importância correspondente ao saldo oriundo do encontro de valores, entre o gado apenhado e o montante do penhor em 15-12-39, saldo êsse que o Banco do Brasil verificará do confronto do contrato de fls. 132 e seguintes e da avaliação de fls. 111, na parte relativa aos animais que estavam apenhados.

Verificado êsse saldo, a que terá direito a massa, dará o Banco do Brasil conhecimento dele a esta Câmara, que notificará o requerente para que o recolha ao referido Banco, se ainda desejar constituir sôbre aqueles animais o novo penhor.

Oficie-se ao Banco do Brasil neste sentido, transcrevendo-se, na íntegra, o presente despacho, do qual também se dará ciência à parte

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1944.

Reginaldo Nunes.

ATIVO — O valor que a lei manda considerar é sempre o que tinha o imóvel em 15-12-39. Qualquer alteração para mais, ou para menos não afeta o montante do empréstimo, nem a situação do devedor.

DECISÃO

Proc. n.º 1.729 — Pedro Viecco requereu ao Banco do Brasil, pela petição de fls. 2. um empréstimo em letras hipotecárias, que veio a malograr-se na fase do ajuste voluntário, por falta da anuência da totalidade dos seus credores.

Diante disso requereu à Câmara, em tempo hábil, a aplicação do reajuste compulsório por estar a sua situação econômica enquadrada no art. 38 do Regimento da Câmara (Decreto-Lei número 2.238).

Publicados os editais de concurso habilitaram-se os seguintes credores: — como **hipotecário,** Pedro de Piero, pela importância de Cr$ 14.815,50 e como **quirografários,** o mesmo Pedro de Piero, pela soma de Cr$ 63.751,00 e Maria Stela Chirinéa pela de Cr$ 1.975,48 parte que lhe coube, por sucessão, num título cambiário partilhado entre ela e mais dois herdeiros — Vicente Chirinéa e José Chirinéa.

Habilitando-se aquela credora pelo seu quinhão creditório ofereceu, contudo, o título em sua integridade, como se vê de fls. 25. E como a obrigação é **formalmente** uma só e está representada pelo título cambiário exibido a exame dos credores, contra o qual nada se opôs, determinou o despacho de fls. 89, que se considerassem também habilitados os cocredores — Vicente Chirinéa e José Chirinéa, cada qual pela importância de Cr$ 912,26.

O Banco do Brasil, avaliou o imóvel do devedor em Cr$ 17.400,00 oferecendo um empréstimo de Cr$ 13.000,00, ou sejam 75% daquele valor.

Mas houve impugnação da estimativa feita pelo Banco, oposta pelo credor Pedro de Piero, sendo então determinada uma segunda avalição que elevou aquela estimativa para Cr$ 33.420,00 — (fls. 73).

O credor Pedro de Piero opôs ainda a esta última estimativa as alegações de fls. 74 e seguintes, assentando sua argumentação contra ela, na passagem do laudo que assevera que o valor acima seja o que teria o imóvel em 15-12-39, contudo" tendo em vista o **atual,** estado da lavoura cafeeira, que poderá produzir anualmente, em média, 50 arrobas por mil pés, calcula ser possivel uma renda líquida anual de 14 a 15 mil cruzeiros (fls. 73).

Desta última afirmação do perito conclue o credor impugnante ser possível ao requerente amortizar folgadamente um empréstimo de Cr$ 52.000,00, correspondente a uma avaliação de Cruzeiros 70.000,00.

Labora, entretanto, num equivoco o credor impugnante, quando assim argumenta, porque o valor do imóvel, que a lei manda tomar em consideração para se calcular o montante do empréstimo, é sempre o que êle tinha em 15-12-39. Qualquer modificação, para mais ou para menos, no valor dêsse imóvel, não afeta o montante do empréstimo, nem a situação do devedor, como não a afetaria qualquer bem patrimonial que êle, porventura, adquirisse depois daquela data.

Consultado o impugnante se estava disposto a substituir o Banco do Brasil no empréstimo, tomando-se por base a segunda avaliação, vem êle com a petição de fls. 86-87, para dizer que substituirá o Banco do Brasil e fará a hipoteca sôbre a base da segunda avaliação, não sem primeiro mostrar-se surpreso por não lhe ter a Câmara permitido a operação sôbre a base de sua estimativa (Cr$ 70.000,00).

Essa surpresa se desfaz, porém, com o esclarecimento que acima foi dado sôbre a data legal, em que o valor do ativo deve ser fixado.

Assim sendo e por estarem satisfeitas as formalidades legais, julgo habilitados os credores acima referidos, pelas importâncias e segundo a classificação que lhes foi reconhecida,

para o fim de se considerar o devedor — Pedro Viecco —, uma vez realizada a operação, liberado não só dêsses débitos, como de quaisquer outros, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

Decorrido o prazo de 60 dias, remetam-se os autos ao Banco do Brasil para que presida à operação hipotecária com o credor — Pedro de Piero —, na base da segunda avaliação (Cr$ 33.420,00), e faça a entrega dos respectivos dividendos aos credores habilitados, depois de quitado o credor hipotecário e deduzidas as custas, tudo de acôrdo com o demonstrativo de fls. 90.

Rio de janeiro, 13 de abril de 1944.

Sergio de Oliveira — Presidente-Relator. — **Reginaldo Nunes.** — **Ernesto Rangel.**

AUMENTO DA AVALIAÇÃO — Quando tem lugar — Arbitrio da Câmara de Reajustamento Econômico para fixação da avaliação — Elementos informativos apoiados na cobrança dos impostos.

DECISÃO

Proc. n.º 2.164 — Não logrando, perante o Banco do Brasil, entendimento com seu credor, para fins de reajuste voluntário, pedem a esta Câmara liberação compulsória de seu débito os lavradores Napoleão, João, Jacinto e Mateus Luiz Urbano.

Do documento que se encontra a fls. 7, consta a existência, em 15-12-1939, do credor Felicio Buzaid, titular de hipoteca cujo valor, naquela data, era de Cruzeiros 59.706,66.

O patrimônio dos requerentes, representado pela Fazenda "Agua Limpa" e suas benfeitorias, foi de fls. 24 a 25, avaliado pelo Banco do Brasil em Cr$ 11.000.00 proporcionando, dessarte, empréstimo de Cr$ 8.200,00.

Instaurado o concurso, foram publicados os editais de fls. 33, habilitando-se o credor hipotecário que, também, impugnou a estimativa do Banco, declarando-se, de logo, disposto a emprestar Cr$ 45.000,00 sob garantia desse mesmo — prédio) fls. 12).

Ordenada nova avaliação, que se processou no Juizo de Direito de Monte Alto (fls. 39 a 63) concluiu êla por atribuir ao prédio rústico mencionado o valor de Cr$ 12.400,00.

Consultado o Banco do Brasil, sôbre se desejava operar na base da 2.ª avaliação, respondeu negativamente (fls. 77). Feita idêntica indagação ao credor, veiu êle aos autos com a petição de fls. 68 a 71, onde, a par de oferecer empréstimo de Cr$ 60.000,00 diverge do 2.º laudo. De fls. 79 a 81 ratificou seu desejo emprestar quantia maior. Foi, então, proferido o despacho de fls. 90, solicitando do aludido credor respondesse sôbre se estava disposto a emprestar na base da 2.ª avaliação, caso não viesse a Câmara a admitir empréstimo do **quantum** por ele pretendido, isto é, Cr$ 60.000,00. Foi respondido afirmativamente a fls. 91.

Isto posto :

Atendendo a que o processo se encontra em ordem e perfeitamente instruido ;

Atendendo a que, embora a 2.ª avaliação conclua por atribuir ao imóvel "Agua Limpa" o valor de Cr$ 12.400,00 (ligeiramente superior ao fixado pelo Banco do Brasil), o credor hipotecário com ele não se conforma, pretendendo operar na base de Cr$ 60.000,00.

Atendendo a que a lei, **em principio**, admite o que pretende nestes autos o credor, entregando o caso ao prudente arbitrio da Câmara (art. 55 e seus parágrafos) ;

Atendendo a que os reparos do credor ao 2.º laudo, não têm, em sua maioria, razão de ser, por isso que aludem à produção do imóvel em época posterior a 15-12-1939 (fls. 68 a 71, 53-54 e 55) ;

Atendendo, porém, a que o próprio requerente, a fls 5, na relação de seus bens apresentada em 30 de março de 1940 ao Banco do Brasil, para fins de empréstimo em letras hipotecárias, atribuiu à Fazenda "Agua Limpa" o valor de Cr$ 15.000,00, **quantum** por que foi êle, em 1939, declarado à Coletoria de Monte Alto para fins de imposto territorial (fls. 85).

Atendendo a que, consoante já fixou esta Câmara devem ser tomados em apreço, em casos como êste elementos informativos existentes nos autos e referentes ao valor atribuido pelo próprio dono do prédio e a lotação do imóvel para cobrança de impostos (Boletim da Câmara — Julho de 1943, pag. 126).

Atendendo a que, assim, é possivel aferirmos do valor do imóvel em 1939, tomando a média entre o valor de Cr$ 15.000,00 e o de Cr$ 12.400,00 (êste, correspondente à 2.ª avaliação).

Atendendo a que, dessarte, encontraremos a cifra de Cr$ 13.700,00, cifra que aceito :

Voto autorizando o credor Felicio Buzaid a emprestar ao requerente, sob as condições fixadas no documento de fls. 24 a 25, a quantia de Cr$ 10.275,00 (75% de Cr$ 13.700,00) a fim de que seja quitado o débito nestes autos declarado e a que se referem os instrumentos de fls. 16 e 14).

Ficam, por igual e por força do disposto em lei, extintos todos e quaisquer outros débitos do requerente, mesmo não declarados, desde que anteriores a 15-12-1939.

Decorridos 60 dias da notificação da presente aos interessados, não havendo recurso, remeta a Secretaria o processo ao Banco do Brasil para os fins convenientes.

Rio de janeiro, 14 de abril de 1944.

(a) **Sergio de Oliveira** — Presidente Relator. **Ernesto Rangel.** — **Reginaldo Nunes**

CONDOMINIO — Parte ideal vendida mediante alvará judicial de autorização, não deve prejudicar o reajustamento, desde que se destinava mesmo a ser alienada.

DESPACHO

Proc. n.º 3.546 — Da certidão de óbito, junta a fls. 49, verifica-se que o requerente — Lucas Bueno de Morais — tornou-se titular da herança deixada pelo falecido, seu filho, em data anterior a 15-12-39.

Assim sendo, essa herança constituia ativo da massa e não podia ser alienada, sob as penas da lei.

Acontece, porém, que o citado requerente, condomino, com seus outros filhos, dos sítios "Santo Antônio" e "Areia Branca" vendeu as partes ideiais que tinha ali, porque ambos os imóveis em que todos tinham condominio, foram vendidos na sua integridade.

Mas, é de observar-se que as partes ideais do requerente teriam, mesmo, qûe ser vendidas, afinal, e a única objeção que se poderia levantar contra essa venda antecipada, seria a da falta de observância das formalidade legais.

Esta, contudo, fica sanada, porque a Justiça comum fiscalizou a alienação em que havia interessados menores, expedindo o alvará de autorização, que se encontra transcrito nas escrituras (fls. 29 v.º e 32).

Não há prejuizo para terceiros, portanto, em admitir-se essa venda como boa para os fins do reajustamento e em aceitar-se o depósito do preço em substituição das partes ideais, cujo destino era mesmo o de serem alienadas.

Assim sendo, notifique-se o requerente para, no prazo de 15 dias :

a) — depositar na agência do Banco do Brasil e à disposição da Câmara, a importância de Cr$ 6.333,30, correspondente ao preço daquelas vendas :

b) — entrar com a importância de Cr$ 250,00. correspondente à taxa de 5%, sôbre o valor de Cr$ 1.000,00, pelo prazo de 5 anos, relativa ao prédio sito à rua Paisandú 95, sôbre o qual foi instituido direito de uso vitalício, a favor de D. Antonia Amélia da Silva (fls. 25).

Rio de janeiro, de 5 de abril de 1944.

Reginaldo Nunes.

PROVA DE PROFISSÃO AGRÍCOLA — Atestado da Prefeitura Municipal maximé quando acompanhado de outras provas circunstanciais, basta para que se inicie e prossiga no ajuste voluntário.

DESPACHO

Proc. n.º 3.675 — Devolva-se o processo ao Banco do Brasil para que prossiga nos ulteriores termos do ajuste voluntário, de vez que a fls. 3 se encontra atestado da Prefeitura Municipal de São Paulo, que afirma o exercício da atividade agrícola profissional da devedora, nos termos da lei.

Êsse atestato está corroborado por outro da Recebedoria de Rendas do mesmo Estado, que se encontra a fls. 17 do processo n.º 29.389-B, apreciado sob o regime do Decreto n.º 24.233.

A fls. 15 e verso dêste processo encontra-se, ainda, um acórdão do Tribunal de Apelação do Estado de São Paulo sustando, a requerimento da interessada, uma ação que se lhe estava movendo e nesse acórdão se dá por provada a atividade agrícola da requerente "não sendo de destinguir-se, para êsse efeito, entre agricultores em larga escala e chacareiros ou verdureiros" — diz o acórdão.

Estas provas da profissão agrícola da devedora são suficientes para que se prossiga nos termos imediatos do processo de ajuste voluntário.

Rio de janeiro, 11 de abril de 1944.

Reginaldo Nunes.

O Café colhido no pano facilita o trabalho para a obtenção de um produto de qualidade.

PARECERES

Procuradoria Geral da Republica

IRRECORRIBILIDADE DAS DECISÕES DA CÂMARA DE REAJUSTAMENTO — Suas decisões são irrecorriveis e isentas de apreciação judicial — Só depois de deferido o beneficio é que se constitue o direito do beneficiário — O reajustamento é um beneficio, um favor concomitante ao devedor insoluvel e ao credor em risco de prejuizo total — Constitucionalidade da lei reajustadora - Reajustamento como lei entre as partes.

APELAÇÃO CIVEL N.º 7.204

Quando afirmamos que o mandato de segurança só seria possivel contra ato da Câmara de Reajustamento Econômico depois do pronunciamento dessa entidade, definindo um direito certo e incontestável, objetou-se que essa assertiva envolvia uma petição de princípio.

Tal, porém, não se verifica, desde que o reajustamento é um benefício, um favor concomitante ao devedor insolvável e ao credor em risco de prejuizo total. Só depois de deferido tal favor, é que êle se erige em direito certo e incontestável, porque só então teria sido concedido um benefício irrevogável.

Esse ponto, porém, está fora de debate. A êle voltamos apenas porque se invoca a nossa opinião no sentido de ser possivel o recurso para o Judiciário dos atos da Câmara de Reajustamento. Ora, si só depois de deferido o benefício é que se constitue o direito do beneficiário, quando êle fôr negado, nenhum direito tem êste, não tendo, então, oportunidade o recurso ao Judiciário.

Aí talvez esteja razão do que se encontra expresso no artigo 29 do decreto ditatorial n.º 24.233, de 12 de maio de 1934:

> "Das decisões da Câmara não haverá recurso para nenhum juizo ou autoridade".

O eminente Ministro Costa Manso, com o seu admirado brilho, deu ao dispositivo o seguinte inteligência:

> "Voto: O Snr. Min. Costa Manso: Logo após a promulgação do Código Político de 1934, que instituiu o mandado de segurança, pareceu-me que esse remédio de direito devia ser aplicado a casos muito especiais. A prática, porém, resultante do exame dos casos concretos, que surgiram, provou, no meu espírito, a modificação desse conceito restritivo. Pouco a pouco fui alargando, nos meus votos, a esfera de ação do novo instituto, e cheguei a formular a seguinte regra: o mandado de segurança pode substituir qualquer ação judicial, desde que se verifique os requisitos constitucionais, ato de autoridade pública, manifestamente inconstitucional ou ilegal, violando ou ameaçando direito certo e incontestável do peticionário. Esta regra, como todas as regras, comporta exceções. Uma delas, estabelecida pela jurisprudência desta Côrte Suprema, refere-se aos pedidos de condenação ao pagamento de dívidas. Nesses casos, o mandado não se executa por si, mas depende de execução forçada. A execução daria lugar a nova discussão, incompativel com a natureza do instituto. Dai o meu parecer que, embora possa o tribunal concedendo o mandado, declarar, na hipotese, o direito da parte, não deve pronunciar a condenação.

Quando, porém, não se peça adimplemento da obrigação pecuniária, o mandato é admissivel. No caso da Bahia, a que aludiu o eminente Snr. Ministro relator, tratava-se de ato administrativo, que suspendera o sorteio para resgate de apólices. O portador de tais títulos requereu o mandado, não para que lhe fosse feito qualquer pagamento, mas para que se efetuasse o sorteio. Julguei idôneo o meio empregado. Há dias, um militar impetrou mandado, para que lhe fosse pago o soldo de posto superior àquele que figurava nas fôlhas de pagamento. Concedi o mandado, para que a fôlha fosse alterada, registrando-se nela os vencimentos a que o peticionário tinha direito.

A hipótese de agora é análoga às precedentes.

A Câmara do Reajustamento Econômico denegou a indenização requerida por certa pessoa. O interessado reputando ilegal a decisão requer mandado de segurança. Em tese, admito o pedido, porque não se pede uma quantia em dinheiro, mas unicamente a declaração da transferência, para o Estado, da

obrigação a que se achava vinculado o devedor.

Pode, porém, a Côrte examinar uma decisão da Câmara do Reajustamento Econômico para confirmá-la ou reformá-la? — Esse é o ponto fundamental da questão, que peço licença para estudar, com auxílio dos eminentes colegas.

Os dispositivos referentes ao reajustamento estão consolidados no dec. 24.233, de 12 de maio de 1934. Dele se vê que o reajustamento consiste no cancelamento de metade das dívidas dos lavradores, em determinados casos, assumindo o Estado a obrigação de pagar a metade restante, para o que são emitidas apólices da dívida pública. O devedor fica isento da obrigação de pagar a dívida. Ao credor confere-se o direito de receber do Estado apenas 50% do seu crédito.

Bastaria isto para que eu negasse o mandado requerido pelo credor. O reajustamento é benefício concedido ao devedor. O credor sofre um prejuizo, correspondente a metade do crédito. Quem tem direitos decorrentes do reajustamento é, pois o lavrador, que a lei quer beneficiar. Não o credor do lavrador. Este só adquire um direito quando seja eliminada, por ato da Câmara do Reajustamento Econômico, a obrigação do devedor. Desse ato é que resulta para o credor o direito de haver do Estado as apólices prometidas. Na ausência de decisão da Câmara, o crédito subsiste na sua integridade, e o credor só tem o direito de intentar contra o devedor a competente ação da cobrança. Noto, ainda, que o Estado assumiu a obrigação de indenizar o credor sob a condição de ser o reajustamento concedido por uma corporação administrativa, sem recurso para outro Poder Político. Não houve restrição aos poderes da magistratura judicial. Trata-se uma condição estabelecida pela entidade que quer substituir o devedor, e da qual depende a sub-rogação proposta.

A não admitirmos este dispositivo, teriamos de considerar integralmente inconstitucional o reajustamento a partir da vigência da Constituição de 1934. O legislador ordinário não poderia atualmente intervir na execução dos contratos, para reduzir os débitos dos lavradores e substituir os restantes por títulos da dívida pública. O Govêrno Provisório. com poderes ditatoriais tinha a faculdade de legislar nesse sentido. Os atos consumados durante o período ditatorial subsistem, sem dúvida..." (voto ao mandado de segurança n.º 353, do D. Federal, requerido pelos atuais apelantes, cujos autos requeremos sejam apensados).

E em voto em acórdão unânime de que foi relator — mandado de segurança n.º 413, do D. Federal, volta o mesmo eminente Ministro à tese:

> "Devo ainda observar que os arts. n.º 4 e 26 prescrevem que as **decisões da Câmara de Reajustamento Econômico são irrecorriveis e isentas de apreciação judicial.** Este preceito ainda hoje deve ser aplicado. Se eu considero o reajustamento, em face da Constituição, o efeito de um acôrdo entre o Estado e o credor, representado aquele pela referida Câmara, hei de admitir necessariamente que esse acôrdo é lei entre as partes. O credor que não retirou o pedido, após a restauração da legalidade no país, sujeitou-se tacitamente às condições oferecidas pelo Estado, entre as quais figura à de ser a questão decidida irrevogavelmente pela Câmara do Reajustamento Econômico. É claro que esse acôrdo não poderá prejudicar direitos de terceiros, inclusive os do devedor. Mas êste não foi prejudicado, pois teve seu débito reduzido a metade. E quando não quizesse aceitar o benefício e tivesse o direito de impugná-lo, o que poderia obter dos tribunais judiciários, seria o cancelamento, não do débito como pretende, mas do acórdão da Câmara do Reajustamento Econômico, e a consequente restauração do débito, na sua integridade. Finalmente, não é possivel, numa causa, em que o credor não figura como parte proferir decisão que o prejudique.
>
> Pelo exposto, nego provimento ao recurso."

A tese já foi assim esposada pelo egrégio Supremo Tribunal Federal, sendo de esperar-se, que, nesta oportunidade, seja confirmada, reforçando-se a conclusão da sentença que, ao demais merece ser confirmada por seus fundamentos. Rio de janeiro, 6 de janeiro de 1940. — **Gabriel de Rezende Passos,** Procurador Geral da República.

SESSÕES DO MÊS

SESSÃO DE 5 DE ABRIL DE 1944

(Diário Oficial de 10-4-44)

PROCESSO N.º 2.766

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — José Estevam Vieira — Sta. Adélia — São Paulo.
Decisão — Liberado de todos os débitos anteriores a 15-12-39.

PROCESSO N.º 3.232

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedores — Francisco Tenório Neto e outros — Pinhal — São Paulo.
Decisão — Indeferido. Petição fóra do prazo.

PROCESSO N.º 3.683

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Alexandre Corrêa Freitas — Bocaina — São Paulo.
Decisão — Indeferido. A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara. (Decreto-Lei n.º 2.238).

PROCESSO N.º 3.705

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — João Barbosa de Carvalho — Avanhadava — São Paulo.
Decisão — Indeferido. A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara. Decreto-Lei n.º 2.238).

SESSÃO DE 14 DE ABRIL DE 1944

(Diário Oficial de 15-4-44)

PROCESSO N.º 1.345

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Henry Steagall — Araras — São Paulo.
Decisão — Indeferido. A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara.

PROCESSO N.º 3.729

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Antônio Iguatemí Martins (espólio) — Santos — São Paulo.
Decisão — Indeferido. Alteração da situação econômica do devedor.

PROCESSO N.º 3.774

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Umbelina de Almeida Barros (espólio — Jaú. — São Paulo.

SESSÃO DE 19 DE ABRIL DE 1944

(Diário Oficial de 24-4-44)

PROCESSO N.º 2.153 — recurso n.º 98

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes
Devedor — Galdino Xavier Cotrim — Pitangueiras — São Paulo.
Decisão — Mantido o acórdão recorrido.

PROCESSO N.º 2.121

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Manoel Francisco — Viradoruo — São Paulo.
Decisão — Indeferido. A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara.

PROCESSO N.º 3.754

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Vicente Nunes Pereira — Piratininga — São Paulo.
Decisão — Indeferido. Petição fóra do prazo.

SESSÃO DE 28 DE ABRIL DE 1944

(Diário Oficial de 3-5-44)

PROCESSO N.º 2.802 — recurso n.º 99

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedores — Eufrazia Cantovitz e outros — Piracicaba — São Paulo.
Decisão — Mantido o acórdão recorrido.

PROCESSO N.º 3.797

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Augusto Bueno de Las Casas — São Paulo — Capital.
Decisão — Indeferido. Alteração da situação econômica do devedor.

PROCESSO N.º 3.874

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Getulio Euzebio de Almeida — Avaí — São Paulo.
Decisão — Indeferido. A dívida hipotecária foi contraida posteriormente a 31-12-37.

DESPACHOS

PROCESSOS EM QUE FORAM AUTORIZADOS EMPRESTIMOS :

N.º 2.614 — Osório da Silveira Barros — Pirajuí — São Paulo.

N.º 1.929 — Heitor Alves Gomes — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 3.258 — Eugenio Brasil Santiago e outros — Itatinga — São Paulo.

N.º 2.251 — Salvador Fajardo Medrano e outros — Palmital — São Paulo.

N.º 1.729 — Pedro Viecco — Itatinga — São Paulo.

N.º 2.053 — José Miguel dos Santos — Pirangí — São Paulo.

N.º 2.982 — João Colombo — Ariranha — São Paulo.

N.º 2.187 — Ubo Falcioni — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.460 — João Iurasseck — Santa Adélia — São Paulo.

N.º 2.761 — Heitor Cintra Machado — Campinas — São Paulo.

N.º 2.152 — Arcanjuino Alves Ferreira — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.164 — Napoleão Urbano — Monte Alto — São Paulo.

FORAM DESPACHADOS PELOS SRS. JUIZES OS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 2.368 — Luiz Nogueira Porto — Itápolis — São Paulo.

N.º 2.385 — Recurso n.º 106 — João Bernardo da Fonseca — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 2.572 — Francisco Lourenção — Bernardino de Campos — São Paulo.

N.º 2.124 — Manoel Simões e outros — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.023 — Paulo Dias de Aguiar — São Paulo — Capital.

N.º 2.077 — Oscar Corrêa de Morais — Jaú — São Paulo.

N.º 2.247 — Manoel Esteves — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 2.248 — Manoel Martins Pereira — Jaú — São Paulo.

N.º 2.524 — Guido Pedrazoli — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 3.412 — Alfredo Benzi — Lins — São Paulo.

N.º 3.445 — Mario Franco de Godoi e outro — Lins — São Paulo.

N.º 419 — Elio Malavasi — Cerquilho São Paulo.

N.º 1.959 — José Augusto de Carvalho — Pederneiras — São Paulo.

N.º 2.285 — Alexandre da Costa Florim — Brotas — São Paulo.

N.º 2.982 — João Colombo — Ariranha — São Paulo.

N.º 940 — José Francisco Simões dos Santos — Caçapava — São Paulo.

N.º 1.536 — Mario de Azevedo e Souza — São Simão — São Paulo.

N.º 1.987 — Antônio José da Costa — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.014 — Joaquim Antônio Vagueiro — Prainha — São Paulo.

N.º 2.216 — Luiz Chaddad — Dois Corregos — São Paulo.

N.º 2.220 — João Marques Barcelos — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.270 — Artur Guarinon — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.310 — Amadeu Mendes — São Paulo — Capital.

N.º 2.489 — Manoel Dias de Freitas — Presidente Alves — São Paulo.

N.º 3.207 — Guilhermino de Souza Lima — Agudos — São Paulo.

N.º 3.339 — Lupercio Champlony Coelho — São Paulo — Capital.

N.º 3.400 — Champlony & Filhos — Serra Azul — São Paulo.

N.º 3.546 — Lucas Bueno de Moraes — Pirajuí — São Paulo.

N.º 3.633 — Elias Antônio Pacheco e Chaves — São Paulo — Capital.

N.º 3.761 — Alberto Whately — São Paulo — Capital.

N.º 3.110 — Durval de Toledo Barros — Botucatú — São Paulo.

N.º 3.242 — Vitor Curvelo de Avila Santos — Baurú — São Paulo.

N.º 3.263 — Adolfo Ricardo de Toledo — Barretos — São Paulo.

N.º 3.748 — Germano Rodrigues da Silva (espólio) — Pirajuí — São Paulo.

N.º 3.749 — José Beu e outro — Pirajuí — São Paulo.

N.º 878 — Clotilde Junqueira Marinh e outra — Colina — São Paulo.

N.º 2.154 — Enrique Puente Sanches outros — Monte Verde — São Paulo.

N.º 2.976 — Antônio Gonçalves — Mundo Novo — São Paulo.

N.º 1.420 — Luiz Oscar de Almeida Maia — Barreto — São Paulo.

N.º 2.762 — Ricardo Marcondes Machado — Bebedouro — São Paulo.

N.º 3.192 — Armand9 de Almeida Sales e outros — São Carlos — São Paulo.

N.º 3.410 — Agenor Ribeiro — Caconde — São Paulo.

N.º 3.890 — Agnelo Bastos — Amparo — São Paulo.

N.º 3.902 — Augusto Fernando de Barros Pimentel — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.905 — Mauricio Gonçalves Moreira — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.907 — Luiz Teixeira (espólio) — Tambau — São Paulo.

FORAM MANDADOS PUBLICAR EDITAIS NOS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 3.513 — Cia. Soares Hungria S. A. — Itapetininga — São Paulo.

N.º 3.767 — Saturnino Artur Santi — Promissão — São Paulo.

N.º 2.158 — David Tomás Wehb e outro — São Paulo — Capital.

N.º 2.996 — João Feliciano da Costa — São João da Boa Vista — São Paulo.

N.º 3.758 — Antônio Melhado e outros — Santa Adélia — São Paulo.

N.º 3.782 — Artur José Alves — São João da Boa Vista — São Paulo.

N.º 3.805 — João Gonçalves Fraga — Bauru — São Paulo.

N.º 3.816 — Eufemio Fernandes Sanches — Promissão — São Paulo.

N.º 3.864 — Paulo Barbosa Ferraz — Bocaiúva — São Paulo.

N.º 3.796 — Analia Francisca de Freitas e outros — Itapuí — São Paulo.

N.º 3.500 — Pedro Pelegrin Carrasco — Itapuí — São Paulo.

FORAM ARQUIVADOS POR FALTA DE REGULARIZAÇÃO OS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 3.734 — Luiz Corso (espólio) — Pirajuiz — São Paulo.

N.º 3.739 — Savério Stater — Lins — São Paulo.

N.º 3.681 — Cristiano Eduardo de Vasconcelos — Itapira — São Paulo.

N.º 3.922 — João de Araujo Lopes — Marilia — São Paulo.

N.º 3.895 — Kimoto Siuzo — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.921 — Miguel Madami — Monte Mór — São Paulo.

N.º 3.822 — Moisés de Toledo Arruda — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.830 — Domingos Uliano — São Manoel — São Paulo.

N.º 3.840 — Placido Carrera — Caconde — São Paulo.

N.º 3.854 — Maria Encarnação Cruz (espólio) — Birigui — São Paulo.

N.º 3.878 — José Cotarelli e outro — Getulina — São Paulo.

N.º 3.893 — José Benedito da Silva — Lençóis — São Paulo.

N.º 3.892 — Luiz Conti (espólio) — Barra Bonita — São Paulo.

N.º 3.928 — João Pereira Novo — Avaí — São Paulo.

N.º 3.901 — Valentim Francisco de Oliveira — Bananal — São Paulo.

N.º 3.933 — Francisco José de Azevedo e outro — Vargem Grande — São Paulo.

N.º 3.935 — Tomaz Inácio Carneiro (espólio) — Pederneiras — São Paulo.

N.º 3.937 — João Formicolli — Presidente Prudente — São Paulo.

N.º 3.934 — Gabriela de Oliveira Machado e outro — São José Rio Pardo — São Paulo.

FORAM HOMOLOGADAS DESISTÊNCIAS NOS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 3.737 — Alcides do Amaral Mendonça — Araraquara — São Paulo.

N.º 3.743 — José Pacheco Lomba — Birigui — São Paulo.

N.º 3.750 — José Manoel Pires — Birigui — São Paulo.

N.º 3.764 — Florencio Gonçalves de Souza — Bragança — São Paulo.

N.º 3.771 — Soc. Agrícola Prudente Corrêa — Glicério — São Paulo.

N.º 3.936 — Mario de Souza Campos — Araçatuba — São Paulo.

N.º 2.269 — Paulo Coutinho de Lima — São Paulo — Capital.

N.º 3.776 — Napoleão Coruli — Botucatú — São Paulo.

N.º 2.709 — Matilde Menezes e outros — Nova Granada — São Paulo.

N.º 3.777 — Antônio de Amorim Filho — Botucatú — São Paulo.

N.º 3.744 — Otavio de Almeida Faria — São Paulo — Capital.

N.º 3.778 — José Mendes Gonçalves Costa — Baurú — São Paulo.

N.º 3.779 — André Salvador e outros — Vargem Grande — São Paulo.

N.º 1.431 — Miguel Sola — São Pedro — São Paulo.

N.º 1.576 — Francisco de Paula Brandão — Jaú — São Paulo.

N.º 1.944 — Eduardo d'Utra Vaz — Santos — São Paulo.

N.º 3.781 — Joaquim Mendes Braga — Penápolis — São Paulo.

N.º 3.783 — Salviano Pereira de Andrade — Garça — São Paulo.

N.º 3.786 — José Ernesto de Oliveira — Bragança — São Paulo.

N.º 3.792 — Vicente Bertone — Garça — São Paulo.

N.º 2.101 — José Batista Pereira de Araujo — Socorro — São Paulo.

N.º 2.722 — Teodorico Lopes de Medeiros — Avaré — São Paulo.

N.º 3.780 — José da Cunha Junqueira — Ribeirão Preto — São Paulo.

N.º 3.804 — Olimpio Braga — São Paulo — Capital.

N.º 1.061 — Recurso n.º 45 — Maria Carolina da Costa — Franca — São Paulo.

N.º 2.144 — Antônio da Costa Melo — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.304 — Ladislau Ribeiro Tenório — Pinhal — São Paulo.

N.º 2.442 — Antônio Bandeira — Itajubí — São Paulo.

N.º 2.714 — Luiz Gonzaga de Silos — Casa Branca — São Paulo.

N.º 3.721 — Randolph Haynes — São Paulo — Capital.

N.º 3.801 — Gentil Ferreira da Silva — Mocóca — São Paulo.

N.º 3.806 — Arlindo Bernardino de Seixas — Caconde — São Paulo.

N.º 3.833 — Dalvo Aiello — Caconde — São Paulo.

N.º 3.865 — Lupercio Fagundes (espólio) — São Paulo — Capital.

N.º 3.871 — Pedro Ayora Silva — São João da Boa Vista — São Paulo.

N.º 3.882 — Fausto de Albuquerque Sales — Presidente Alves — São Paulo.

N.º 1.927 — Hortencia Fonseca de Oliveira — Amparo — São Paulo.

N.º 2.375 — José de Sá e Espólio de D. Flora Gambarini — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 2.384 — Hipolito Francisco Cardoso — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 2.470 — Otavio Pires de Almeida e outros — Itatinga — São Paulo.

N.º 2.552 — Elmosa Mussi — Jaú — São Paulo.

N.º 3.817 — José Nieto — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.828 — João Evangelista Navarro — Bauru — São Paulo.

N.º 3.862 — Dogelo de Souza (espólio) — Barretos — São Paulo.

N.º 3.870 — Amador de Paula Leite de Barros s/m. (espólios) — Jau — São Paulo.

N.º 2.291 — Carlindo Nogueira Porto — Itápolis — São Paulo.

N.º 2.795 — José de Toledo Moraes — São Paulo — Capital.

N.º 3.868 — Silvio de Almeida Sampaio — São Paulo — Capital.

N.º 3.083 — Teixeira & Cangussú — Bauru — São Paulo.

N.º 3.732 — Raul Pompeo do Amaral — São Paulo — Capital.

N.º 3.834 — Augusto João Costa — Bauru — São Paulo.

N.º 3.843 — José Eugenio de Figueiredo — Caconde — São Paulo.

N.º 3.849 — Antônio Rodrigues de Melo — Ibirá — São Paulo.

N.º 3.850 — Lincoln Rodrigues de Siqueira — Bragança — São Paulo.

N.º 3.202 — João Lins Cotrim — Colina — São Paulo.

N.º 3.837 — Urbano Junqueira — Avaré — São Paulo.

N.º 3.919 — Firmino Ferreira Franco e outros — Matão — São Paulo.

N.º 1.620 — José Luiz Dantas — Itatinga — São Paulo.

N.º 1.762 — Alcides Ribeiro Meireles e outros — Jardinópolis — São Paulo.

N.º 2.972 — Elpidio Bueno de Moraes (espólio) — Mogi-Mirim — São Paulo.

N.º 3.826 — Braz de Revoredo — São Paulo — Capital.

N.º 3.836 — José Ferreira do Amaral — São Paulo — Capital.

N.º 3.875 — Vitorino de Castro — Campinas — São Paulo.

N.º 3.891 — João Fernandes Guimarães — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.896 — Firmino Franco Filho — Penápolis — São Paulo.

N.º 3.899 — José Osório de Sousa Junior — São Paulo — Capital.

N.º 3.798 — Mario de Barros Fontes — São Paulo — Capital.

N.º 3.799 — Joaquim Candido Ribeiro — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.766 — José Justino de Figueiredo (espólio) — Mocóca — São Paulo.

N.º 3.813 — João da Silva Lavandeira — Marilia — São Paulo.

N.º 3.814 — Lazara Maria de Oliveira (espólio) — Bariri — São Paulo.

N.º 3.821 — Junzo Kimura — Birigui — São Paulo.

N.º 3.838 — Otavio Berça — Ariranha — São Paulo.

N.º 3.820 — Higino Gonçalves de Sousa — Piracaia — São Paulo.

N.º 3.835 — Ozaki Magozabro — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.845 — Sigaki Sadaki — Lins — São Paulo.

N.º 3.851 — Mario Mendes Ribeiro — Promissão — São Paulo.

N.º 3.844 — Toroa Uehara — Lins — São Paulo.

N.º 3.853 — Evaristo da Silva Oliveira — Iacanga — São Paulo.

N.º 3.852 — Manoel de Sousa — Duartina — São Paulo.

N.º 3.860 — Domingos Paulicci — São Manoel — São Paulo.

N.º 3.877 — Ueno Hintaro — Lins — São Paulo.

N.º 3.879 — Hisato Guilhotok — Lins — São Paulo.

N.º 3.884 — Joaquim Corrêa — Barirí — São Paulo.

EXPEDIENTE DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

PROCESSOS DESPACHADOS PELO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Exposições de Motivos

Exposição n.º 741, de 29-2-44 — S.C. 88.378 de 1943 — Opinando pelo arquivamento do processo em que Anibal Perlingueiro pleiteia revisão do processo número 22.832-B, denegado pela Câmara de Reajustamento Econômico.

Despacho: Sim. — G. Vargas.

Exposição n.º 770, de 29-3-44 — S.C. n.º 24.885-44 — Submete processo da Companhia Agrícola São Francisco S. A. referente à revisão extraordinária de processos denegados pela Câmara de Reajustamento Econômico sob o fundamento de encontrar-se a devedora falida desde 1931, opinando pelo indeferimento do pedido para que se mantenha o despacho recorrido.

Despacho: Sim. — G. Vargas.

OF. 11/183 — 3/4/44 — Tristão Arruda — Sôbre a sua habilitação nos processos n.ºs 1.904 (Decreto-Lei número 1.888) e 4.248, 5.315 e 17.839 do Decreto n.º 24.233.

OF. 11/190 — 10/4/44 — Gentil Ferreira da Silva — Pedindo que seja dispensada nova avaliação dos seus bens.

OF. 11/196 — 13/4/44 — Luciano Magnavita — Pedindo revisão do processo n.º 13.380-B, Decreto n.º 24.233.

OF. 11/213 — 18/4/44 — Heitor da Silva Ribeiro — Sôbre o processo n.º 1.140 em que é devedor o agricultor Manoel Monteiro Machado.

INFORMAÇÕES

OS AGRICULTORES QUE APRESENTARAM PROPOSTA DE EMPRÉSTIMO EM LETRAS HIPOTECÁRIAS AO BANCO DO BRASIL, PARA REQUERIMENTO O PROCESSO COMPETENTE A ESTA CAMARA DEVERÃO OBSERVAR O PRAZO ESTABELECIDO NO ART. 41, § 1.º, DO REGIMENTO APROVADO PELO DECRETO-LEI 2.238 DE 28-5-40, ISTO É: APRESENTAR A PETIÇÃO A RESPECTIVA AGÊNCIA DENTRO DOS 30 DIAS QUE SE SEGUIREM A FLUÊNCIA DO PRAZO DE 40 DIAS CONTADOS DA 1.ª PUBLICAÇÃO DO AVISO.

A INOBSERVÂNCIA DESSE PRAZO IMPORTA EM REJEIÇÃO LIMINAR.

A Secretaria da Câmara de Reajustamento Econômico pede aos interessados que remetam, DEVIDAMENTE SELADOS, todos os documentos para ajuntada em processo, inclusive cartas de impugnação ou justificação de creditos.

Foi autorizada a publicação de editais em concurso de credores para apresentação de créditos e respectivos documentos no prazo

de 40 dias a partir da publicação, nos seguintes processos .

Agência do Banco do Brasil em Araraquara Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.034 — Osvaldo Almeida Cesar — Agricultor em Ibitinga — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Bebedouro — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.264 — Paulo Rezende — Agricultor em Bebedouro — S. Paulo.

PROCESSO N.º 2.247 — Manoel Esteves — Agricultor em Taquaral — S. Paulo.

PROCESSO N.º 2.493 — José Leopoldo de Mendonça Uchôa — Agricultor em Viradouro — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Botucatu — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.015 — Francisco Lopes Gutierrez — Agricultor em Ibitinga — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Bauru — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.486 — Adolfo José Pereira — Agricultor em Bauru — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Catanduva — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.758 — Antônio Melhado — Agricultor em Santa Adélia — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Jau — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.518 — Joaquim Pires Duarte — Agricultor em Itapui — São Paulo.

PROCESSO N.º 3.408 — Zacarias Antônio do Espírito Santo — Agricultor em Bocaiúva — São Paulo.

PROCESSO N.º 2.124 — Manoel Simões e outros — Agricultores em Itapui — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Ribeirão Preto — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.718 — João Vitalino (espólio) — Agricultor em São Simão — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em São João da Boa Vista — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.996 — João Feliciano Costa — Agricultor em São João da Boa Vista — São Paulo.

PROCESSO N.º 3.782 — Artur José Alves — Agricultor em São João da Boa Vista — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Promissão — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.767 — Saturnino Artur Santi — Agricultor em Promissão — São Paulo.

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE ABRIL DE 1944

DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr. $	Cr. $	Cr. $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	7.969.342,50		
Patrimonial	1.703.872,40	9.673.214,90	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		5.298.692,20	14.971.907,10
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Diversos		329.600,90	
Deposito		5.839,30	335.440,20
			15.307.347,30
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			143.331,50
			15.164.015,80
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		42.924,10	
Em Bancos		283.501.174,40	
Diversos		256.817,90	283.800.916,40
			298.964.932,20

DESPESA

		Cr. $	Cr. $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Divida Externa	7.584.949,60		
Encargos Diversos	5.408.124,80		
Administração	1.602.060,60	14.595.135,00	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos		6.666.664,00	21.261.799,00
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1943		4.985.990,70	
Diversos		84.958,60	5.070.949,30
			26.332.748,30
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Pagar			221.466,00
			26.111.282,30
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		99.544,90	
Em Bancos		272.501.328,90	
Diversos		252.776,10	272.853.649,90
			298.964.932,20

Departamento de Contabilidade em 30 de abril de 1944

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

Visto
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Superintendente

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO: *Pgs.*

Economia Cafeeira — V — A. Menezes Sobrinho 496

Exportação de Café Brasileiro para os EE. UU. — J. C. Mello 500

Detalhes técnicos da secagem do café no terreiro — Ruy da Costa Ferreira 504

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Cuidados que devem ser observados na torração e no preparo da bebida do café (Resumo por R. C. F.) 508

Assuntos agrícolas sôbre a cultura da soja — J. Gonçalves Carneiro 510

Ventilada na Sociedade Rural Brasileira e questão do sombreamento do café . . . 513

O café visto nos Estados Unidos — Cartas semanais do escritório Pan-Americano do café em N. York 515

ESTATÍSTICAS:

Café despachado por Estradas de Ferro — Safra 1943/44 548

Movimento da safra 1941/42 — I — Destino Santos (até 30/4/944) 563

Movimento da safra 1942/43 — II — Destino Santos (até 30/4/944) 564

Movimento da safra 1943/44 — III — Destino Santos (até 30/4/944) 565

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1943/944 . . . . Apenso

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro — Safra 1943/944 . Apenso

Café Paulista entrado em Santos — Safra por Estrada de procedência — Abril de 1944 566

Café Paulista (preferêncial) entrado em Santos — Mês de despacho por Estrada de procedência — Abril de 1944 567

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos — Safra por Estrada de procedência — Abril de 1944 568

Resumo do café entrado em Santos — Safra por Estados de procedência — Abril de 1944 568

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro — Safra por Estrada de procedência — Abril de 1944 569

Café Paulista (preferêncial) entrado no Rio de Janeiro — Mês de despacho por Estrada de procedência — Abril de 1944 569

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro — Por Estado de procedência — Abril de 1944 569

Movimento de café em Santos — Safra 1943/944 — Julho a Abril . . . . . Apenso

Café entregue aos mercados pelos Estados — Portos de destino — Fevereiro de 1944 570

Café entregue aos mercados pelos Estados — Portos de destino — Janeiro e Fevereiro de 1944 571
Café entregue aos mercados pelos Estados — Mensal — Janeiro e Fevereiro de 1944 . 572
Exportação Brasileira de Café — Abril de 1944 573
Exportação Brasileira de Café — Por destinos — Março de 1944 574
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a Abril de 1944 . . . 584
Café eliminado no Brasil — 1931 a Abril de 1944 585
Cotações do disponível em Santos, Rio, Vitória e N. York — Abril de 1944 586
Cotações do disponível em N. York (Brasil e outras procedências) Abril de 1944 . . 587
Cotações do Termo em N. York — Contrato "Santos" e "A-Rio" — Abril de 1944 . . 589
Exportação de Café da Venezuela — Fevereiro de 1944 589
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Abril de 1944 590
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Abril de 1944 591
Câmbio em N. York sôbre diversas praças — Abril de 1944 592
Boletim do Depart. de Fiscalização do Com. e Consumo da SSC. — Abril de 1944 . . 595

DIVERSOS:

Boletim da Câmara do Reajustamento Econômico 598
Balancete Finânceiro da Superintendência dos Serviços do Café — Em 30 de Abril de 1944 . . . . . Apenso

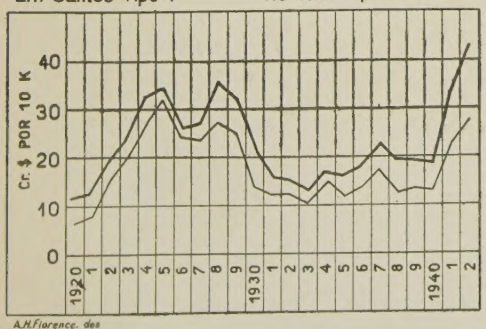
COTAÇÕES DO CAFE' DISPONIVEL

MÉDIAS ANUAIS

ANOS	NO BRASIL		EM NOVA YORK		
	Em Cr. $ por 10 quilos		Em cents. por libra (453,6 grs.)		
	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7	MEDELIN	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7
1920	11,92	6,37	22,66	18,75.0	11,37.5
1921	12,96	8,10	16,33	10,00.0	7,25.0
1922	19,73	15,57	17,98	14,12.5	10,37.5
1923	23,47	20,52	19,63	14,50.0	11,37.5
1924	32,87	27,46	26,46	20,87.5	17,25.0
1925	34,58	31,95	28,98	24,25.0	20,25.0
1926	26,07	24,49	29,56	22,12.5	18,00.0
1927	27,08	23,58	26,46	18,50.0	14,62.5
1928	35,93	27,28	28,13	23,00.0	16,37.5
1929	32,33	24,99	23,63	22,00.0	15,75.0
1930	21,01	13,99	18,44	12,87.5	8,62.5
1931	16,15	12,31	16,85	8,62.5	6,12.5
1932	15,22	21,39	12,25	10,50.0	8,00.0
1933	13,25	10,30	11,05	9,00.0	7,87.5
1934	17,04	15,03	14,41	11,12.5	9,75.0
1935	16,33	11,87	10,85	8,87.5	7,12.5
1936	17,93	13,95	11,99	10,00.0	7,37.5
1937	22,85	17,54	12,19	11,00.0	8.75,0
1938	19,76	12,35	11,51	7,62.5	5,12.5
1939	19,71	13,64	12,00	7,37.5	5,25.0
1940	18,75	13,07	9,12	7,00.0	5,37.5
1941	33,21	22,77	15,46	11,12.7	7,69.1
1942	43,10	27,47	16,25	13,37.5	9,37.5

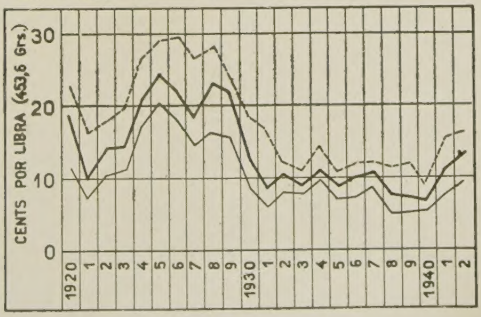
COTAÇÕES DO CAFÉ DISPONIVEL

Em Santos "Tipo 4" —— No Rio "Tipo 7" ——



A.H.Fiorence. des

Em N.York "Medelin"--- "Santos 4"— "Rio 7"—



CAFÉ
SANTOS